

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O pecado das omissões

pelo prof. DANIEL BARBOSA

«A omissão é o pecado que com mais facilidade se comete, e com mais dificuldades se conhece, e o que facilmente se comete e dificilmente se conhece, raramente se emenda. A omissão é um pecado que se faz não fazendo».

Foi desta forma magistral e incisiva que o P.º António Vieira, pregador régio por graça do Senhor Dom João IV e orador insigne para orgulho das letras portuguesas, verberou o «pecado das omissões» no decorrer de um notável sermão do Advento proferido na Capela Real, perante a Corte, de 1650.

Se é certo que a extraordinária eloquência desse jesuíta cultíssimo conseguiu sobrepor-se ao tempo, permanecendo, hoje ainda, como modelo admirável de oratória sagrada, certo é também que a profundidade, a justeza e a independência de muitos dos seus conceitos constituem, mesmo após três séculos decorridos, magníficas lições a ponderar por governantes, governados e políticos.

De facto, a omissão — que é «pecado que se faz não fazendo»... — é o sobretudo pelo mal que muitas vezes causa a quem, por dever do cargo, se deveria ter preparado o bem; e mais do que o erro cometido, que quase sempre implica pronta reacção que o assinala, a omissão desenvolve, de princípio, a sua acção pernicioso no silêncio de aparente aquiescência de quem,

(Continua na 20.ª página)

Vendeu um filho do primeiro matrimónio!

HOUSTON (Texas), 5. — Um americano de 24 anos e sua mulher, britânica de nascimento, foram ontem acusados de terem vendido um dos filhos gêmeos da mulher, de oito anos, de um casamento anterior.

O casal (encontraram-se pela primeira vez em 1954, quando ele prestava serviço na aviação dos Estados Unidos na Inglaterra) comparecerá no tribunal na próxima segunda-feira. — (R.).

Kruchchev convidou

para uma visita à Rússia

o Presidente Eisenhower

— ao encerrar o XXI Congresso do Partido

MOSCOVO, 5. — Kruchchev convidou Eisenhower a deslocar-se à Rússia, a fim de se conseguir um entendimento entre as duas nações.

Em discurso proferido na sessão de encerramento do XXI Congresso Extraordinário do Partido Comunista Russo, «K.» afirmou que Eisenhower «deveria decidir-se a vir ao nosso país, onde encontraria sincera hospitalidade tanto do Governo como do povo soviético».

«Uma visita deste género — prosseguiu — seria, sem dúvida, útil para ambos os países e teria a aprovação dos povos norte-americano e russo».

No discurso de encerramento, Kruchchev declarou, nomeadamente:

«As intervenções dos delegados estrangeiros neste congresso reflectiram a grande confiança e as simpatias mais sinceras que os povos dos países socialistas sentem pelo nosso Partido e o nosso país. Depois, prestou especial homenagem aos países «que não fazem parte do sistema socialista nem do sistema capitalista, mas que alcançaram a sua independência nacional e querem trilhar o seu próprio caminho».

O primeiro-secretário do P. C. Soviético sublinhou a necessidade de união dos esforços de todos os países socialistas.

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 páginas

nas quais se inclui

a VIDA LITERÁRIA

Acordo em Londres para uma conferência dos «Quatro Grandes»

LONDRES, 5. — O secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, entrou hoje na fase final das suas conversações com o primeiro-ministro inglês, MacMillan, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, entre rumores insistentes de que o Ocidente em breve convidará a Rússia para uma conferência entre os «Quatro Grandes».

Dulles e os seus colaboradores reuniram-se com Lloyd e outras individualidades britânicas, às 11 horas (T. M. G.), no Foreign Office. Uma hora depois, dirigiram-se todos para o número 10 da Downing Street, a fim de continuar as discussões com o primeiro-ministro.

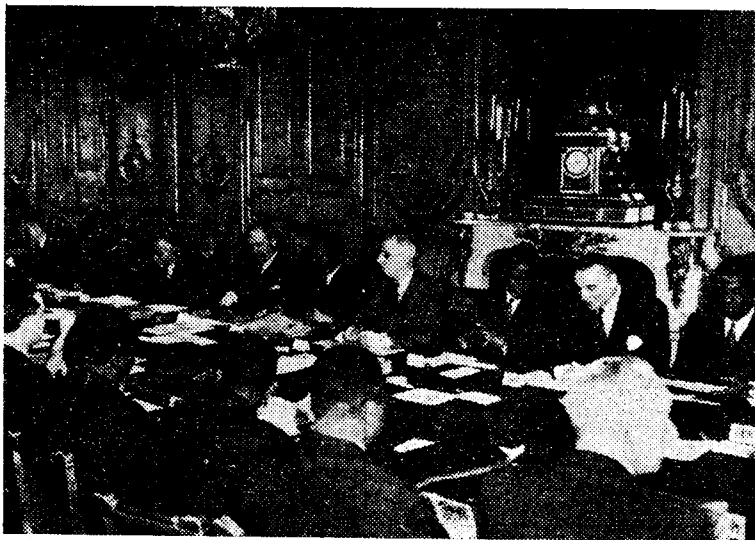
Afirmam os círculos diplomáticos que Dulles e os dirigentes britânicos já chegaram a acordo sobre a apresentação de uma contra-oferta aos Russos para que participem numa conferência ministerial que se ocuparia dos problemas da Alemanha, de Berlim e da segurança europeia em geral.

Entretanto, aumenta a expectativa sobre a sessão da Câmara dos Comuns, esta tarde, durante a qual MacMillan fará, possivelmente, a comunicação da sua próxima viagem a Moscovo. — (A. N. I.).

Prepara-se na América a resposta à nota russa sobre a conferência da paz

WASHINGTON, 5. — Será apresentado no Conselho da N. A. T. O. no princípio da semana, para dis-

(Continua na última página)



O general de Gaulle, presidindo á primeira reunião do conselho executivo da Comunidade Franco-Africana, que se efectuou no Salão dos Embaixadores no Eliseu

O Gabinete francês

aprovou o sistema de «maioria»

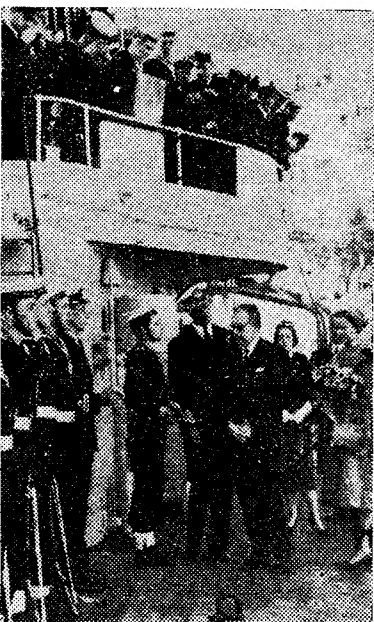
para as próximas eleições municipais

que dá maiores possibilidades aos degaullistas

PARIS, 5. — O Gabinete francês, reunido sob a presidência do general de Gaulle, aprovou uma proposta para que seja adoptado o sistema da «maioria», em vez do da «representação proporcional», nas próximas eleições municipais, marcadas para 8 e 15 de Março.

Círculos políticos parisienses dizem que a decisão do Governo constitui uma vitória para o novo movimento degaullista (União para a Nova República), que terá agora ainda maiores possibilidades de derrotar os comunistas em, pelo menos, 1.000 conselhos municipais.

De harmonia com a nova lei, o sistema de «representação proporcional» será aplicado apenas em Paris e nas outras cidades com mais de 120.000 habitantes. Nestas circunstâncias, a U. N. R. tem esperanças de conseguir eleger os seus candidatos na grande maioria



O príncipe Rainier e a princesa Grace, durante a visita que fizeram a bordo do um navio de guerra britânico que entrou há pouco em Monaco

das 39.000 cidades, vilas e aldeias da França.

Na mesma reunião, que durou seis horas, o Gabinete francês aprovou uma série de decretos, ao abri-

(Continua na última página)

Destroços

do «Hans Hedtoft»?

COPENHAGUE, 5. — Um mastro partido ou uma tábuia que teria pertencido ao «Hans Hedtoft», foi avistado pelos tripulantes de um avião da base americana de Kexlavik (Islândia), ao que anuncia o jornal «B. T.». Acrescenta que um dos seus colaboradores ia a bordo do avião e viu esse mastro ou tábuia, de cor escura, a boiar, na posição 59.10 N e 43.35 O (o navio desapareceu na posição 59.05 N e 43.º O). Conclui o «B. T.» que a vedeta americana «Campbell» e aviões seguem para o local da descoberta. — (F. P.).

O avião

que caiu ontem em Nova York

falhou a pista apenas por 8 segundos

NOVA YORK, 5. — Ainda não estão apuradas as causas do desastre em que morreram 63 das 73 pessoas transportadas no avião comercial turbo-hélice «Lockheed Electra» que caiu no East River. Decorreram de maneira normal os preparativos para a aterragem com instrumentos, necessária em consequência da má visibilidade. O aparelho falhou a pista por oito segundos apenas, e mergulhou nas águas geladas do rio que banha a margem oriental de Manhattan. Com o choque, o quadrimotor partiu-se em dois. A cauda flutuou durante algum tempo, enquanto a parte da frente mergulhava rapidamente. Os passageiros foram atirados em todas as direcções, e alguns imediatamente arrastados pela corrente. Apenas oito passageiros foram salvos, graças a um rebocador que se encontrava perto. Se ali houvesse mais barcos, talvez tivesse sido possível salvar mais pessoas.

O piloto do aparelho não deu nenhuma indicação de que tivesse dificuldade em aterrar, apesar do espesso nevoeiro que cobria na altura o aeroporto de La Guardia e que reduzia a visibilidade a uns escassos 100 metros. Os aparelhos do sistema de aterragem sem visibilidade do aeródromo, segundo informação de fonte oficial, não estavam disponíveis no momento. Mas o avião estava equipado com aparelhagem moderna, e o piloto, com 30 anos de serviço na mesma companhia e 12 milhões de quilómetros percorridos, era considerado um dos mais experientes do Mundo. O avião chocou com a água com enorme violência. Os passageiros, na previsão da aterragem, tinham quase todos os cintos de segurança colocados. Isso impediu talvez alguns deles de escapar com vida. A violência do choque do aparelho com a água evidenciou-se no facto de a maior parte dos corpos já retirados da água — 25 até agora — terem o peito esmagado e o pescoço partido. As mortes por afogamento foram poucas.

Joseph Fluett, chefe regional da Junta da Aviação Civil, estabeleceu um Q. G. temporário no aeroporto para 25 peritos que tentam descobrir as causas do desastre. O inquérito inclui o interrogatório de sobreviventes e do pessoal técnico e um exame aos restos do aparelho. — (F. P.).

UMA QUESTÃO FUNDAMENTAL — I

O problema alemão

está a ser encarado em bases novas

pelos governos ocidentais

PARIS, Fevereiro — Há muitas probabilidades de que as negociações sobre o problema alemão recomencem em bases novas. E' esta a impressão predominante nos meios ocidentais

desde que, em virtude da iniciativa soviética sobre Berlim, Mikoyan visitou a América. Desde que se malograram as que, em Janeiro de 1954, se realizaram na antiga capital do Reich, não se dera um passo nesse sentido e as potências ocidentais haviam-se fixado na fórmula das eleições livres para tratar aque-

Visado pela Comissão de Censura

(Continua na 20.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O futuro de Chipre vai ser negociado pelos primeiros-ministros grego e turco

ANKARA, 5. — Adnan Menderes, primeiro-ministro turco, partirá hoje para Zurich, a fim de discutir o futuro de Chipre com Constantino Karamanlis, primeiro-ministro grego.

Ao confirmar, a noite passada, notícias sobre essa viagem, o Ministério dos Negócios Estrangeiros turco disse que Menderes seria acompanhado pelo ministro dos Estrangeiros, Fatin Zorlu. Karamanlis será assistido, também, pelo seu ministro dos Estrangeiros, Evangelos Averoff.

A reunião dos dois primeiros-ministros segue-se a uma série de conversações entre os dois ministros dos Estrangeiros sobre o futuro estatuto de Chipre, iniciadas durante a conferência ministerial da N. A. T. O., de Paris, em Dezembro, e que continuaram em Janeiro, também em Paris, por ocasião das negociações acerca do Mercado Comum Europeu.

Antes de partir de Paris, no mês passado, de regresso ao seu país, Averoff disse: «O mais importante é que, há dois meses, as relações greco-turcas eram muito más. Hoje, podemos discutir o problema mais espinhoso em conversação sincera e em atmosfera cordial».

Zorlu declarou a jornalistas, antes de regressar a Ankara, que as suas conversações com Averoff tinham sido «muito uteis». — (R.).

Errar é humano...

CLEVELAND (Ohio), 5. — Um motorista já idoso conduziu hoje o seu automóvel por entre os motores de um avião de transporte das Forças Aéreas, um turbo-jacto «Hercules C-13-B», que se preparava para partir do aeroporto desta cidade.

Andrew J. Bird, assim se chama o motorista, de 70 anos, de Fairview (Ohio), nada sofreu, apesar de os motores do avião terem cortado o tejadilho do carro em seis tiras.

«Devo ter feito confusão com a estrada» — explicou Bird tranquilamente. — (A. N. I.).

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial bijuterias, brinquedos e artigos para brindes.

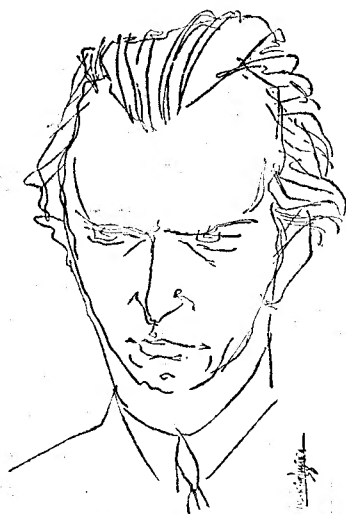
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Vendas a prestações de tecidos de novidade para Senhora e para Homem.

TECIDOS ALVINIZ
16, Largo do Carmo

Um filho de Conan Doyle prepara em Sintra uma obra sobre o criador da literatura policial

Encontra-se em Portugal, fruindo o húmido e aveludado clima de Sintra, entre penhascos românticos e arvoredo propício à liberdade de espírito que favorece a elaboração de longas obras estudiosas — nada mais nada menos do que Adrian Conan Doyle, filho de sir Arthur Conan Doyle, o célebre criador da figura tão britânica e tão universal de Sherlock Holmes, o herói emblemático e o modelo inextinguível da melhor literatura policial com foros literários. Foi a jovem poetisa e artista plástica Maria Almira quem descobriu, no seu refúgio, entre Monserrate e a Bela Vista, esse enigmático e discreto hóspede da nossa luz e da bucólica natureza de Sintra. Pilotado por António de Cértima, Adrian Conan Doyle, veio, anonimamente fixar-se em Portugal no ano de 1954. Comprou então a Quinta da Bela Vista, ali instalou uma biblioteca riquíssima, rodeou-se de quadros estilo «home» inglês, e de armas exóticas trazidas de longas peregrinações, pois Adrian Conan Doyle, escritor e pintor, é igualmente um entusiasta da caça e da pesca submarina. De seu pai herdou o amor da aventura, como o sentido do mistério e da psicologia. Sua mulher, de origem dinamarquesa, acompanha-o, aliás, em todas as suas explorações e andanças, das mais inocentes às mais perigosas. Actualmente, Adrian Conan Doyle,



ADRIAN CONAN DOYLE

le, que já deu a lume uma obra de viagens, «Heaven has claws» (O céu tem garras), onde relata as suas impressões do Congo e das paragens do Oceano Índico, está pesquisando nos arquivos de seu pai elementos para a publicação de um livro comemorativo do primeiro centenário do grande Conan Doyle.

Caíu um helicóptero e morreram 4 militares

MASSACHUSETTS, 5. — Morreram quatro militares norte-americanos na Gronelândia, em consequência de se ter despenhado um helicóptero dos Estados Unidos — segundo anunciou hoje o informador do comando da 8.ª Força Aérea. Outros dois militares ficaram feridos. — (A. N. I.).

O reitor da Universidade visitou esta tarde o Instituto Gama Pinto

Prosseguindo nos seus contactos com os estabelecimentos dependentes da Universidade Clássica de Lisboa, o respectivo reitor, sr. prof. dr. Marcelo Caetano, visitou esta tarde o Instituto Oftalmológico Dr. Gama Pinto, onde foi recebido pelo respectivo director, sr. prof. dr. Lopes de Andrade, que proferiu um discurso de saudação ao ilustre visitante, no qual fez diversas considerações sobre o funcionamento daquele Instituto, fundado há quase 70 anos, no qual se tem desenvolvido uma obra verdadeiramente notável.

Após ter sublinhado que não há país verdadeiramente civilizado que, além de cátedras oftalmológicas universitárias, não mantenha centros de estudo e outras organizações dedicadas à oftalmologia, o director disse que da extensão da patologia ocular em Portugal se pode ajuizar vagamente sabendo-se que no Instituto até 1947 se inscreveram pela primeira vez, 210.577 doentes, se internaram 38.009 e se operaram 39.349 enfermos.

O prof. Lopes de Andrade declarou, depois de fazer referência aos obstáculos que têm entravado a vida do Instituto:

«Mesmo assim, no entanto, só com alguma tenacidade e uma dedicação nunca demasiadamente louvada dos meus colaboradores, desde o mais categorizado ao mais modesto, foi possível realizar alguma coisa de util na investigação e na prática médica e cirúrgica, que mais tarde outros julgarão. Mas há neste Instituto, Magnífico Reitor, deficiências que urge remediar e injustiças gritantes que se torna necessário fazer desaparecer».

Finalmente, o prof. Marcelo Caetano percorreu demoradamente as secções cirúrgica, policlínica, enfermaria de tratamentos estrábicos, enfermaria de internamento e laboratórios, detendo-se nas bem apetrechadas salas de operações.

Cerca de 700 contos

para novos melhoramentos

Pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, foram concedidas novas participações, no total de 699.600\$00, assim distribuídas: No distrito de Aveiro, aos Serviços Municipalizados da Camara Municipal da Murtoza, para electrificação dos lugares de Esteiro e Bestida (freguesia de Bunheiro, 141.000\$00; no distrito de Évora, a Camara Municipal de Montemor-o-Novo para electrificação do lugar de Boa Vista (freguesia de Vendas Novas), 265.000\$00; no distrito da Guarda, a Camara Municipal de Manteigas, para substituição parcial de postes de madeira por postes de betão armado, nas redes de distribuição de energia eléctrica, em baixa tensão, na sede do concelho, 57.400\$00; no distrito do Porto, a Camara Municipal de Maia, para estabelecimento de um posto de transformação no lugar de Ferropinho (freguesia de Avioso, S. Pedro), 35.000\$00; e no distrito de Viana do Castelo — a Camara Municipal de Viana do Castelo, para electrificação dos lugares de Breia, Cheira, Monte, Igreja, Contada e Souto (freguesia da Torre), 151.200\$00; e a Comissão Fabriqueira de Gondarém (Vila Nova de Cerveira), para construção de casas do Património dos Pobres, 50.000\$00.

ESTA PALAVRA: PRIMEIRO SIGNIFICA A MAIOR EXPERIÊNCIA

NA PREPARAÇÃO DE UM BOM CAFÉ!

Só uma empresa como a Nestlé — a primeira que fabricou um café solúvel em pó de superior qualidade — possui a experiência que garante em cada chávena de Nescafé todo o delicioso aroma do verdadeiro café acabado de ser torrado e moído.

Este simples gesto — juntar água ou leite quente a um pouco de pó de Nescafé — e que permite, assim, obter um esplêndido café puro, representa uma sequência de operações delicadas onde a grande experiência da Nestlé se distingue.



NESCAFÉ

O PRIMEIRO PELA SUA PROJEÇÃO EM TODO O MUNDO

É JÁ DEPOIS DE AMANHÃ QUE COMEÇAM NO TIVOLI

as sensacionais FESTAS DE CARNAVAL com «Music-hall» de alta categoria internacional, «AS VINHAS DO SENHOR», com FERNANDEL e BAILES NO SALÃO DE FESTAS e no «FOYER» com a ORQUESTRA CASANOVA DE MADRID e JOSÉ MAGALHÃES e a sua orquestra Bilhetes à venda

CARNAVAL DO BENFICA NAS BELAS-ARTES

MATINEES NO DOMINGO 8 e TERÇA-FEIRA 10
PARELHA DE PALHAÇOS «FAUSTO e FREDY»

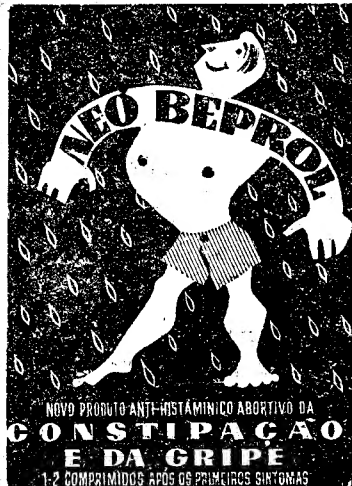
CARDINALI

ZECA (Faz Tudo) — ANABELA e MARLENE
ORQUESTRA CASANOVA

Brindes a todas as crianças

Espectáculos para maiores de 6 anos

Bilhetes à venda na Secretaria da Comissão Central do Benfica e nas Agências Abelha e A. B. E. P.



CASINO

ACTUAÇÃO
SENSACIONAL

DOS

**Delta
Rythm Boys**

UMA DAS ATRACÇÕES
MAIS CARAS
DO MUNDO
QUE VEM PARA O PRO-
GRAMA DO CARNAVAL

*

(MAIORS DE 17 ANOS)

ESTORIL

JARDIM CINEMA

SALÃO DE FESTAS MONUMENTAL — Tel. 681117

— CARNAVAL —

(Para maiores de 15 anos)

4 NOITES DE GRANDE ANIMAÇÃO

GRANDIOSOS BAILES ATÉ DE MADRUGADA AO SOM DE

2 EXCELENTE ORQUESTRAS

Variedades com consagrados artistas: **ARTUR RIBEIRO**—**ANTÓNIO ALVARINHO** — **MARIA AMÉLIA CANOSSA** — **CONJUNTO SEM NOME** e ainda **ALMEIDINHA E DILMA**

— BILHETES À VENDA —

ASPIRINA



A PARTIR
DE
1 DE JANEIRO
DE
1959

TARIFAS ESPECIAIS DE
EMIGRANTES

RECIFE 8.029\$20

RIO DE JANEIRO 8.584\$80

S. PAULO 8.770\$20

(incluindo todos os impostos)

PEÇA INFORMAÇÕES À SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU A



PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA

Elucidativas

palestras
da exposição

«Ao Serviço da Exportação»

Durante a exposição «Ao Serviço da Exportação», que se inaugura no dia 14, no pavilhão da F. I. P., promovida pelo Fundo de Fomento da Exposição, efectuar-se-á uma série de palestras de diversos dirigentes dos organismos de coordenação económica — organismos que têm dado a melhor colaboração aos serviços oficiais e ao comércio exportador, quer valorizando a qualidade dos produtos, quer contribuindo para a sua propaganda no estrangeiro e para o estudo dos mercados. Nessas palestras, especialmente destinadas aos exportadores interessados e nas quais se estabelecerá um debate útil sobre as condições do nosso comércio externo, falarão os directores dos Institutos do Vinho do Porto e das Conservas de Peixe e os presidentes das Juntas Nacionais do Vinho, das Frutas, das Cortiças, dos Resinosos, da Exportação de Café, das Comissões Reguladoras do Algodão e dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, etc. Outras palestras com o mesmo objectivo serão feitas pelos directores das Casas de Portugal em Paris e em Londres, pelos directores dos Centros Portugueses de Informação em Roma, Bruxelas, Genebra, Bonn e Hamburgo e pelo director-geral da Economia do Ministério do Ultramar.

A entrada na exposição é livre e, em sessões publicas, serão exibidos os filmes coloridos de propaganda de produtos de exportação «A costa dos pescadores» e «Portugal, terra de cortiça».

Cafés
d'A Mariazinha

Cafés e Misturas

Mistura, Popular	12\$00
Mistura, Especial	16\$00
Mistura, Extra	18\$00
Mistura, Extra, Alvalade	24\$00
Café Novo Redondo	36\$00
Café puro, Fino	38\$00
Café puro, d'A Mariazinha ...	42\$00
Café puro, Alvalade	46\$00
Café puro, Extra	54\$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	86\$00
Café S. Tomé, Monte	88\$00

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio

Peça a tabela de preços.
Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa - 2

Av. Rio de Janeiro, 25 - B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

Tálide CARNAVAL

UM VERDADEIRO PROGRAMA
DE GRANDE «MUSIC-HALL»

4 ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
3 ATRACÇÕES NACIONAIS

JEAN LOUIS TRISTAN

Uma das mais recentes revelações da canção francesa

OS LASZLO'S

A mais famosa parelha de baile acrobático

THE MODERN JAZZ DANCERS

Todo o dinamismo diabólico dos modernos ritmos de baile

LINA E MIGUEL

Uma das melhores parelhas de baile de Espanha

Acompanhamento á guitarra de:

JUAN RIVAS MARTINEZ

HELENA TAVARES

Uma das mais lindas vozes do Fado

IVONE E CLARA

A melhor parelha de baile do Folclore Português

MARIA CANDAL

Em canções do Folclore Português

Conjunto **ALEX WILLIAM'S** com **LAURA VILLA**
e **FERNANDO POTIER**

Conjunto **TOBIAS VALIDO** com **MARIO RUIZ**
e **VERA MADRIZ**

ESTE É O SENSACIONAL PROGRAMA DE CARNAVAL
DOS VOSSOS RESTAURANTES «MUSIC-HALL»

ADULTOS — (Maiores de 17 anos)

Palm Beach

◆ CARNAVAL ◆ INTERNACIONAL DO ESTORIL

Venda de bilhetes das 13 às 21 horas
para o Corso de Sábado 7, Domingo 8
e Terça-feira, 10

Postos instalados nos seguintes locais:

CAIS DO SODRÉ
MARTIM MONIZ
RESTAURADORES
SALDANHA
AREIRO
No ESTORIL

Na Junta de Turismo da Costa do Sol e no Casino
LOTAÇÃO LIMITADA

NOS POSTOS INDICADOS, TAMBÉM SE VENDEM BILHETES
PARA OS PARQUES DE ESTACIONAMENTO DE AUTOMÓVEIS
10% DA RECEITA DESTINAM-SE A OBRAS DE ASSISTÊNCIA



**PETROLEO
HAHN**

Todas as manhãs
Cabelos fortes
Cabelos sãos

UM AUTÊNTICO CARNAVAL DE CARGALHADAS
PARA CRIANÇAS E ADULTOS!

ABBOTT, COSTELLO E OS GANGSTERS

A COMÉDIA MAIS HILARIANTE
DA POPULAR PARELHA!



com
**GIGI
PERREAU**
e
**RUSTY
HAMER**

Exclusivo
da
Internacional
Filmes

As 15.30 e 18.30
entrada a m/ 6 anos
As 21.30
maiores de 12 anos

**Teatro Nacional
de Dona Maria II**

Todas as noites às 21 e 45

Aos sábados, às 16 horas,
tarde populares, a preços
reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

ATENÇÃO AO CARNAVAL do selecto café

NOTÁVEL SERVIÇO
DE
«SNACK - BAR»



ABERTO ATÉ
ALTAS HORAS
DA MADRUGADA
(MAIORES 15 ANOS)

4 NOITES DE INTENSA FOLIA E LOUCURA COM
SURPREENDENTES
4 Bailes de Máscaras

O PONTO DE REUNIÃO ESCOLHIDO PELAS MELHORES FAMILIAS

DUAS SALAS PARA DANÇAR SEM PA-
RAR, EM DOIS ANDARES DIFERENTES,
COM UMA ADMIRÁVEL ORQUESTRA

MUITAS SURPRESAS QUE VÃO PROVO-
CAR O MAIS EXTRAORDINÁRIO EN-
TUSIASMO E SENSACÃO!

O CARNAVAL NO PALLADIUM TEM FAMA E TRADIÇÕES!

AMANHÃ
NO

EDEN

UM FILME
QUE FAZ RIR
CONSTANTEMENTE!

Vertical da morte!

A mais sensacional proeza acro-
bática, hoje, no Coliseu, com
a companhia internacional de
circo, macacos que falam

Circo maravilhoso! Companhia
das mil e uma atrações, hoje, no
Coliseu, no mais empolgante espec-
táculo. Chimpanzés «clowns», Bóli-
des humanos, Trapezistas nas altu-
ras, Audaciosos acrobatas. Duas pa-
relhas de palhaços. A mulher que
desembarca na Lua. A alegre «trou-
pe» húngara Pasztay e muitos ou-
tros incríveis fenômenos.



Saldo fim de estação

Vestidos, Casacos, Saias, Blusas, Vestidos de Noite, etc.
SECÇÃO DE «BOUTIQUE» e ALTA COSTURA
PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE BAIXOS

* * *

AO ÚLTIMO FIGURINO

20, Rua Garrett 26

LISBOA

UM HOMEM SÓ

NO TRINDADE HOJE AS 21.45 (12 ANOS)
E SÓ ATÉ DOMINGO
DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL
3 «matinées» infantis com palhaços — Ilusionistas e sorteios

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em
relevo executado em placa de cobre de
absoluta necessidade, em praxes protu-
colares, para pessoas de distinta condi-
ção social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



SENSACIONAL
MODELO 1959

UM NOVO
GIRA-DISCOS
de 4 velocidades,
moderno, elegante,
resistente e leve da
FAMOSA MARCA ALEMÃ



Preço Esc. (Chassi) 498\$50

**Discotheca
UNIVERSAL, L.**

RUA DO CARMO 51-C LISBOA-2
TELEF. 24963 34726

POBRES MAS BELAS

É A COMÉDIA QUE REUNE OS MAIS FAMOSOS NOMES
DA JUVENTUDE ITALIANA

POBRES MAS BELAS

É O FILME QUE RIVALIZA EM COMICIDADE COM
«A AVÓ ISABEL»

MARISA RENATO LORELLA ALESSANDRA
ALLASIO SALVATORE DE LUCA PANARO

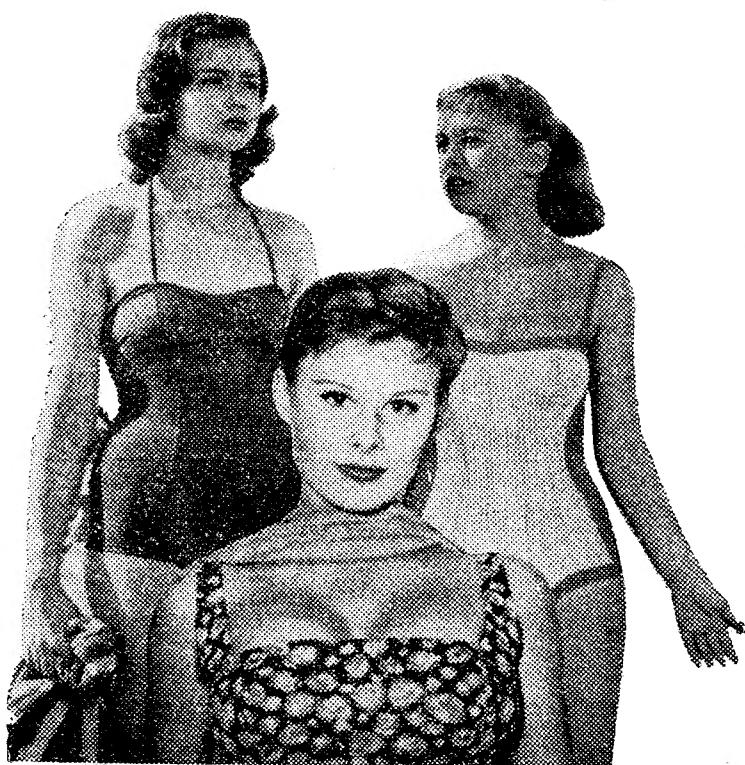
VIVEM A PARTIR DE HOJE NO

ROMA

AS MAIS LOUCAS E HILARIANTES AVENTURAS

Excl. DOPFILME

Adultos — Maiores de 17 anos



PASSE UM CARNAVAL DIVERTIDO

MAIORES
DE 12 ANOS

COM...

NORMAN
WISDOM

UM EXCLUSIVO

JAFILME

MAIS
CÓMICO
DO
QUE
NUNCA!COM
HONOR BLACKMAN
EDWARD CHAPMAN

Argumento: JACK DAVIES

Produtor: HUGH STEWART

Realizador: JOHN PADDY CARSTAIRS

NORMAN NA TROPA

SAO JORGE

HOJE
UMA
ESTREIA
PARA
RIR
ATÉ
AS
LÁGRIMAS!A MAIS
DIVERTIDA E
DESOPILANTE
DAS COMÉDIAS(THE SQUARE
PEG)ATENÇÃO AO
PROGRAMA DE
CARNAVAL!NAS NOITES DE 7, 8, 9 E 10 DE FEVEREIRO
AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA
GRANDES FESTIVAIS DO RISO

com «Norman na Tropa» e oito desenhos animados

BALÕES! SURPRESAS! ALEGRIA! ANIMAÇÃO!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE
HOJENORMAN NA TROPA
DAQUI FALA O MORTO
POBRES MAS BELASSAO JORGE
POLITEAMA
ROMASAO LUIZ
15.15 (p. r.) e 21.30
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um acontecimento
histórico que alar-
mou a consciência
do Mundo inteiroEVOLO
TEL. 505952.45 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
(M/12 anos)
4.ª SEMANA
Um grandioso
triunfo mundialIMPERIO
TEL. 55134-515.15 e 21.30
(M/12 anos)
BOB HOPE—FER-
NANDEL — Anita
Ekberg — Martha
Hyerna desopilante comédia
FÉRIAS EM PARISUm espectáculo estonteante de graça
e de alegria, na cidade mais divertida
do Mundo.O JULGAMENTO
DO CAPITÃO DREYFUScom José Ferrer, Anton Walbrook
e Viveca Lindfors
Venda de bilhetes para o CarnavalEDEN
15.30, 18.30 e 21.30
(M/12 anos)
Ultimos espectáculos
Um sucesso
de gargalhada
A SERENATA DOS CANHÕEScom VITTORIO DE SICA
A caricatura de um valente... que
enjoa e não pode ver canhões.
Amanhã, às 21.30, estreia «Abbott,
Costello e os gangsters» — (M/12 anos).CONDES
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A vida de Modigliani, uma sublime
história de amorO VAGABUNDO
DE MONTPARNASSE

com Gérard Philipe e Lilli Palmer

Amanhã, às 18.15 — Sessão do Ciclo
Acção & Aventura, com o filme «A um
passo da morte». (Adultos).Amanhã, às 21.30 — Adultos — em
continuação de estreia «A mulher que
viveu duas vezes» — com James Ste-
wart e Kim Novak.ODEON
15.15 e 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Um desfile de qua-
dros coreográficos
surpreendentes

MARICRUZ

com Lola Flores e Felix Gonzalez
EastmancolorCLIP
As 21 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
A RAPARIGA
DAS VIOLETAS
Pai à forcaA POUSADA DA SEXTA
FELICIDADEEm Cinemascope — Cor de Luxe
com Ingrid Bergman e Curt Jurgens
Venda de bilhetes para o Carnaval
A's 18.30, Conc. do Circ. Cultura
Musical.POLITEAMA
TEL. 2630121.30 (M/17 anos)
Estreia da ultima e
sensacional farsa do
saudoso actorPEDRO INFANTE
DAQUI FALA O MORTO
com Rosita Arenas e Raul Ramirez
Hoje, às 18.15: Sessão da série «Os
grandes romances de amor» — Clark
Gable, Ava Gardner e Grace Kelly em
M O G A M B OALVALADE
Telefone 76 400115.45 (p. r.) e 21.45
(M/12 anos)
Uma injustiça terri-
vel que a França
soube a tempo re-
pararO JULGAMENTO
DO CAPITÃO DREYFUScom José Ferrer, Anton Walbrook
e Viveca Lindfors
Venda de bilhetes para o CarnavalMONUMENTAL
TEL. 5513115.15 e 21.30
(M/17 anos)
O grande espectá-
culo feéricoTABARIN
com Misha Auer, Jean Pierre Kerin
e Los blue-Bal girls e Le French cancan
Venda de bilhetes para o CarnavalRISTED
Telefone 61037521.15 (M/12 anos)
Cinemascope
OS CARRASCOS
DO MAR
com Victor MatureGERRASSE
TEL. 20917A's 21 (M/12 anos)
A RAPARIGA
DAS VIOLETAS
Louva a Deus
gigante

CASINO ESTORIL

HOJE NÃO HÁ
ESPECTÁCULOSAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153NORMAN NA TROPA
Passe um Carnaval divertido e ria até
às lágrimas!A's 18.15 — Ultimas — (M/12 anos)
A ÁGUIA FUGITIVAROMA
Telefone 77 177POBRES MAS BELAS
com Marisa Allasio e Renato Salvatore
Uma hilariante comédia que é uma
mensagem de alegria e felicidade.AVIS
Telefone 67165AS MIL E UMA NOITES
com Tin Tan, Maria Antonieta Pires
e um grupo de esculturais bailarinasCAPITULO
TEL. 27493T. 27493
Panorâmico
FOLIES BERGERE
Venda de bilhetes para o CarnavalROYAL
TEL. 445047CINEMA IDEAL
Telefone 2419421.30 (M/12 anos)
ESTREIA
Norman Wisdom
no mais cómico dos
seus filmesNORMAN NA TROPA
Passe um Carnaval divertido e ria até
às lágrimas!A's 18.15 — Ultimas — (M/12 anos)
A ÁGUIA FUGITIVA21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
Dois galãs incorrigí-
veis nas mais loucas
aventurasPOBRES MAS BELAS
com Marisa Allasio e Renato Salvatore
Uma hilariante comédia que é uma
mensagem de alegria e felicidade.15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
Um espectáculo be-
lo e hilarianteAS MIL E UMA NOITES
com Tin Tan, Maria Antonieta Pires
e um grupo de esculturais bailarinasA's 21 (M/17 anos)
2 F. em cada espec-
táculoCinemascope
KELLY E EU
com Van JohnsonA's 21 (M/12 anos)
A 13.ª CADEIRA
No progr.:
Drama no CasbahVICKI
Fugindo
ao passado

IMPERIO

Na estreia de ontem

FERNANDEL, BOB HOPE, ANITA EKBERG
e MARTHA HYERfilmados em TECHNICOLOR e TECHNIRAMA, alcançaram
um êxito estrondoso, incomparável, em

FÉRIAS EM PARIS

o formidável filme que é o aperitivo do grande

CARNAVAL

que se inicia na noite de Sábado e em que serão apresentadas
no palco as grandes atracções nacionais e internacionais

Maria de Fátima Bravo * Duo Rio Grande

Mini-Mini

* Luís Horta

acompanhados pela Orquestra Lua Azul

★ Mais uma vez haverá três salões de baile (nos «foyers» do
1.º e 2.º balcão e na «boite» da plateia), animados pelas Or-
questras Lua Azul e Odéon e Conjunto Velez de Lima —
Zeca, ao piano e na bateria★ Não serão vendidos bilhetes só para os bailes, destinados
exclusivamente aos senhores espectadores

DE MADrugada

serão exibidos os seguintes filmes — todos em technicolor e
cinemascope — SÁBADO: «BONS DIAS, AMOR». DOMINGO:
«A FILHA DO EMBAIXADOR». 2.ª FEIRA: «ADÃO TEVE
A CULPA». 3.ª FEIRA: «UM DIABO DE SAÍAS»★ QUER CHOVA, QUER FAÇA FRIO, UMA VEZ MAIS O PÓ-
BLICO TERA NO AMBIENTE ELEGANTE E CONFORTA-
VEL DO IMPÉRIO OS FESTEIOS DE SUA PREDILECÇÃO

A prova está feita pela venda de bilhetes

★ PLATEIA esgotada, para Sábado e 2.ª Feira

1.º BALCÃO esgotado, para Sábado, Domingo e 2.ª Feira

2.º BALCÃO esgotado para todas as noites

TARDES

★ Mantendo o critério dos anos anteriores, os espectáculos da
tarde têm início às 15.30 e prolongam-se pela tarde inteira,
para que toda a gente possa divertir-se à sua vontade, sem
olhar para o relógio!★ Nas tardes de Domingo e 2.ª Feira (maiores de 12 anos),
serão apresentadas no palco★ TODAS AS ATRACÇÕES DO ACTO DE VARIEDADES
que fazem parte dos espectáculos nocturnos, e no «écran»

FÉRIAS EM PARIS

Na tarde de 3.ª Feira (maiores de 6 anos), o Império apre-
sentará o mais completo, rico e atraente dos espectáculos
proporcionados a toda a família, com uma «troupe» de pa-
lhacos de categoria internacional, o Acto de Variedades exi-
bido nos espectáculos nocturnos, cinema de grande metragem
e o famoso CONCURSO de crianças mascaradas, dotado de
12 PRÉMIOS, entre os quais

2 BICICLETAS

★ Peça nas bilheteiras o respectivo folheto
★ ESTÃO A VENDA OS BILHETES QUE RESTAM
★ CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS NOCTURNOS:
★ MAIORES DE 15 ANOS

Carlos Coelho

abc
TEL. 366745

EMP. TEATRAL ABC, LDA.

As 20 e 30 e às 22 e 45

O CARTAZ DA ALEGRIA

3.º
MÊS

VINHO NOVO

PARA MAIORES DE 17 ANOS

A UNICA SALA DO PARQUE MAYER COM AQUECIMENTO

ATENÇÃO — ESTÃO A VENDA OS BILHETES PARA
OS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL
OS PREÇOS NÃO FORAM AUMENTADOS

DOMINGO E 3.ª FEIRA — ESPECTÁCULOS A TARDE

Carnaval no Machado

Começa no sábado e só acaba na 3.ª feira

4 noites de alegria com bailes e fados pelo elenco privativo,
composto por: Maria Marques, Natércia da Conceição, Angela
Nunes, José Borges, Jaime Santos, Miguel Ramos e Machado
Os bailes das 4 noites são abrilhantados por um bom conjunto
musical. — JANTARES e CEIAS

Seleccção rigorosa. (Adultos maiores de 17 anos)

Marque a sua mesa, antes de a lotação estar esgotada, pelo
telefone 30095

CARNAVAL

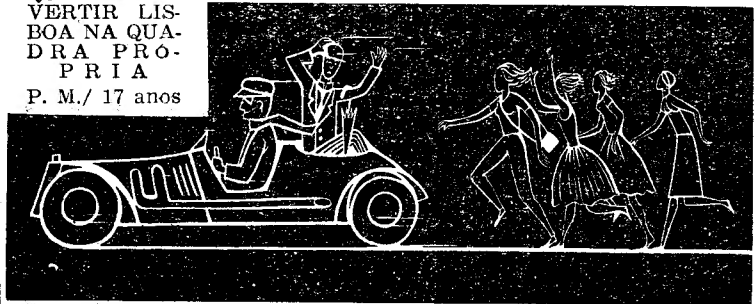
GUARDA-ROUPA
ALUGA-SEno Teatro Monumental—Tel. 40945
Avenida Praia da Vitória, 71-E

NO AS 21,45 HORAS **AMANHÃ!**
AVENIDA
 Emp. Laura Alves, em colaboração com Giuseppe Bastos
 A COMPANHIA DO «TEATRO DE SEMPRE» APRESENTA,
 SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO E SOB A DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE GINO SAVIOTTI, UM NOVO ESPECTÁCULO
 PARA RIR! — A comédia em 3 actos

UM MAR DO EM RODAGEM

ORIGINAL DE HENRIQUE SANTOS

QUE VEM DIVERTIR LISBOA NA QUADRA PRÓPRIA
 P. M./ 17 anos



SÓ ATÉ 3.ª FEIRA DE CARNAVAL!
 5.ª FEIRA, 12
 ESTREIA DA COMPANHIA NO
 TEATRO SA' DA BANDEIRA,
 DO PORTO

COM JEITO, VAI!
 A REVISTA QUE LISBOA CONSAGROU
 A REVISTA EM QUE TRIUNFA
BEATRIZ COSTA!!!

NO VARIEDADES

EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA.—Telef. 226037

Em 2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45 horas
 ESPECTÁCULO PARA ADULTOS, M./DE 17 ANOS

5.ª FEIRA, 12 — SENSACIONAL
 REAPARIÇÃO DE
LAURA ALVES
 QUE INTERROMPENDO A SUA
 TRIUNFAL DIGRESSÃO, TRAZ AO
 PÚBLICO POPULAR DE LISBOA
 A SUA MAIS POPULAR CRIAÇÃO
A RAINHA DO FERRO-VELHO



LUSO Telefone 328893

PALÁCIO DE S. ROQUE
 HOJE (Até de madrugada)
 20 — FADISTAS — 20
 prestam homenagem à popular
 e castiça fadista

FERNANDA BAPTISTA

com a colaboração de Filipe Pinto
 que apresentará a homenagem.
 Entrada: Preço popular. *Amãhã*,
 estreia do episódio «RECORDAR E
 VIVER» do poeta CARLOS CONDE.

SABADO: início dos 4 BAILES DE CARNAVAL. Animação, ambiente familiar e selecção rigorosa. Adultos, 17 anos.

CARNAVAL DISCOS

STANDARD ELÉCTRICA
 RUA AUGUSTA, 19

OS MAIS RECENTES
 ÉXITOS DE MÚSICA DE
 DANÇA: «Hula Hoop», «Cha,
 Cha, Cha», «Rock and Roll»,
 etc.

CAMPO PEQUENO

HOJE COMEÇA A VENDA DE BILHETES **HOJE**
 NOS RESTAURADORES, 7.

DOIS SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL
 no DOMINGO, 8, e TERÇA-FEIRA, 10, às 15 horas

7 bravíssimas reses — O cavaleiro amador QUIM-ZÉ — Rapsódia Taurina Portuguesa, com D. José Jr., Totó, Charlot e seu Botões — O Gorila Toureiro — A Banda Taurina «Os Autênticos» — Anselmo e a sua gaita de foles — Tudo dança, minha gente, o «Hula-Hoop» e a vaca também, que não é nenhuma cartola — Toureiros das Escolas Luciano Moreira, Alfredo dos Santos e Arena — Forcados de Vila Franca de Xira, chefiados por José Carradinha

Arte! Graça! Emoção!
PREÇOS DESDE 7\$50!!!

Maiores de 6 anos

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Concluída a temporada que está a realizar no Teatro da Trindade, Ribeirinho está na disposição de deixar a direcção do T. N. P.

—A fim de participar no desempenho da comédia «A rainha do ferro-velho», seguiu ontem para o Porto o actor Alberto Ghira.

—O actor Henrique Santana está a participar dos ensaios da comédia «Os meninos não vêm de França», no Teatro Monumental.

—A artista Anita Guerreiro não seguirá para o Porto com a companhia de revistas do Teatro Variedades.

—O empresário Giuseppe Bastos não concretizou as negociações há tempos em curso para contratar uma artista espanhola para a sua companhia de revistas.

—Até à próxima semana estão suspensos, no Teatro Avenida, os ensaios da peça «Seis personagens à procura de um autor».

—O conjunto de amadores de Teatro do Belém Clube leva à cena, na quadra do Entrudo, as revistas «Lisboa baírrista» e «Há horas felizes», originais de Alvaro Barradas. A direcção artística é da actriz Carlota Calazans.

—No Coliseu do Porto é hoje inaugurada a época de Carnaval com estreia de uma companhia de circo internacional.

Três novas peças

vão ser apresentadas pelo
 Teatro Experimental do Porto

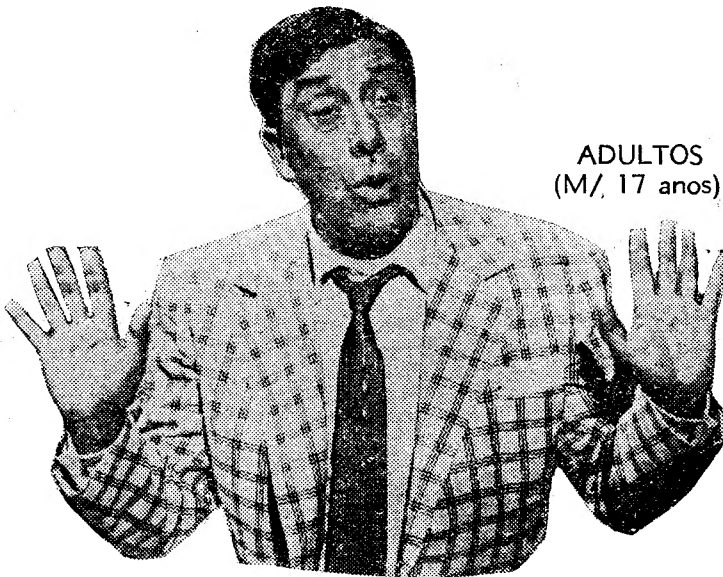
A notícia de que vem aí o Teatro Experimental do Porto, para dar no Monumental, uma curta série de espectáculos, foi recebida pelo melhor publico de Lisboa com verdadeiro interesse. Veremos, de 12 a 21 do corrente, de Ben Jonson, que foi contemporâneo de Shakespeare, em adaptação e encenação de António Pedro, «Volpone, o magnífico ou a raposa velha», tradução do prof. Paulo Quintela, com João Guedes, Vasco de Lima Couto, Rui Furtado, Baptista Fernandes, José Pina e Fernando Gonçalves; «Requiem», de Faulkner, adaptação de Jerónimo da Silva, encenação e cenários de António Pedro, interpretado por Dalila Rocha, Baptista Fernandes.

(Continua na 11.ª página)

DISSE E REPITO...

«Estar nas Vinhas do Senhor»
 é estar com um grão na asa...

MAS SABEM LÁ O QUE ME ACONTECEU!



ADULTOS
 (M./ 17 anos)

SABÊ-LO-ÃO A PARTIR DE
SÁBADO no TIVOLI

vendo a mais recente e a mais sensacional das comédias de
FERNANDEL

AS VINHAS DO SENHOR

com
PIERRE DUX — SIMONE VALERE — EVELYN DANDRY

Realização de **JEAN BOYER**

100 % PICANTE
100 % FERNANDEL
100 % FRANCÊS

Um exclusivo de «FILMES LUSOMUNDO»

TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Ld.ª

HOJE, às 21,45 horas
 (Adultos, M./ de 17 anos)

ÚLTIMO DIA
 A PEÇA DE COLETTE

GIGI

com **MILU**
 NA PROTAGONISTA



NAS 4 NOITES 2 SESSÕES
 às 20.30 e 23.30
 horas

(MAIORES DE 15 ANOS)

LA CHUNGA

e os seus companheiros

UMA ATRACÇÃO QUE É UM AUTÉNTICO ESPECTÁCULO
 AVISO — Esta atracção actua em rigoroso exclusivo sómente nas
 4 noites de Carnaval no Teatro Monumental, não sendo feitas quais-
 quer reportagens através da Televisão.

BAILE ATÉ DE MADRUGADA AO SOM DE 3 ORQUESTRAS
 PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES
 * VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR *
 AS MELHORES ORQUESTRAS • AS MAIORES ATRACÇÕES
 INTERNACIONAIS



CARNAVAL INFANTIL

DOMINGO
 2.ª e 3.ª-FEIRA

às 15 e 18 horas

CONCURSOS
 DE

MASCARAS
 INFANTIS

60 VALIOSOS
 PRÊMIOS

SORTEIO DE 1
 APARELHO DE TE-
 LEVISÃO NO VA-
 LOR DE 8.250\$00
 pelas crianças mas-
 caradas ou não

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTOS EM AUTOMÓVEIS — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal Correccional da Boa-Hora um processo em que são arguidos Joaquim Candido Medeiros Gonçalves, Adriano Augusto Alexandre e Casimiro da Silva Araujo, todos residentes em Lisboa, os quais, nos ultimos quatro meses, conseguiram furtar artigos de diversos automóveis que se encontravam estacionados nas artérias da cidade. Foram apreendidos, no decorrer das investigações, vários artigos, entre eles um estetoscópio, um aparelho de medir a tensão arterial, um sobretudo, uma gabardine, três malas de caixeiro viajante, duas malas de viagem e, ainda, numerosos objectos para homem e senhora, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

COLABORAÇÃO COM A POLICIA — Por nosso intermédio, a Polícia Judiciária solicita a pessoa que achou uma roda de motocicleta, com aro e raios cromados e, ainda, o respectivo pneu da marca «Metzeler», em bom estado, o favor de fazer a sua entrega na sede daquela corporação, pois caso contrário corre o perigo de vir a ser processada criminalmente.

RECAPTURA DE UM FUGITIVO

DO HOSPITAL — O chefe da Polícia Marítima Serra e Moura deteve na Capitania de Lisboa quando ali se encontrava a falar com alguns colegas, o marítimo António José Artifice Junior, de 53 anos, que, em 19 de Setembro, ultimo se evadira da Casa de Saude do Telhal, onde estava internado, como doente mental, á ordem da Cadeia do Limoeiro. O recapturado voltou para aquele estabelecimento hospitalar.

PELOS HOSPITAIS

O DESASTRE DA AVENIDA 5 DE OUTUBRO — Continua internado, em estado grave, o Banco do Hospital de S. José, o sr. Honorato Augusto Monteiro Viana, que, conforme noticiámos, foi atropelado ontem por um automóvel, numa placa da Avenida 5 de Outubro. O acidente está a ser investigado pela P. S. P., que, possivelmente amanhã, enviará a Polícia Judiciária e a Direcção-Geral dos Serviços de Viação e Transito o resultado das suas diligências, competindo á primeira daquelas corporações elaborar depois o respectivo processo.

CAIRAM DE ANDAIMES — Recolheram á sala de observações do Hospital de São José, o carpinteiro Manuel Antunes, de 19 anos, e o pedreiro João Coelho Marques, de 21, morador na Rua Manuel Soares Mónicas, ambos muito contusos pelo corpo, por terem caído de andaimes, o primeiro, da altura de um 5º andar num prédio em construção na Avenida dos Estados Unidos da América, e o segundo, quando trabalhava nas obras da igreja de Carnaxide.

CONFERÊNCIAS

É hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, que o crítico de arte José Augusto França profere a sua anunciada conferência sobre «Vieira da Silva e a Escola de Paris». Esta conferência está integrada no ciclo promovido pela Juventude Musical Portuguesa, sobre o tema geral «O problema de modernidade em Arte».

Um documentário

sobre actividades piscatórias

Na presença de entidades oficiais, armadores, pescadores e famílias, foi exibido, nos cinemas de Brancos, Fuzeta e Gafanha, um documentário colorido de grande metragem, realizado pelo operador António Verissimo, sobre os serviços de assistência das organizações das pescas aos nossos homens do mar, trabalho esse que teve a orientação técnica do sr. Joaquim Maia Aguas, chefe dos serviços de pescadores do Grémio dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros.

O documentário foca principalmente os bairros que, nestes ultimos anos, têm sido construídos pela Junta Central das Casas dos Pescadores, destinados aos pescadores portugueses e suas famílias.

O primeiro nevão

em Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 5 — Caiu o primeiro nevão forte — neve «ladroa», como lhe chamam — que tornou encantadores todos os montes em redor desta vila.

Os pinhais novos, ajouçados de neve, oferecem atitudes caprichosas e pitorescas. Os lavradores regozijam-se, pois as searas estão prometedoras.

Em Aguiar da Beira

AGUIAR DA BEIRA, 5 — Toda esta região se encontra coberta por uma densa camada de neve, que originou já algumas quedas, perigosas em virtude de a maior parte das ruas da vila estarem desde há tempos com as valas abertas para o abastecimento de água ao domicílio.

O CARNAVAL no Terraço das Estrelas do HOTEL EMBAIXADOR

VAI SER DOS MAIS ALEGRES

4 BAILES À NOITE E 2 «MATINÉES»

com o seguinte programa de «music-hall»

ANITA SOL

Insinuante cantora da Televisão italiana

DUO RIO GRANDE

atração de categoria internacional e

MARA ABRANTES

a voz quente dos ritmos brasileiros

(ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS)

CARNAVAL DO BENFICA NAS BELAS-ARTES

4 GRANDIOSOS E ANIMADOS BAILES NAS NOITES

de 7-8-9 e 10

CARDINALI — PENALVA

BATISTA BRAZ

ORQUESTRA CASANOVA

E CONJUNTO BOLERO

Espectáculos para maiores de 15 anos

Bilhetes á venda na Secretaria da Comissão Central do Benfica e nas Agências Abelha e A. B. E. P.

ACABE

COM

A

INDIGESTÃO

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir á outra — para sentir alívios.

A medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50

RESTAURANTE ALVALADE

Telef. 779151

Todos os dias, a partir das 0 horas, atrações
Serviço de restaurante á carta
HOJE: GRANDIOSO BAILE DE MÁSCARAS
Adultos M. 17 anos

HOJE

Night Light Cocktail

pelo «Barman»

TONY RAMOS

The U. K. B. G.

CARNAVAL

no

Cine ROYAL

Filmes de TOTÓ e CANTINELAS

Com um belo programa de
VARIEDADES

«Conjunto sem nome»
Fernando Augusto Maribell

a orquestra de

Augusto Mourão

BAILES ATÉ DE MADRUGADA
nos salões próprios do cinema

(Bilhetes á venda)

(Espectáculos para maiores 15 anos)

Em Castelo de Vide, no Salão Royal, encontra-se á venda o Diário de Lisboa e o Sempre Fixe.

É JÁ NO SABADO o primeiro dia do CORSO DO CARNAVAL INTERNACIONAL DO ESTORIL

O MAIS GRANDIOSO DOS ESPECTÁCULOS DO SEU GÉNERO, ATÉ AGORA REALIZADO EM PORTUGAL

Amanhã, abrem as bilheteiras do PARQUE DO ESTORIL

Sofre de

Rheumatismo?

Gota?

Nevralgias?

Tome o Chá **Nattermann** No. 3 Antirheumaticum

e verificará a sua acção benéfica

Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Peça catálogos aos representantes: JOÃO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — LISBOA

Um peixe

que não sabe nadar

LA JOLLA (Califórnia), 5. — Um peixe que não sabe nadar foi descoberto pelos cientistas do Instituto Oceanográfico de Sripas a uma profundidade de 915 metros, no Golfo de Tehuantepec, no México. O peixe arrasta-se e salta sobre as barbatanas da barriga, sempre sobre o fundo das águas onde habita. — (A. N. I.).

O hipnotismo

na cura da asma

LONDRES, 5. — Noventa minutos de tratamento hipnótico por semana, durante quatro meses, foi o suficiente para curar uma mulher que sofria de febre dos fenos há 12 anos — anuncia uma notícia publicada na revista médica «The Lancet».

A notícia revela que, casada, a doente não poderia conceber em consequência dos violentos ataques de asma. Acabou por ser curada pelo simples facto de os médicos, enquanto se encontrava em estado de hipnose a «terem convenci-do de que nunca mais sofreria de asma, nem a incomodaria a febre dos fenos». — (A. N. I.).

O Carnaval carioca

começou com um escândalo que acabará nos tribunais!...

RIO DE JANEIRO, 5. — A capital do Brasil prepara-se para o Carnaval, a grande festa carioca do ano. De sábado ao meio-dia até quarta-feira de cinzas a mesma hora, o Rio estará em folia.

As decorações da principal avenida do Rio de Janeiro são este ano em estilo moderno. Os painéis encostados às árvores e os motivos luminosos representam figuras carnavalescas desenhadas à maneira de Picasso e outros pintores modernistas. Ao longo das avenidas erguem-se tribunas, e instalam-se projectores para o Cinema e a Televisão.

Os Cariocas aproveitam em grande numero as férias do Carnaval para passar alguns dias nas montanhas. Mas os turistas compensam as saídas, e centenas de pessoas afluem à cidade por todas as estações de caminho de ferro e autocarro. Muitos outros chegam de avião.

Sucedem-se as eleições habituais nesta época para escolher as «rainhas» e «princesas» que formarão a «corte» da «Rainha do Carnaval». A eleição desta não foi difícil, e a escolha caiu este ano pela terceira vez na mesma jovem. Mas a eleição da «rainha dos artistas» provocou desesperos e lágrimas, e de certo vai acabar nos tribunais.

«Diário dos Açores»

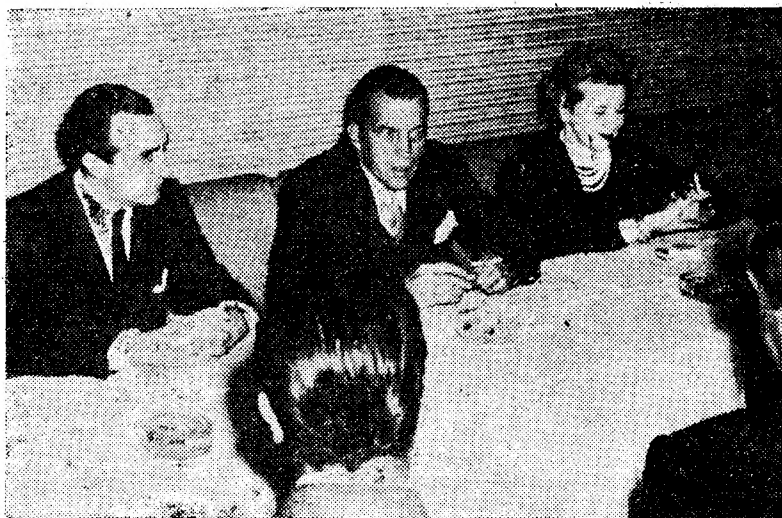
O nosso prezado colega «Diário dos Açores» completa hoje 89 anos de existência. Pela passagem de mais este aniversário, o «Diário de Lisboa» felicita aquele diário açoriano, cumprimentando os seus directores, srs. Carlos Carreiro e Manuel Carreiro e todos os que ali trabalham.

Ed Sullivan

que está no Estoril para dirigir um filme sobre Portugal recebeu a Imprensa

No Casino Estoril — Montecarlo da bela Nice, em que está transformado o parque da nossa melhor estância de turismo — reuniu-se hoje, com a Imprensa, o sr. Ed Sullivan, astro da vasta constelação da TV norte-americana. Sentaram-se a seu lado a gentil vice-presidente da Peabody & C., e os sr. dr. Rui Leitão, que em Portugal representa a famosa empresa publicitária que fez a apresentação do sr. Sullivan, começando por dizer que ele devia estar, nesta altura, na Índia, mas que o sr. Robert Pretch, magnate da referida empresa, em prévia visita a Portugal, reconheceu o interesse da sua vinda ao nosso País, para uma vasta reportagem com a actualidade do Carnaval do Estoril. Acompanharam o sr. Sullivan, nesta vinda a Portugal, vinte técnicos, pelo que a visita importa em cerca de 270 mil dólares.

Disse, ainda, da longa prática de



Ed Sullivan, ao centro, fala aos jornalistas

dez anos do sr. Sullivan, cujos programas têm uma audiência de 50.000.00 telespectadores, através da Columbia Broadcasting e que, em 2 de Março, das 20 às 22, dará a conhecer o seu trabalho em Portugal. E não se limitará a mostrar o Carnaval no Estoril, mas também as actividades portuguesas do vinho do Porto e da cortiça, a Nazaré, a vida do nosso povo e, ainda Lisboa, a antiga e a de hoje, em filme dialogado com Maurice Chevalier, que cantará a nossa capital numa nova criação musical, não faltando a presença do nosso fado, cantado por Celeste Rodrigues e Carlos Ramos.

Depois, o sr. Sullivan, lastimando-se de não poder falar em português disse da expansão proporcionada a Portugal, e ao Estoril, pela reportagem que vai fazer com o entusiasmo merecido pela nossa terra e pelo interesse que em todo o Mundo vai despertar o Carnaval da Costa do Sol. E, seguidamente, respondeu largamente a todas as perguntas que lhe foram feitas acerca da televisão norte-americana e das suas particularidades.

Modificações

nos quadros do pessoal do Ministério dos Estrangeiros

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» cria, na Secretaria de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o lugar de adjunto do director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, a prover por nomeação do ministro, a qual recairá num ministro plenipotenciário de 2.ª classe.

O lugar de chefe do protocolo, segundo o mesmo decreto, será desempenhado por um funcionário do corpo diplomático, também com a categoria de ministro plenipotenciário de 2.ª classe. Para todos os efeitos legais é equiparado ao serviço próprio do Ministério dos Negócios Estrangeiros aquele que for prestado pelos seus funcionários em qualquer das seguintes situações: ministro, secretário ou subsecretário de Estado, deputado à Assembleia Nacional, chefe de gabinete ou secretário de ministro, secretário ou subsecretário de Estado.

São, também, aumentados de duas unidades, cada, os quadros dos embaixadores e dos ministros plenipotenciários de 1.ª classe, no quadro externo, e de duas unidades o quadro dos ministros plenipotenciários de 2.ª classe na Secretaria de Estado.

VAGA DE CALOR

no Brasil e na Argentina
BUENOS AIRES, 5. — Uma vaga de calor fez-se sentir, nas últimas 48 horas, na província de Buenos Aires e no norte do país, provocando centenas de casos de insolação. Também na capital brasileira, o termómetro marcava ontem, às 14 horas locais, 36 graus à sombra. — (F. P.).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Os «Prémios de

foram hoje a Laura Alves, José de Cast

Reuniram-se hoje, no seu almoço anual, que já entrou nas tradições da vida dramática nacional, os críticos de teatro da Imprensa diária de Lisboa.

Este almoço, que se efectuou no Restaurante Tavares, tinha duas razões, além daqueloutro sempre válida de uma necessidade efectiva de convívio intelectual: homenagem ao actor Erico Braga, que obteve, como oportunamente se noticiou, o prémio da melhor interpretação de 1957, e a proclamação dos três prémios correspondentes ao ano de 1958. Estiveram presentes o sr. dr. Augusto de Cas-

O PORTO PELO TELEFONE

O «cemitério sem cruzeiros»

legenda de obnegados heroísmos da barra do Douro

PORTO, 5. — Cemitério sem cruzeiros é a legenda de abnegados heroísmos, de tragédias, da barra do Douro — e ali as ondas do mar salgado, que esbravejam, enfurecidas, escumantes, são mais amargas, mais salgadas, pelas lágrimas choradas nas praias de Portugal.

Não é sem profunda emoção que se evocam esses dramas de bravura, com as vidas que o mar arrebatou e a epopeia dos bravos marítimos sacrificados na luta pelo pão de cada dia ou deixando-se morrer para salvar o semelhante aflito. O Porto tem na crónica dos seus heroísmos, ombreado com os lances de altruísmo e suprema coragem dos marceiros e pescadores de Portugal, algumas das páginas mais notáveis e mais emocionantes da História Trágico-Marítima.

As vezes, porém, não bastam todos os heroísmos para vencer os caprichos e as fúrias do mar traiçoeiro — e todos os esforços e os mais espantosos arrebatamentos para contrariar os fatais desígnios do destino se tornam inúteis ante o irremediável. E' então que correm em caudal as lágrimas tão amargas como as ondas do mar salgado.

*

Uma dessas horríveis tragédias, um dos golpes do mar enraivecido contra o homem que o domina mas não consegue subjugarlo nas suas tempestuosas rebeldias, ocorreu há trinta anos, por uma brumosa manhã de vendaval desfeito, precisamente em 3 de Fevereiro de 1929. Então, a barra do Douro foi, mais uma vez, teatro de um enorme, de um espantoso drama esmagador,

A China Vermelha

tem 680 milhões de almas

PEQUIM, 5. — «E' falsa a afirmação de que somos uma população de 650 milhões, pois 680 milhões é que nós somos» — declarou ontem, numa recepção dada pelo embaixador do Ceilão, o vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, marechal Chen Yi, conversando com vários diplomatas ocidentais.

O marechal falou depois nas necessidades da China Popular «com um povo de perto de 700 milhões de almas». — (F. P.).

TAPETES PERSAS

ANTIGOS E MODERNOS SELECIONADOS

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA 30, RUA IVENS, 34

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 12,8; mínima, 4,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,3; mínima, 9,5.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 9 horas: na atmosfera, 8,7; na água do mar, 13,8.

LINH

BRANCOS E
CAMBAIAS DE
HOLANDAS DE
LINHOS C
PARA APLICACAO DI
PARA BORDAR PONT
LINHOS PARA
ESTOPAS DE
TOALHAS DE
GUARDANAPOS
TOALHETES DE
LENÇOS DE

O MAIOR SORTIDO

CASA DOS PA

R. DE S. JULIAO - ESQUINA DA R.

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIÉDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

ios da Crítica

m hoje atribuídos

se de Castro e António Pedro

seu almo-
nas tradi-
cional, Im-
prensa
ectuou no
ha duas
a sempre
de efecti-
il: home-
raga, que
hente se
elhor in-
proclama-
sponden-
eram pre-
de Cas-

tro, autor da peça «Amor á anti-
ga», Erico Braga, acompanhado de
sua esposa, e os seguintes críti-
cos: José Reis, pela «Voz»; dr. Ur-
bano Tavares Rodrigues, pelo «Diá-
rio de Lisboa»; Chaves de Almeida,
pelo «Diário da Manhã»; Fernando
Fragoso, pelo «Diário de Notícias»;
Pedro Bom, pelo «Diário Ilustra-
do»; Armando Ferreira, pelo «Diá-
rio Popular»; e «Jornal do Comér-
cio»; João Valério, pelas «Novida-
des»; Gustavo de Matos Sequeira,
pelo «Século»; e dr. Luis Oliveira
Guimarães, pela «Republica».

Durante a refeição, usou da pa-
lavra o ilustre crítico Gustavo de
Matos Sequeira, que se felicitou
por ser velho amigo de Erico Bra-
ga, o que duplicava o prazer de
lhe dar em seu nome e no dos seus

es»

ismos

omens —
r alemão
eladas, o
capitão
o Jacin-
o, natural
derava de-
companhia
en em 20
Antuérpia
izações em

o «Deis-
is de vá-
ória não
is 11 e 5,
cerca de
onda al-
és, arras-
áveres só
epois, ar-
al, desde

oras du-
as tripu-
s de pes-
presen-
culo, sem
prestar



Laura Alves e António Pedro

colégas, o prêmio simbólico que
nesse momento lhe entregou, uma
edição rara e ricamente encade-
nada da peça de Augusto de Cas-
tro, «Amor á antiga», obra cuja
representação ofereceu áquele actor
o ensejo de merecer o presente
galardão. Falou, em seguida, Erico
Braga, que, em breves e expressi-
vas palavras, agradeceu a distin-
ção, envolvendo todos os presentes
num cordial abraço de sincero
apeço e fez o elogio de Augusto
de Castro.

Usou ainda da palavra, em no-
me da Sociedade de Escritores e
Compositores Teatrais, o dr. Luis
Oliveira Guimarães, que espiritua-
lmente saudou Erico Braga e o
dr. Augusto de Castro.

Por fim, foram revelados os no-
mes dos novos prêmios relativos ao
ano findo: Laura Alves, a quem é
concedido por maioria o prêmio
da melhor interpretação feminina,
pela sua criação da «corista» na
«Rainha do ferro-velho»; a José
de Castro, por unanimidade, o pré-
mio da melhor interpretação mas-
culina, pelo seu desempenho em
«O processo de Jesus»; finalmente,
a António Pedro, também por un-
animidade, o prêmio da encenação
pelo conjunto das suas encena-
ções.

NHOS

ANCOS E DE CÔR
ABRAIAS DE LINHO
ANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PLICAÇÃO DE RENDAS
ORDAR PONTO DE CRUZ
HOS PARA FATOS
OPAS DE LINHO
ALHAS DE LINHO
RDANAPOS DE LINHO
LHETES DE LINHO
ÇOS DE LINHO
SORTIDO DE LISBOA

ASA DOS PANOS

GO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Crânio de elefante

com 150.000 anos

SIRACUSA (Sicilia), 5. — Foi
encontrado o crânio fossilizado
de um elefante que se supõe te-
nha habitado esta ilha há cerca
de 150.000 anos — segundo o
prof. Bernabo Brea, arqueólogo
e chefe de uma missão científica
italiana que, presentemente, se
encontra a proceder a investiga-
ções na caverna de Spingallo,
perto desta cidade. O crânio foi
enviado para o Museu de Sir-
acusa. — (A. N. I.).

Reunião da classe

de Ciências

da Academia

Na Academia das Ciências, reu-
ni-se esta tarde, sob a presidên-
cia do prof. dr. Manuel Peres, a
classe de Ciências tendo sido lidas
duas comunicações, uma do prof.
G. Zbyszewski, «Alguns casos prá-
ticos da utilidade da Geologia no
estudo da ilha de S. Miguel» e do
prof. Pereira Forjaz. Durante a
era brizantina, do marquês de Bor-
ba e duque de Palmela a Julio Vi-
lhena e Virgílio Machado (1810-
1910). Procedeu-se ainda á eleição
de novos sócios correspondentes e
á escolha da comissão encarregada
de emitir parecer sobre as obras
apresentadas como título de candi-
datura ao Prémio Artur Malheiros,
cujos nomes não publicamos por
estar ainda a decorrer a sessão á
hora a que fechamos o nosso jor-
nal.

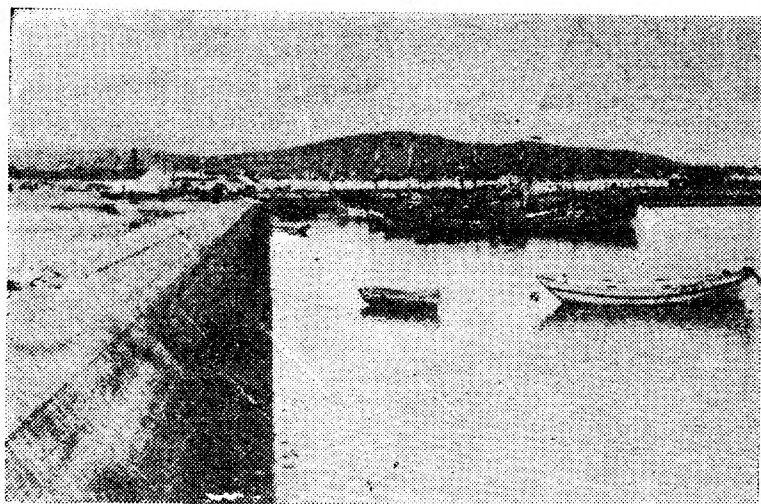
Depois efectua-se uma reunião
do conselho administrativo.

Urge que seja resolvido

o grave problema da pilotagem

para fácil acesso dos navios

ao porto-comum Faro-Olhão



Um aspecto da doca de pesca de Olhão, inaugurada em 1956

OLHÃO, 4.—Há ainda vários pro-
blemas a resolver para tornar o
porto-comum Faro-Olhão á altura
da sua missão, pois trata-se do mais
importante porto comercial do Sul
do País, de valor transcendente,
tanto para os interesses regionais,
como para a economia nacional.

Dele se aproveitando uma vasta
zona do Sul, que inclui boa parte
do Alentejo, serve principalmente
o grande centro industrial e pesca-
tório que é Olhão e a praça de
Faro, o maior entreposto exporta-
dor de amêndoa, figo, alfarroba e
outros produtos característicos da
região algarvia.

Ao ser inaugurada, em 28 de
Maio de 1956, a doca de pesca de
Olhão, disse, então, o sr. eng. Ra-
fael Amaro da Costa, director-geral
dos Serviços Hidrográficos:

—Da importância da doca que
inauguramos, praticamente a pri-
meira instalação interior do impor-
tante porto de Faro-Olhão, facil-
mente se infere através dos valores
anuais de 25.000 contos do pescado
desembarcado, e de 100.000 das mer-
cadorias movimentadas em Olhão.
E' de crer, pois, que os 60.000 me-

(Continua na 12.ª página)

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

Fine
MACIEIRA

RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

O muito é feito poucos.
Ganhando menos consegue-se
mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 25"

Dois mortos e um ferido

num estranho desastre no Carregado

com um automóvel conduzido

pelo comandante do arrastão «Bissaia Barreto»



Duarte de Almeida

Da Pampilhosa do
Botão saiu esta ma-
nhã, de automóvel,
para Lisboa, o capi-
tão da Marinha
Mercante sr. Duarte
Alexandre Galvão
Pinto de Almeida,
de 30 anos, coman-
dante do arrastão
bacalhoeiro «Bissaia
Barreto», acompa-
nhado por sua espo-
sa, sr.ª D. Isilda
Melo Brito Pinto de
Almeida, de 25, e
dois pequenos sobri-
nhos, os meninos
Maria de Fátima,
de 9, e João Ale-
xandre Pinto de Almeida Ribeiro Men-
des, de 2 anos, residentes naquela vila.

O comandante Pinto de Almeida, que
devia seguir no seu arrastão para os
bancos da Terra Nova e Gronclândia
no dia 20, voltaria ainda a passar mais
uns dias na Pampilhosa, pois vinha á
capital para se despedirem de sua irmã,
sr.ª D. Domitília Pinto de Almeida Ri-
beiro Mendes, que partia, de avião, pa-
ra Lourenço Marques, com seu esposo,
sr. Agostinho Ribeiro Mendes, ambos
funcionários dos Caminhos de Ferro,
naquela cidade. São os pais dos peque-
nos Maria de Fátima e João Alexandre
e estavam hospedados na Pensão Penin-
sular. O avião, porém, só partiria ama-
nhã, por alteração de horários.

Quando o automóvel do comandante
Pinto de Almeida chegava á entrada da
vila do Carregado, deu-se um trágico
desastre, em condições estranhas, ainda

não esclarecidas, do qual resultaram
duas mortes e dois feridos em estado
grave.

Não se sabe como as coisas aconte-
ceram, ao que nos informaram do Car-
regado, pois o automóvel, um «Simca-
-Aronde», talvez em excesso de veloci-
dade, segundo as primeiras observações
no local, foi embater nas traseiras de
outro veículo, que seguir em direcção
contrária, isto é, em sentido ascendente,
a caminho das Caldas. Era um auto-
tanque pesado, da firma Morais, L.d.,
de Estarreja. Sofreu tão violento cho-
que, apanhado pelas rodas posteriores,
que o diferencial lhe foi arrancado. Co-
mo é de calcular, ficaram ambos os
carros muito danificados e o automô-
vel com a parte dianteira esmagada.

As primeiras pessoas que acorreram
ao local depararam com um espectá-
culo trágico: todos os passageiros
do automóvel gravemente feridos, na-
quele amontoado de destroços e num
mar de sangue, ao mesmo tempo que
uma brigada-auto-volante da P. V.
T., tomava conta da triste ocorrência.
Passava por ali uma ambulância dos
Bombeiros do Cartaxo, que vinha para
Lisboa, a fim de conduzir ao hospital.
Jesuina da Silva Valentim, com uma
perna fracturada. Conduziu a ambulan-
cia o motorista José da Silva Picoto com
o maqueiro Francisco Hugo Marques
da Torre do Vale de Lacerda, os quais
se apressaram a socorrer os feridos, re-
tirando-os da posição difícil. Como o
seu estado inspirasse os maiores cuida-
dos a ambulância partiu velozmente pa-
ra Lisboa, com três dos feridos para
o Hospital de São José. Quando cá che-
go, vinham já mortos a sr.ª D. Isilda
Pinto de Almeida e o pequenino João
Alexandre, cujos corpos, horrivelmente
mutilados, foram transportados para o
Necrotério. Na sala de observações de
São José ficaram, em estado grave, o
comandante Pinto de Almeida e a me-
nina Maria de Fátima, que veio num
automóvel e recebeu tratamento no ho-
spital de Vila Franca de Xira.

No hospital de São José compareceu
a família do comandante Duarte Pinto
de Almeida: a cunhada, irmã de sua
falecida esposa, sr.ª D. Ineida Brito da
Costa Correia, casada com o sr. capitão
de Engenharia João dos Santos Cor-
reia, residentes na Avenida dos Estados
Unidos da América, lote 18-1.ª-Dt.;
e sua irmã, sr.ª D. Domitília com o ma-
rido, sr. Agostinho Ribeiro Mendes. Ali
se deram cenas lancinantes, principal-
mente quando foram informados da
morte trágica, da sr.ª D. Isilda e do
pequenino João e do perigoso estado da
Maria de Fátima e do comandante Pin-
to de Almeida.

O tempo que faz

Informação do Serviço Me-
teorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9
HORAS (T. M. G.) DE HOJE —
Em Portugal continental o ven-
to era fraco e o céu estava mui-
to nublado, por acção de uma
massa de ar marítimo transporta-
da na circulação de uma de-
pressão centrada a Noroeste da
Península Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas Por-
to, 2º; Coimbra, 4º; Lisboa, 3º;
Faro, 6º, e Funchal, 15º

PREVISÃO ATÉ AS 24 HO-
RAS (T. M. G.) DE AMANHÃ —
Ceu muito nublado; vento fraco,
tornando-se moderado de Su-
doeste, rondando mais tarde
para Noroeste; períodos de chu-
ca durante a noite. Subida de
temperatura.



EM 3 LINHAS

Em Torres Novas, o sr. dr. Al-
berto Borges dos Santos tomou
posse do cargo de bibliotecário e
conservador do Museu Municipal
daquela vila.

O sr. ministro da Saúde louvou o
administrador dos Hospitais Cívis
de Lisboa, sr. dr. Rafael Ribeiro,
pelo seu zelo e dedicação, com que
exercea a direcção superior dos re-
feridos hospitais.

Foi declarado de utilidade publi-
ca o restaurante «dancing» «Ron-
da», no Monte Estoril.

Está aberto concurso para provi-
mento de vagas de médico de 2.ª
classe do quadro comum do Ultra-
mar.

Terminou a comissão de serviço,
que exercia como governador do
distrito autónomo de Ponta Delga-
da, o juiz de Direito, sr. dr. Carlos
José Botelho de Paiva e foi-lhe con-
ferido louvor

A Camara Municipal de Torres
Novas foi autorizada a vender, ao
Grémio da Lavoura local e á Junta
Nacional do Vinho, duas parcelas
de terreno destinadas á construção
dos edificios para as sedes dos re-
feridos organismos.

O CARNAVAL MAIS ALEGRE DO ANO

será o do "BARRETE VERDE" em Benavente

O MAIS LUXUOSO E TÍPICO RESTAURANTE DO RIBATEJO

RANCHOS FOLCLÓRICOS: TÍPICO BARRETE VERDE E OS
PESCADORES DE ESCAROPIM, CANTARES REGIONAIS, FAN-
DANGO, ACORDEONS, 2 CONJUNTOS MUSICAIS, ATRACÇÕES,
Etc. — Ementas regionais, almoços, jantares, ceias e chás dançantes

DIA 7 — SÁBADO — CEIA — PARTIDA AS 21 HORAS
DIA 8 — DOMINGO — ALMOÇO — PARTIDA AS 11,30 HORAS
DIA 9 — 2.ª FEIRA — JANTAR — PARTIDA AS 20 HORAS
DIA 10 — 3.ª FEIRA — ALMOÇO — PARTIDA AS 11,30 HORAS

PREÇO ÚNICO — ESC. 100\$00

INCLUINDO O TRANSPORTE NUM MAGNÍFICO AUTOCARRO
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA

(MAIORES DE 15 ANOS)

AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE

EXCURSÕES EM PORTUGAL E PARA O ESTRANGEIRO

RUA DA PALMA, 159-A — LISBOA — TELEFONE 861214

ENTRUDO

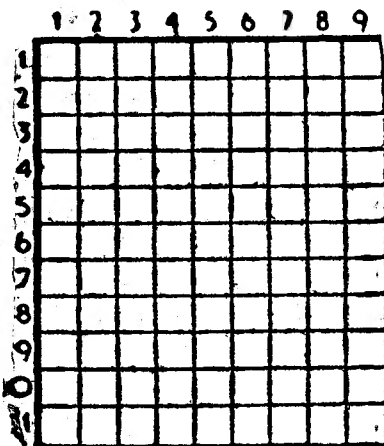
NO NEGRESCO

Autêntico Carnaval à brasileira
com o conjunto JORGE BRANDÃO

ANIMADO POR JIMMY

Palavras cruzadas

Problema n.º 3571



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Inglaterra. 2 — Cólidas. Paixão. 3 — Graças. Parecência. 4 — Artigo definido. Antiga região do centro da Ásia Menor. 5 — Insistência num ataque depois de outro repellido. 6 — Grande quantidade. Irmã da mãe. 7 — Afastados. 8 — Inflamadas. Doutor. 9 — Nesse lugar. Via. 10 — Saco de coiro para líquidos. Macaco americano. 11 — Colóquios ternos.

VERTICAIS: 1 — Unidade monetária italiana (pl.). Batráquio. 2 — Sinal de felicidade. Participação verbal. 3 — Sigas. Romanzeira. 4 — Fazes parte de. Furiosos. Símbolo químico do érbio. 5 — Heroína francesa. Tanto. 6 — Antiga dignidade de Par do Reino. Campeão. 7 — Certo. Cinzento, azulado. Rio de França. 8 — Freguesia do concelho de Seia. Referido. 9 — Em partes iguais. Sementes de cereais.

Solução do problema n.º 3570

HORIZONTAIS: 1 — Lamas. 2 — Ar. Rui. Ré. 3 — Sua. Par. 4 — Ti-berião. 5 — Aram. Rias. 6 — Sacão. 7 — São. 8 — Ara. Pés. 9 — Dispa-rate. 10 — Raia. Ural. 11 — Os. Uma. Se.

VERTICAIS: 1 — Castão. Adro. 2 — Rui. Arias. 3 — Abas. Asi. 4 — Ar. Emas. Pau. 5 — Muar. Capa. 6 — Af. Irão. Rua. 7 — Paio. Par. 8 — Rada. Metas. 9 — Teresa. Sele.

Por que é de má qualidade

a maior parte da carne consumida em Lisboa

No «Diário de Lisboa» de 19 de Janeiro passado, na secção «Miscelânea», encontramos a seguinte nota:

«A carne que se consome em Lisboa é péssima. Tão má como a sola de molho para o outro dia ao jantar, da Nau Catrineta. O problema já vem de longe, mas não se resolve. Porquê?».

Ora, porque há-de ser? Porque entre nós, e dado o condicionalismo a que está sujeita a actividade agro-pecuária, não é possível criar animais com destino ao talho para satisfazer cabalmente as necessidades do consumo público; criam-se animais para trabalho, especialmente os da raça vacum, que o consumidor tanto aprecia, ou para produzir leite e estrumes, como acontece com o gado leiteiro, vacas, cabras e ovelhas, estas ainda para produzir lã. E só quando estes animais já estão velhos, fortemente musculados pelo trabalho, ou por qualquer circunstância se inutilizam para o desempenho da sua função primacial é que seguem o caminho do talho. E, sendo assim desde sempre, não é de admirar que a carne que se consome em Lisboa seja de má qualidade; e, porque é de má qualidade, o seu preço é bastante baixo em relação ao dos países onde a carne é boa. E porque o preço é baixo não permite à lavradora criar animais com destino exclusivo ao talho, fornecendo ao público carne de boa qualidade, tenra e saborosa, pela simples razão de que o preço oficial não cobre sequer os gastos da alimentação dos animais a sacrificar.

E isto porquê? Porque as condições climáticas do nosso território são altamente desfavoráveis à criação de gado grosso em regime de pastoreio, desde que, a seguir a uma estiagem de prolongados meses que tudo seca, se segue um período de intempéries não menos desastrosas e, em consequência, os animais têm de criar-se e alimen-

tar-se em regime de estabulação. Este regime apresenta muitos inconvenientes, sob o aspecto económico; necessita de mais amplas instalações; obriga a maiores gastos com os tratadores; e, para que os animais não definham, há que recorrer aos produtos alimentares da indústria, e no recurso a esta modalidade reside um dos maiores obstáculos à expansão do nosso armento. E porquê? Porque os produtos alimentares da indústria destinados a animais são demasiadamente caros para permitir o seu uso habitual e nas quantidades indispensáveis para se obterem da sua aplicação bons resultados económicos. E alguns deles são de muito

O rendimento

do cinema americano

no estrangeiro

WASHINGTON, 5. — A Secretaria de Comércio, nos seus relatórios agora publicados, revela que os filmes norte-americanos continuaram a ser bem exibidos no estrangeiro, durante o ano de 1958, tendo dado um lucro de 215 milhões de dólares — o mesmo que no ano anterior.

De entre as películas distribuídas para o estrangeiro no ano passado, contavam-se 325 produções de 1957. Por sua vez, de 1958 ficam para este ano 225 produções.

A Secretaria de Comércio salienta que «a distribuição, no estrangeiro, de superproduções norte-americanas, no estilo épico, fará subir os lucros cinematográficos em 1959». — (A. N. I.).

difficil aquisição, mesmo a preços elevados, como sucede com os «tortaux» de bagaços de oleaginosas, farinhas de peixe, carne, etc. E porquê? Porque, nos países onde a carne destinada ao consumo público é de primeira qualidade, o seu preço atinge mais do dobro daquele que normalmente se verifica entre nós e, por isso, podem os criadores importar aqueles bagaços e farinhas aos preços que nós justamente consideramos excessivos.

Por outro lado, a capitação de peso vivo por hectare, nas nossas melhores terras do Sul, não vai além de 28 quilos, ao passo que noutros países europeus de melhor clima se sustentam até 1.500 quilos, de peso vivo.

Não temos á mão elementos que nos permitam indicar a capitação do consumo de carne em Portugal continental, mas podemos asseverar que é dos mais baixos da Europa, e que Lisboa e Porto consomem mais de 50 por cento do total, e é bem natural que assim aconteça, dado o baixo poder aquisitivo da maioria da população portuguesa.

Apesar de tudo, Lisboa queixa-se, e com razão, de que a carne que lhe fornecem é de péssima qualidade. E, embora com grande pesar nosso, podemos garantir que a situação não apresenta nenhuns indícios de melhorar a curto ou longo prazo, porque também nada indica que venham a modificar-se as condições de clima, o poder de compra da população, e a política do Governo, baseada na inalterabilidade dos preços agrícolas, que há mais de dez anos se vem praticando, com manifesto sacrifício da lavradora.

F. RODRIGUES MARQUES

Dois assaltantes

roubaram armas de um quartel inglês

LONDRES, 5 — Em comunicado oficial, o Ministério da Guerra declara que um assalto ao quartel inglês de Kandahar foi levado a efeito ontem, à noite, por dois homens, ambos armados de pistolas. Segundo parece, os assaltantes teriam apanhado de surpresa os sete homens que se encontravam de guarda, amordaçando-os e manietando-os.

Os assaltantes fugiram com «um certo numero de espingardas e de pistolas-metralhadoras» encontradas na casa da guarda. Não há notícias de mortos nem feridos.

As primeiras notícias do incidente, pouco depois da meia-noite, anunciavam erradamente que os desconhecidos teriam forçado a entrada no arsenal, onde apenas se acharia um soldado de guarda. Isto é desmentido pelo comunicado oficial, que especifica: «O arsenal não foi tocado». — (A. N. I.).

TUFÃO NA POLÓNIA

VERSOVIA, 5 — Um violento tufão flagelou durante quinze minutos a Polónia Central, matando três pessoas, ferindo sete e causando elevados prejuízos materiais.

Na localidade de Tarnobrzeg, a 150 quilómetros de Varsóvia, ficaram total ou parcialmente destruídas várias casas, o mesmo acontecendo em Sandomierz, cidade de 10.000 habitantes. — (A. N. I.).

General expulso

do Exército argentino

BUENOS AIRES, 5. — Foi expulso do Exército o brigadeiro-general na reserva Miguel Angel Iniguez, que publicou uma carta aberta elogiando o regime de Perón e dizendo que as forças armadas argentinas cometeram um grande erro ao afastá-lo do Poder. O tribunal que proferiu a sentença declarou que Miguel Iniguez cometera uma grave ofensa contra a honra do Exército. — (A. N. I.).

Defenda a sua saúde

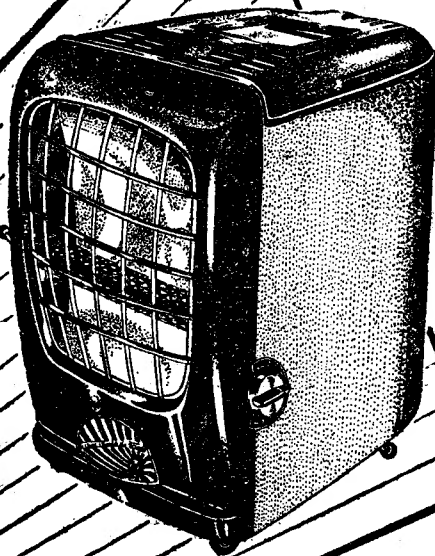
COM A

Super Bola de Fogo

A GAZCIDLA

CARACTERIZADO PELAS SUAS INSUPERÁVEIS QUALIDADES:

- SEGURANÇA DE FUNCIONAMENTO
- GRANDE PODER DE AQUECIMENTO
- ECONOMIA
- COMODIDADE
- FACILIDADE DE MANEJO
- AUSÊNCIA DE EMANAÇÕES



CONTRA O FRIO E HUMIDADE

AO PREÇO DE, SÔMENTE
ESC. 1.600\$00

OS NOTÁVEIS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS INTRODUZIDOS NAS LINHAS DE PRODUÇÃO, QUE PERMITIRAM ESTE PREÇO, CONSENTEM QUE SE BAIXE O PREÇO DE 1.600\$00 DO ANTIGO MODELO

«BOLA DE FOGO»

para

1.300\$00

- 3 POSSIBILIDADES DE AQUECIMENTO
- DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA
- ACESSO FACIL A TORNEIRA DA GARRAFA

MAIS UM PRODUTO DA FUNDAÇÃO DE OEIRAS

PORTUGUESES, PREFIRAM PRODUTOS PORTUGUESES!



TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

João Guedes, Lima Couto, Rui Furtado, José Pina e Madalena Buga; e «Linda Inês», de Martins Janeiro, encenação de António Pedro, cenário de Augusto Gomes, música de piano, executada por Armando Teixeira, cujo desempenho foi confiado a Alda Rodrigues, Baptista Fernandes, João Guedes, Rui Furtado, José Pina e Lima Couto.

O espectáculo é subsidiado pelo Fundo de Teatro, preparando-se este prestigioso agrupamento para apresentar, até Junho, «O Jogador», de Ugo Betti e «O Lugre», de Bernardo Santareno.

«Marido em rodagem»

uma comédia hilariante
no Teatro Avenida

Sob a égide da empresa Laura Alves, de colaboração com Giuseppe Bastos, e subsidiada pelo Fundo de Teatro, a modelar Companhia do Teatro de Sempre estreia amanhã, com todos os esmeros e rigores de montagem, a nova comédia «Um marido em rodagem», o segundo grande espectáculo alegre desta sua brilhante temporada. Na nova e alegre comédia, em que Henrique Santos faz a sua auspiciosa estreia como autor e, também, como realizador, intervêm todos os principais elementos da companhia, entre os quais estão Samwel Dinis, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Madalena Sotto, Adelina Campos, Constança Navarro, Fernanda Alves, Carmen de Almeida e Armando Caldas.

As maquetas e a direcção de montagem é de José Manuel Santana, sendo o cenário executado por Cunha e Silva.

Tem portanto duplo e justificadíssimo interesse o novo e alegre espectáculo do Avenida, espectáculo que uma vez mais, por certo vai marcar o alto nível artístico da grande organização de teatro a que preside a lucida inteligência, o desinteresse, e a alta cultura de Gino Savio, director artístico deste prestigioso agrupamento.

Ultimo dia

da peça «Gigi», de Colette

Definitivamente, sai hoje de cena a peça de Colette, «Gigi», depois de três meses de grande êxito no palco do Teatro Monumental. Um notável elenco de primeiras figuras do nosso teatro, com Irene Isidro, Brunilde Judice, Maria Paula, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira e Milu na protagonista, desempenha esta peça. O ultimo espectáculo está marcado para às 21 e 45, para maiores de 17 anos.

Coliseu

Um feérico cortejo de Carnaval na pista do Coliseu—Com atracções — Quatro dias e quatro noites de bailes e espectáculos consecutivos

O maior, o mais belo, o mais alegre Carnaval de Lisboa é o do Coliseu. Tudo ali se transfigura. Milhares de lampadas — cinquenta mil — iluminam o teatro. Quatro dias e quatro noites de bailes e espectáculos consecutivos. Cerca de 100 atracções. Orquestras. Corso na pista. Quadros do Carnaval de todo o Mundo. Máscaras. Batalhas de alegria. Feéricas surpresas. O Carnaval do Coliseu é o mais barato e animado. Bilhetes á venda. Todos os dias, ás 16 horas, espectáculos e bailes para as crianças.



Primeiras exhibições

«Maricruz», no Odéon

Lola Flores, a endiabrada cigana de Jerez, foi levada ao México por Cesario Gonzalez, o dinámico produtor galego e, em co-produção hispano-mexicana, trouxe de lá uma série de filmes em que, como em «Maricruz», canta e baila motivos de ambos os países e em colaboração com artistas mexicanos.

Na primeira metade de «Maricruz» é-nos dada uma Lola nostálgica de Espanha e passando em revista «tanguitos» e «alegrías» de Cádiz, «jotas» de Aragão, «sardanas» de Catalunha e até motivos galegos e asturianos, com bons elementos, cenários de bom gosto e fotografia com a boa marca de Figueroa, em Eastmancolor.

Depois, integrada no ambiente mexicano, e no desenvolvimento de uma intriga amorosa em que ela própria é interessada, canta e baila com mexicanos motivos do país, sempre em cenários deslumbrantes,

bem iluminados e focados pelo referido Gabriel Figueroa, resultando de tudo bom espectáculo, animado e folclórico. Entre outros artistas mexicanos colaboram com Lola Flores: Julio Aldama, Felix e Lalo Gonzalez, e bailarinos de ambos os países, todos bem aproveitados pelo realizador Miguel Zacarias. — Visor 68.

«Férias em Paris», no Império

Com a aproximação da quadra carnavalesca os «écrans» dos nossos cinemas começaram a povoar-se de belos filmes alegres.

A estreia de ontem, no Império, foi feliz, pois «Férias em Paris» tem tudo o que é preciso para fazer rir á gargalhada e passar um Carnaval bem divertido.

O realizador G. Oswal teve a ideia de juntar, no mesmo filme, esses dois grandes cómicos que são Fernandel e Bob Hope, e o resultado foi um filme duplamente hilariante. Fazendo os dois actores diferentes explorações do cómico, a película resulta variada na

exibição de um humor que se metamorfoseia constantemente. Dando também um ar da sua graça, a bela Anita Ekberg é um bom fio condutor da acção. Uma história cheia de bandidos serve de fundo á exibição dos actores. Complementos agradáveis. — Visor 32.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Norman na tropa».
Produção — Inglesa.
Realização — John Paddy Carstairs.

Intérpretes — Norman Wisdom e Homer Blackman.

Argumento — Uma explosão violenta no calmo humor britânico.

Processo — Normal.
Classificação — Maiores 12 anos.

No Politeama

Título — «Daqui fala o morto».

Produção — Mexicana.
Intérpretes — Pedro Infante, Yolanda Varela e Rosita Arenas.

Argumento — Uma versão cinematográfica de um grande êxito de teatro.

Processo — Normal.

Classificação — Maiores 17 anos.

No Roma

Título — «Pobres, mas belas».

Produção — Italiana.

Intérpretes — Marisa Allasio, Renato Salvatore, Lorella del Luca e Alessandro Penaro.

Argumento — Uma deliciosa comédia burguesa.

Processo — Normal.

Classificação — Maiores 17 anos.

Bob Hope

obrigado a repousar

HOLLYWOOD, 5 — Os médicos prescreveram repouso absoluto ao grande cómico Bob Hope, que sofre de uma afeção no olho esquerdo, no qual se formou um coágulo sanguíneo.

Durante alguns dias, o célebre artista não poderá actuar no «music-hall» nem na televisão. — (F. P.).

UM ÍDOLO
QUE NUNCA
ESQUECE

PEDRO INFANTE

Exclusivo de
IMPERIAL
FILMES
ADULTOS
M. 17
ANOS

HOJE em ESTREIA
no POLITEAMA COM

YOLANDA VARELA, ROSITA ARENAS e BARBARA GIL
numa luxuosa realização de ROGELIO GONZALEZ

DAQUI FALA O MORTO

UM COMPLICADO IMBROGLIO ONDE DOMINA O IMPREVISTO
O MISTÉRIO E A MAIS DESENFREADA FANTASIA BURLESCA

A alegre odisséia de um padeiro convertido em ladrão, «gangster»
e num inofensivo noivo de uma jovem da alta roda

Atenção

A fim de evitar más interpretações quanto ao título deste filme informa-se o publico que o mesmo é baseado na peça de Carlos Llopi, que foi representada em Portugal, com o título «DAQUI FALA O MORTO»

ADMIRAVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

CONSTANTE
e SEU CONJUNTO

Ballet MILOS
RISTIC

MARISA
y SANDRO

ANTÓNIO ALVARINHO
VITÓRIA PASTOR e, ainda
SÉRGIO e sua orquestra

AMANHÃ: ESTREIA
DA GENIAL BAILARINA
ESPERANZA
ROY

Calipso

TELEF. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

HOJE: OUTRO BRILHANTE E

GRANDIOSO BAILE DE MÁSCARAS

EM PREPARAÇÃO: UM PROGRAMA SENSACIONAL PARA O

CARNAVAL N.º 1 DE LISBOA

4 NOITES DE ESTONTEANTE FOLIA QUE NUNCA MAIS SE ESQUECEM!
4 BAILES DE MÁSCARAS COM UMA BELA SURPRESA ÀS SENHORAS!

UM NOTÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES e ainda

UMA CEGADA
BURLESCA

UMA ORQUESTRA
de génios doidos

Um episódio em
que o fado é... riso

E UMA NOVIDADE
SENSACIONAL

ADULTOS — M. 17 ANOS

CALIPSO BAR DANCING CALIPSO
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telefone 34120
Incomparável êxito do «ballet»
SINFONIA ESPAÑOLA

Com as suas 14 — FORMOSAS GIRLS — 14

E AINDA O SEGUINTE ELENCO:

ROSSMARY—HERMANOS ANTUNES—ESPERANZA BEGOÑA

CARNAVAL:

4 NOITES DE INTENSA ALEGRIA

COM UM PROGRAMA EXCEPCIONAL DE ATRACÇÕES
RESERVE A SUA MESA

COMPRE O SEU VESTIDO
PARA O CARNAVAL DO

CASINO ESTORIL

NA BOUTIQUE

Xênu

Av. Elias Garcia, 48-B—LISBOA

Telef. 766832

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

LISBOA-PORTO PORTO-LISBOA

A 65 MINUTOS DE VOO
...Menos tempo de viagem
...Mais tempo de estadia
**TODOS OS SERVIÇOS
EM QUADRIMOTORES**



STUDIO 4

PARTIDAS DE LISBOA

De 2.ª a Sábado
As 8.00

De 2.ª a 6.ª-Feira
As 19.30

Aos Sábados às 14.30

TAP

PARTIDAS DO PORTO

De 2.ª a Sábado
As 9.35

De 2.ª a 6.ª-Feira
As 21.15

Aos Sábados
As 16.05



CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU OS SERVIÇOS DA TAP
LISBOA — RUA BRAANCAMP, 2

TELEFONE 59101 (10 LINHAS)
RESERVAS 41161 (5 LINHAS)

PORTO — R. D. FILIPA DE LENCASTRE, 1-3

TELEFONE 28274 28275



A comissão de propaganda da «Queima das Fitas» de Coimbra, constituída, da esquerda para a direita, pelos estudantes srs. José Manuel Chau (Farmácia), Rui de Albuquerque (Direito), Manuel Videira (Medicina), José Alberto Serra Amaral (Letras) e Jorge Inácio Anjinho (Ciências), que principiou já a sua campanha de publicidade às sempre alegres, irreverentes e joviais festas universitárias, que se realizam de 15 a 20 de Maio

Está em Dio

o governador-geral

do Estado da Índia

DIO, 5. — Vindo de Damão, chegou ontem aqui, a bordo do aviso «Bartolomeu Dias», o governador-geral do Estado da Índia, brigadeiro Vassalo e Silva, a fim de participar nas comemorações dos 450 anos da batalha naval com os Rumes.

O governador-geral foi recebido pelo governador do distrito, major Delgado Silva, e por muito povo, que o aclamou longamente. Seguiu depois para a Fortaleza, onde celebrou missa campal o patriarca das Índias, sr. D. José Vieira Albarnaz.

A tarde, o brigadeiro Vassalo e Silva presidiu a uma sessão na Câmara Municipal, durante a qual o tenente Oliveira Lemos evocou a histórica batalha naval.

O brigadeiro Vassalo e Silva, cuja visita despertou grande entusiasmo na população, regressa amanhã a Goa. — (A. N. I.).

Sismo em Tóquio

TOQUIO, 5. — A zona central da cidade de Tóquio foi sacudida, às 19 e 9 (hora local), por um ligeiro abalo de terra, que durou menos de 30 segundos. Não há notícia de se terem registado danos materiais. — (A. N. I.).

A Bolsa de diamantes de Nova York

foi destruída pelo fogo

NOVA YORK, 5. — Um grande incêndio destruiu o edifício da Bolsa de Diamantes de Nova York, causando estragos materiais superiores a 60.000 contos. Entre as ruínas do edifício, centenas de polícias e bombeiros procuram afincadamente diamantes que se perderam no valor de 14.500 contos.

Durante a noite, o local esteve iluminado por potentes projectores e guardado por forte cordão de polícias. — (A. N. I.).

Exemplo de vida feliz de um casa açoriano

PONTA DELGADA, 5. — Ele, Manuel Vitorino, e ela, Maria Vitorina, casados em 1889, completaram, 60 anos de vida conjugal sem uma sombra a talar-lhes a felicidade, a não ser, talvez, a ausência nas Américas de todos os seus sete filhos varões.

O Manuel Vitorino é hoje abastado proprietário em S. Miguel, com os seus 79 anos, ainda conta ir aos Estados Unidos ver os 7 filhos, 15 netos e 9 bisnetos que lá vivem. Ao lado da mulher, que vai nos 82 anos, o Manuel Vitorino não deixou ainda de trabalhar as suas terras. — (A. N. I.).

O «Sempre Fixe» é vendido em AGUADA DE CIMA pelo sr. Darlindo S. Figueiredo.

669141 a 669144

São os novos números telefónicos da

AUTO BOAVISTA, LDA., que a partir de Sexta-feira, dia 6, se encontram ao dispor dos seus prezados clientes e amigos.

TAXI AUSTIN RP: 11-67

LEILÃO JUDICIAL

SÁBADO, DIA 7 ÀS 11 HORAS

Por determinação do Ex.º liquidatário nomeado pelo Meritíssimo Juiz de Direito do 5.º Juízo Cível de Lisboa será posto em praça à porta da GARAGEM NUNES, RUA DOMINGOS SEQUEIRA, 27, o táxi acima referido com o respectivo direito à praça.

A LEILOEIRA LDA.

Avenida 5 d'Outubro, 23-1. — Telef. 45934

Correia de Carvalho & C.ª L.ª

Vila Nova de Gaia

Cumpra o doloroso dever de participar aos seus estimados clientes, amigos e fornecedores, o falecimento do seu saudoso sócio-gerente, sr. António Correia de Carvalho, e que o funeral se realiza amanhã, sexta-feira, às 16 horas, da residência para a igreja paroquial de Mafamude, Gaia.

O porto comum de Faro-Olhão

(Continuação da página central)

tros quadrados da área molhada, 50 metros de cais, as duas rampas varadouro de 35 metros de largura e 60 de comprimento, e o plano inclinado transversal de 45 metros de largura, e a ponte cais, rapidamente acusem a completa saturação da sua capacidade, a dar inteira garantia do reembolso dos capitais investidos.

Disse, por sua vez, o subsecretário de Estado das Obras Públicas, sr. eng.º Paiva e Sousa:

— Os Algrávios, de longa data, habituaram-se à faina do mar, e compreende-se que o interesse pela pesca tenha cedo despertado neles, porquanto se a situação geográfica do nosso País e a grande riqueza da sua fauna marítima oferecem para isso especiais condições, aqui elas revelam-se particularmente favoráveis, e daí resultou a instalação nesta província de uma das suas maiores indústrias, a da pesca associada às conservas.

Esclarecendo que a doca inaugurada se integrava num conjunto de melhoramentos do importante porto comum de Faro-Olhão, lembrou que este vem sendo melhorado, desde 1927, sucessivamente com a nova barra, o prolongamento dos molhes, a ponte-cais da Volta Vagorosa e seus acessos rodoviário e ferroviário e a primeira fase da actual doca, tendo-se despendido 48.850 contos, dos quais 11.700 com a construção da doca.

Para já, entre outras necessidades prementes no conjunto do apetrechamento do porto-comum Faro-Olhão, impõe-se a solução urgente do problema da pilotagem para facilidade e segurança da navegação que a demanda — o qual parece ter sido esquecido das entidades competentes, o que, além de graves prejuízos e inconvenientes, provoca uma profunda sensação de amargura, pelo abandono a que são votados os interesses transcendentes do Algarve.

Os serviços de pilotagem, que dão acesso ao porto, reclamam, desde já, um inquérito, com vista à sua eficiente reorganização e para se evitar a repetição de lamentáveis incidentes, com manifesto prejuízo da economia local, dos quais se apontam dois, como alarmantes exemplos: o encalhe, injustificável, de um navio holandês, ocorrido há dois anos, e a quebra da corrente de um cargueiro alemão, por ter recebido ordem de lançar ferro, ainda em andamento. Isto sem falar noutros casos, que necessitam de ser esclarecidos por técnicos competentes, para evitar a sua repetição e, ao mesmo tempo, que os navios tenham de esperar três ou quatro dias fora da barra, sem poderem receber ordens de terra, ou então abandonarem a carga e o porto, com prejuízos no montante de alguns milhares de contos.

No que se refere a pilotagem, nada existe, praticamente, que garanta a segurança, a estabilidade e a confiança aos inúmeros navios de carga que constantemente vêm ao nosso porto. Não há um barco de pilotagem, nem um piloto à altura das

responsabilidades; nem meios de comunicação com qualquer navio que aguarde, fora da barra, a oportunidade de entrar — nem sequer um mastro com bandeiras de sinalização. Há apenas um práctico, que não conhece o sistema de sinais Morse e não pode estar à altura das necessidades. Ora, este estado de coisas, que se reveste de graves aspectos, pelos interesses morais e materiais em jogo, não pode continuar. Acresce ainda que, sendo a barra do porto-comum Faro-Olhão, presentemente, a mais funda e menos perigosa em toda a província, nada justifica que a navegação tenha de procurar outros portos de entadas bastante sinuosas e com menos profundidade.

Expostos assim os factos, em síntese bem expressiva, julgamos inteiramente justificado o apelo às entidades superiores, na antecipada convicção de que este grave problema será, como se impõe, urgentemente resolvido.

A «General Motors»

é acusada de monopólio

WASHINGTON, 5. — O grande Juri (Camara das Pronúncias) Federal de Nova York, procede, há semanas, a averiguações sobre a gigantesca concentração financeira que representa a sociedade «General Motors», ao que se confirma hoje, oficialmente.

A «General Motors» seria acusada de «concentração exagerada» relativamente à lei anti-monopólios. O Departamento de Justiça ordenou à sociedade a apresentação da sua contabilidade desde 1929. — (F. P.).

O MÉXICO

e a Guatemala

O sr. ministro do México em Portugal, comunicou-nos com base em notícias recebidas do seu país, que o Governo mexicano, fiel à tradição pacífica que procura seguir, continua na firme disposição de conseguir resolver o incidente com a Guatemala de acordo com os princípios do Direito, como, aliás, foi acentuado pelo presidente Lopez Mateos, ao anunciar que o assunto fora submetido à apreciação do Tribunal de Haia.

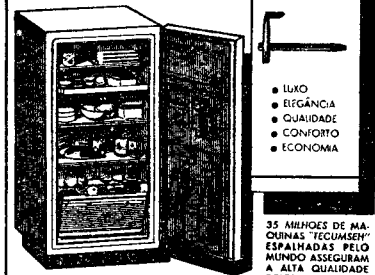
É proibido fumar

nos autocarros de Setúbal

A Câmara Municipal de Setúbal aprovou uma postura que proíbe que se fume dentro das viaturas utilizadas nas carreiras de transportes urbanos, no período de 1 de Novembro a 28 de Fevereiro.

INACREDITAVEL FRIMATIC

Um frigorífico bastante económico, possuindo uma máquina universalmente famosa. Equipado com o grupo compressor hermético, americano, «Frigosol», de grande rendimento, com 5 anos de garantia.



Linhas elegantes. Acabamentos perfeitos. Bem aproveitamento do espaço. Grande capacidade em pequena área. Conceder a toda a largura com equitativa distribuição de fca. Produção rápida de sorvetes a gelo. Funcionamento automático silencioso. Consumo económico.

35 MILHÕES DE MÁQUINAS «TECUMSEH» ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A ALTA QUALIDADE DESTES FRIGORÍFICOS

ADQUIRA UM BOM FRIGORÍFICO POR 13500 POR Mês VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

FOGAS, L.ª

Avenida de 5 de Outubro, 84

DISCOS

EXITOS! NOVIDADES!
DISCOTECA DO CARMO, LDA.
LISBOA



EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM
ECRAN DE 53 CMS.
DISTRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA DA COR NEGRA
DISPOSITIVOS AUTOMÁTICOS DE LUMINOSIDADE E CONTRASTE
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
SUPRESSOR AUTOMÁTICO DE INTERFERÊNCIAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT COM REGULADOR ACUSTICO
LIGAÇÃO PARA TELECOMANDO
CIRCUITOS IMPRESSOS

Preço Esc. 8.990\$00

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

FESTEJOS DE CARNAVAL

Começam a chegar

(os primeiros convidados)

(Maurice Chevalier e Brigitta Lindman)

para o Carnaval

Internacional do Estoril

Lisboa inteira, de Alcantara ao Areeiro, de Campolide a Cabo Ruivo, assiste já às primeiras manifestações do Grande Carnaval do Estoril. Ontem e hoje, um animado grupo de «zês-pereiras» percorreu várias zonas da capital, anunciando os festejos carnavalescos da nossa melhor estância de turismo, cujo programa se valoriza de dia para dia.

Estão concluídos os carros alegóricos que figurarão no deslumbrante «corso» dos dias 7, 8 e 10, sobre os quais cairá uma autêntica chuva de flores, que estarão, aos milhares, à disposição da assistência, para as inevitáveis e alegres «batalhas». É tal o interesse pelo «corso» que o próprio adido militar à Embaixada dos Estados Unidos, em Portugal, coronel Sullivan, inscreveu um velho «Peugeot» de 1920, que será tripulado pelos seus sete filhos, todos vestidos com trajes regionais americanos. Integrados no «corso», desfilarão, também, nada menos de 65 «gigantones» e «cabeçudos», que são felizes e risosas caricaturas de outras tantas figuras da actualidade, desde o idolo desportivo ao homem político, da vedeta de cinema aos excêntricos milionários.

Maurice Chevalier chegou esta tarde

O popular e sempre jovem Maurice Chevalier, que será o «rei» do Carnaval do Estoril, chegou, esta tarde, a Lisboa, vindo de Londres no avião da T. A. P. A sua «corte», em que figuram numerosas e conhecidas vedetas do cinema europeu, começará a formar-se amanhã, com a chegada de alguns convidados. Ainda hoje, porém, no avião da S. A. S. que aterrará às 20 e 10 no aeroporto da Portela, chega a «Rainha das hospedeiras de bordo», a linda Brigitta Lindman.

A bela hospedeira sueca, bem como seis jornalistas ingleses que também assistirão ao Carnaval do Estoril, permanecerão no Hotel Cibra, daquela estância de turismo, que neste período se encherá de estrangeiros.

TRÊS LARÁPIOS

presos pela G. N. R.

Os soldados da G. N. R., do posto da Amadora, numa «batida» realizada esta madrugada, prenderam três indivíduos que, ultimamente, praticaram uma série de assaltos em toda a região. Os detidos são Dionísio Domingos Pereira, Abel Gomes Duarte e João Duarte Pereira, todos trabalhadores rurais.

Menor atingido

pelo coice de uma muar

EVORA, 5. (Pelo telefone). — Próximo de sua residência, nesta cidade, foi atingido pelo coice de uma muar, o menor de 4 anos, Dionísio de Almeida da Conceição Samora, filho de Pedro Samora e Rosa da Conceição Almeida, morador na Avenida de S. Sebastião, pelo que foi internado no hospital da Misericórdia com fracturas no maxilar inferior e ferimentos graves no rosto.

No Tivoli

Principiam depois de amanhã no Tivoli os melhores festejos de Carnaval até hoje organizados pelo elegante cinema da Avenida da Liberdade.

Além do categorizado espectáculo de «music-hall» no qual tomam parte as vedetas internacionais Dany Ray e sua «partenaire», Luce e Daniel Remy, Tolino & Galy e a Orquestra Casino de Madrid, o Tivoli estreará o mais recente filme de Fernandel «As vinhas do Senhor». Desejando dar o máximo de alegria e animação às suas festas de Carnaval, o Tivoli organiza este ano bailes no seu salão de festas e no «foyer», durante os quais tocarão simultaneamente as orquestras Casino de Madrid e conjunto José de Magalhães.

Na segunda-feira, espectáculo especial para crianças com prémios, incluindo duas magníficas bicicletas, às que se apresentem melhor mascaradas.

No Centro Espanhol

Com a participação da orquestra espanhola «Montecarlo», o Centro Espanhol realiza, depois de amanhã, domingo, segunda e terça-feira, os tradicionais bailes de Carnaval. Na quinta-feira, a partir das 20 horas, haverá o tradicional «assalto».

No Desportivo de Arroios

Também na sede do Clube Desportivo de Arroios, Rua Marques da Silva, 15, realizar-se-ão os tradicionais festejos carnavalescos nos sábados, domingo, segunda e terça-feira.

Na Casa do Concelho de Gouveia

As festas de Carnaval na Casa do

O DRAMA

de uma refugiada

O drama de Ilona Stransky, de 23 anos apenas, natural de Budapeste, que, quando da revolução na Hungria fugiu do seu país para o Brasil, continua vivo na sua alma. Em dolorosa odisseia, de perigos constantes, sob a ameaça de uma perseguição que ela temia a cada momento, saiu da sua terra numa noite terrível de luta e de sangue. Conforme pôde, embarcou clandestinamente num barco que a levou para o Brasil. Sem documentos, sem conhecer a língua portuguesa e sem conhecer fosse quem fosse, andou no Rio de Janeiro ao acaso, vivendo uma vida de infortúnio, quantas vezes sem ter onde dormir e sem pão para se alimentar.

Abandonada e com um filho de um ano, nascido no Rio de Janeiro, resolveu embarcar novamente clandestinamente no paquete argentino «Salta», com a ideia de vir para a Europa. Chegou a converter-se de que não seria descoberta e, portanto, poderia desembarcar livremente, mas foi vista e entregue ao capitão do navio. Quando o barco passou por Lisboa, a caminho de Vigo e Barcelona, também não pôde sair. Deste modo, voltou para o Brasil no mesmo navio e deve chegar ao Rio de Janeiro dentro de dias.

Concelho de Gouveia terão o concurso da orquestra «Black Rose», além de variedades, brindes e muitas surpresas.

No «Sector 1»

O Grupo Tauromáquico «Sector 1», organiza «matinéas» no domingo e na terça-feira, «solréas» na segunda-feira e, no dia 14, o baile da pinhata. Aceitam-se desde já marcações, na sede da colectividade.

Na Casa da Comarca da Sertã

Bailes no sábado, domingo, segunda e terça-feira e no sábado, 14, na Casa da Comarca da Sertã, com a colaboração do conjunto musical «Futuristas».

Na Casa do Concelho de Arcos de Valdevez

Os festejos carnavalescos na Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, Rua Augusto Rosa, 58, 1.º, incluem, na noite de sábado, uma exibição de costumes regionais; na noite de domingo, concursos e surpresas; e na de terça-feira, acto de variedades.

Na Casa do Alentejo

No sábado, domingo, segunda e terça-feira realizam-se, às 22 horas, animados bailes na Casa do Alentejo, com o concurso da orquestra Boémia. No domingo, às 16 e 30, haverá um baile infantil, e na terça-feira, à mesma hora, uma tarde dançante.

Na Casa do Minho

A Casa do Minho leva a efeito, nas noites de sábado e terça-feira, bailes dedicados à colónia minhota de Lisboa. No domingo, às 16 horas, haverá uma tarde infantil, com a participação da orquestra «Dandy».

Navios portugueses na Terra Nova

Os arrastões portugueses «João Corte Real», «Alvaro Martins Homem» e «Fernandes Lavradora», estão já a pescar nos bancos da Terra Nova, para onde vão a caminho os navios «João Alvares Fagundes» e «Padua».

Hoje, à tarde, partirá o «Invicta» e, por estes dias, largarão os arrastões «Aguas Santas», «António Pascual», «Bissala Barreto», «Comandante Tenreiro», «David Melgueiro», «Estevão Gomes», «Foz do Mondego», «João Martins», «Pedro de Barcelos», «Santa Joana», «Santa Mafalda», «Santa Princesa», «Santo André», «S. Gonçalves», «Senhor dos Mareantes» e «Senhora das Candeias».

NEM OS LIVROS

escapam...

VIANA DO CASTELO, 5 (Pelo telefone). — Durante a madrugada passada, a agência da Livraria Bertrand, instalada no átrio da estação ferroviária desta cidade, foi assaltada por larápios, que dali furtaram, além de algumas centenas de escudos, tabaco e livros.

Laurodentil

É UMA PASTA DENTÍFICA
DIFERENTE NA COMPOSIÇÃO
E DIFERENTE NOS
EFEITOS. SE V. EX.ª
DESEJAR COMPROVAR ESTA
VERDADE TEREMOS O
MAIOR PRAZER EM

OFERECER-LHE UMA AMOSTRA

APARTADO 520 — LISBOA

CAMISAS

POR MODELO OU POR
MEDIDA
FEITOS A ESCOLHA
OU DO CLIENTE

13 modelos em exposição
Consertos e transformações
por pessoal especializado

ROVIL

Rua Arco Marquês do Alentejo, 50, 1.º — Telef. 862402
Envio á cobrança pelo correio

TRIBUNAIS

Ainda o caso da herança Couto

O Tribunal Plenário da Boa Hora reúne-se, esta tarde, sob a presidência do desembargador dr. Cardoso de Meneses, para proferir a sentença referente aos sr. Fernando Couto, agricultor e proprietário, natural de Novo Redondo, Angola, e o industrial Manuel Leal de Melo Junior, de Lisboa, acusados, o primeiro, de ter reunido um «dossier» de 184 páginas referente a um processo orfanológico por óbito do colonialista sr. António Couto, que já correu os seus trâmites na comarca de Soure, no qual estão incluídos comentários ofensivos à honra, dignidade e consideração devidas aos magistrados judiciais srs. conselheiro Manuel Cabral, antigo presidente da Relação de Coimbra, e dr. António Leitão, juiz da referida comarca; e o segundo, de ter mandado fazer 50 exemplares daquele «dossier», promovendo a sua distribuição sob aparência clandestina e com a epigrafe «Um latrocínio de centenas de milhares de contos».

A leitura da sentença assiste, apenas, o industrial Manuel Leal de Melo Junior, visto que o sr. Fernando Couto foi julgado á rebeldia.

Sessão de cinema

para o pessoal da P. J.

Por iniciativa da directoria da Polícia Judiciária, com a colaboração do Instituto Britânico de Lisboa, realizam-se amanhã e depois, pelas 18 horas, na sala de projecção do S. N. I sessões cinematográficas, culturais, para os funcionários daquela corporação.

Um tugúrio pestilento

desfeia a cidade
e prejudica a saúde
dos que vivem perto

Um pequeno problema cidadão requer rápida solução. Na Rua Joaquim Bonifácio, mesmo ao lado do edifício-sede da Polícia Judiciária, existe um tugúrio que pertence à Camara Municipal de Lisboa, o qual, além de inestético, é, ainda, anti-higiénico, pois ali se encontram armazenados materiais pestilentos pertencentes a um construtor civil, que alugou o local ao Município e o transformou num montão de madeiras velhas e apodrecidas, sobre as quais passeiam a seu belo prazer, ratazanas, enquanto um cheiro pestilento tem que ser suportado pela vizinhança e pelos funcionários da P. J., em prejuízo da sua própria saúde.

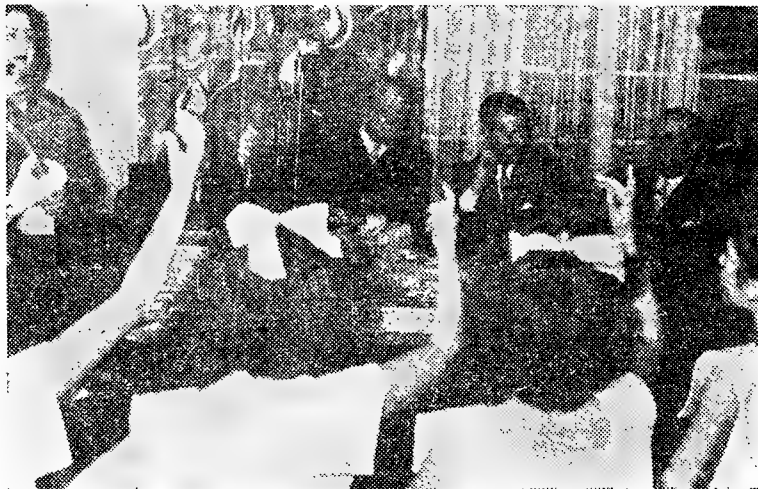
O preço dos géneros no mercado de Braga

BRAGA, 5 — O mercado semanal de Braga esteve bastante concorrido. Os géneros e cereais, tiveram a seguinte cotação: batatas, arroba, 20\$00; cebolas, quilo, 8\$00; cenouras, 1\$00 e 1\$20; nozes, 14\$00; feijões: moleiro, litro, 3\$20; vermelho, 4\$00; branco, e amanteigado, 4\$50. Ovos, dúzia, 9\$00 e 10\$00; frangos, desde 20\$00; galinhas, desde 25\$00; coelhos, desde 12\$50 e 18\$00; maçãs, cento, 40\$00; tangerinas, idem, 10\$00; e limões, cada, \$30.

Os cursos infantis da Singer

PELO Natal, a Singer organiza, todos os anos, Cursos de Costura para Crianças dos 8 aos 11 anos, ensino que é feito nas suas Lojas em todo o País. Assim, as bonecas das pequenas alunas podem exibir ante a Árvore do Natal novos e elegantes vestidos. Visa com isso despertar, desde cedo, o gosto por esse importante aspecto da actividade feminina dentro do lar, o que, mais tarde pode ter larga repercussão no bom gosto e economia doméstica.

Logo após a quadra do Fim do Ano, são essas pequenas e gentilíssimas



alunas convocadas pela respectiva Loja para uma luzida festa em que, ante o publico, exibem as bonecas, que vestiram com o seu precoce talento de modistas, e receberem, então, os devidos prémios.

Em Lisboa, onde a Singer tem 14 Lojas, além de 60 Agentes, a sessão deste ano realizou-se, novamente, na Loja da Sede, a de maiores proporções. E' dessa festa, sempre muito animada e a que assiste numeroso publico, que damos duas imagens. Uma delas é a da mesa que lhe presidiu, constituída por



Mr. John Poggi, representante em Nova York do Departamento Europeu da Singer, pelo sr. José Vasconcelos, director em Portugal, e pelo sr. Eduardo Nery, subdirector, ante os quais se vê parte do grupo das alunas da Loja Singer da R. Cavaleiro de Oliveira, que lhes dirige uma saudação.

Na outra gravura pode verificar-se a numerosíssima assistência que ali compareceu e, sempre muito interessada, seguiu o desfile de modelos e os outros aspectos da animada festa.

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.

Primorosa Exposição

DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

algum auxílio aos naufragos, pois o mar, a princípio, ainda relativamente calmo, enfureceu-se quase subitamente, erguendo ondas altíssimas que não permitiam qualquer tentativa de socorro. E os infelizes tiveram morte lenta, ali, com a terra á vista, e onde os bombeiros e os serviços de Socorros a Naufragos desesperavam da sua impotência, e milhares de corações pulsavam e imploravam por eles. Nem um só escapou àquela horrível e inolvidável tragédia! E ficaram mais amargas com as lágrimas ali choradas as águas do mar salgado...

Reunião científica

Para o anfiteatro de fisiologia da Universidade do Porto, marcou-se esta tarde a primeira reunião científica deste ano lectivo, para a apresentação das seguintes comunicações: «A propósição de um diagnóstico de lepra», pelos srs. drs. A. M. Salvador Junior e Aureliano da Fonseca; «Actividade parassimpaticolítica dos barbitúricos», pelo sr. prof. José A. Garrett e sr. D. Maria Beatriz Ferraz de Atayde Malafaya; e «Extracção fetal por ventosa», pelo prof. Gonçalves de Azevedo.

ISRAELITAS

penetraram no Egipto e atacaram um acampamento
CAIRO, 5. — O Governo da R. A. U. protestou contra um incidente ao sul de Rafá, em que um grupo de Israelitas se infiltrou em território árabe e matou uma mulher e uma criança num acampamento de Beduínos. Entretanto, a força de segurança da O. N. U. anunciou que uma das suas patrulhas encontrou quatro Israelitas no interior do território egípcio, perto de Rafá. Os Israelitas disseram que tinham transposto a fronteira por engano e iam regressar a Israel. Pouco depois, a patrulha da O. N. U. apurou que elementos que se tinham infiltrado em território da R. A. U. tinham atacado um acampamento de Beduínos, matando uma mulher e uma criança e ferindo algumas pessoas. — (F. P.).

Curso de primeiros socorros na Cruz Vermelha

Na delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa está aberta a inscrição para o curso de primeiros socorros, a abrir brevemente para indivíduos do sexo masculino.

As aulas realizar-se-ão às segundas e quintas-feiras, às 21 horas e 30 minutos. A inscrição é feita nos dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas, na secretaria; e às terças e sextas-feiras também das 21 às 23 horas, na secretaria das Formações Sanitárias da mesma delegação.

Baile da Cruz Vermelha

Com o patrocínio do chefe do distrito, do comandante da Região Militar, e de um grupo de senhoras das que constituem o Nucleo Prescolar Feminino, efectua-se, esta noite, nos salões do Hotel Infante de Sagres, o baile anual em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa. Espera-se que a festa desta noite resulte brilhantíssima.

Atropelamento

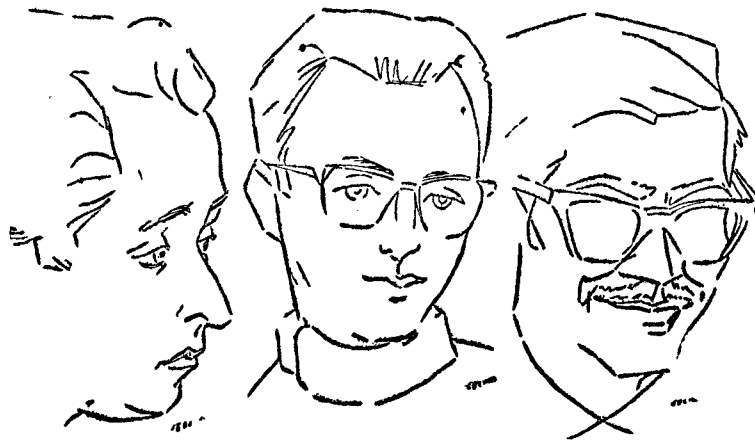
Na Rua de Costa Cabral, onde reside no n.º 171, foi atropelado por uma furgoneta, conduzida por Manuel Lopes Pereira, o menor de 9 anos, Joaquim Ribeiro de Sá, que sofreu traumatismo craniano, recolhendo ao Hospital de Santo António.

Gesto digno de prémio

Um modesto rapazinho, António da Silva Pereira, de 15 anos, residente no lugar de Ranha, em Rio Tinto, achou na Rua de Sá da Bandeira, um porta-moedas com 570 escudos e 10 centavos. Rapidamente, dirigiu-se ao agente da P. S. P. n.º 1091, ao qual fez a entrega do achado. Gestos destes deviam ser premiados, para estímulo á honradez.

O camião não voltou...

Francisco Veloso, industrial, residente em Avintes, comprou a uma empresa da Rua do Bolhão, um camião por 23 contos, sob a condição de o pagar a prestações, para o que entregou já dois mil es-



Jaime Palmela, Udo Kozie e Alberto Guimarães expõem na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. O certame, que fecha no dia 7, tem despertado o mais vivo interesse no Porto, pela sua modernidade e juventude

cudos, e ainda, de ele ser reparado e «calçado» de novo. Após alguns dias de o ter em seu poder entregou-o ao vendedor para este cumprir o combinado, mas, como não o tivesse ainda recebido, queixou-se á Polícia.

DE LUTO

António Correia de Carvalho

Na sua residência, na Avenida Marechal Carmona, 854, Vila Nova de Gaia, faleceu o sr. António Correia de Carvalho, sócio-gerente da firma Correia de Carvalho & C.ª Lda. O saudoso finado era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Carvalho Correia, pai da sr.ª D. Clementina Correia de Carvalho Ferrão Sobral, e do sr. António José Correia de Carvalho Ferrão, e sogro da sr.ª D. Maria Isabel Guedes de Melo Correia de Carvalho.

90.445 árvores

vão vender-se em Amarante

No próximo dia 13, ás 14 horas, na sede da Administração Florestal de Amarante, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de 90.445 árvores provenientes de cortes finais e culturais a realizar no Perímetro Florestal das Serras do Marão e Meia Via.

Cartaz para amanhã

THEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45 — A peça «Requiem». SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «A rainha do ferro-velho». COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo. RIVOLI — As 15 e 30, e 21 e 30 — «Paixões que escaldam». PAVILHÃO DOS DESPORTOS — As 21 e 30. II Festival Mundial do Circo. BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O meu tio». TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A pé, a cavalo e de sputnik». NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O quinteto era de cordas». AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem do revolver silencioso». S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A ponte do Rio Kway». JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Até ao ultimo homem». VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O homem da mascarilha». «Grande Hotel». OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 —

Remoção dos estatutos do Sindicato dos Engenheiros Auxiliares

Por alvará, foi aprovada pelo sr. ministro das Corporações a remoção dos estatutos do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Construtores. Deste modo, foram actualizadas várias disposições estatutárias, nomeadamente as relativas a eleições, competência da direcção e da mesa da assembleia geral, actualizando-se igualmente o capitulo referente á disciplina e regulamentando-se mais pormenorizadamente o processo disciplinar.

Foi ainda introduzido um novo capitulo relativo ao regime financeiro do Sindicato, nele se prescrevendo que os valores monetários serão depositados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Por esse motivo, não podem estar em poder da direcção mais do que o indispensável para as despesas quotidianas.

O encerramento do centenário de Lourdes em Fátima

FATIMA, 5 — A fim de comemorar o encerramento do centenário de Nossa Senhora em Lourdes realizar-se-ão no Santuário de Fátima as seguintes cerimónias, no dia 13: As 10 e 15, recitação do Jerço, seguindo-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Esplanada; ás 11 h., pontifical solene, celebrada por D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria, com allocução pelo rev. António de Almeida Fazenda, professor do Seminário da Imaculada Conceição, de Cernache. Após este acto, será dada a bênção a todos os doentes e efectuar-se-á a procissão do «Adeus».

MADRINHA DE GUERRA

O sr. Dadico Rebelo de Sousa, furiel-miliciano em missão no Estado da Índia, pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», uma jovem madrinha de guerra. O seu endereço é: Caixa Postal 56, Vasco da Gama — Goa, Índia Portuguesa.

EU PENSAVA QUE A MINHA ROUPA ESTAVA BRANCA, ANTES DE VER A TUA LAVADA COM OMO

A Luisa ficou tão admirada! Tinha acabado de vestir a blusa de lavado e, no entanto, a da Leonor estava realmente muito mais branca!



— Em minha casa lava-se toda a roupa com Omo - explicou a Leonor. Mergulha-se a roupa na abundante espuma do Omo, espreme-se com as mãos umas vezes ... e toda a sujidade desaparece, mesmo a mais difícil.

Lava também a tua roupa com Omo e verás. Não há roupa mais branca que a roupa lavada com Omo. A suave acção de Omo dá-lhe uma brancura deslumbrante.



LAVA MAIS BRANCO

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACAVÉM

De ontem para hoje

COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

NUMA entrevista concedida ao grande jornal «O Globo» (Rio de Janeiro) o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal recorda os passos mais vibrantes da comunidade luso-brasileira. No plano do espírito ou das coisas que no campo terreno marcam as boas relações de vizinhança afectiva, são muitos, na verdade, os motivos desvanecidos desse eterno e enamorado colóquio entre Brasil e Portugal eternos e eles próprios enamorados. Mas poucos, certamente, como esse desfile admirável que foi o dos soldados brasileiros, quando cobertos de honras e glórias, voltavam de Itália, vencedores do fascismo e do nazismo. Antes que a pátria-mãe os estreitasse nos seus braços, Lisboa cobriu-os de flores e deu-lhes a sua bênção de avózinha. Lembramo-lo neste momento, com dobradas razões e desvanecimentos, nestas páginas do «Diário de Lisboa» onde nasceu a sagração afectiva. Pela pena de João de Barros, um Português que e Brasileiro honorário, era «ançada a ideia de fazer descer nos cais do Tejo, o mesmo donde partiram as naus de Cabral, os gloriosos soldados do Brasil. O acto era de transcendente emoção que ainda se renova, com admirativa e agradável lembrança para quem lhe deu vida, na gestação admirável do seu espírito luso-brasileiro.

FEIXE DE IMAGENS

O escritor Manuel Ferreira foi ao Centro de Estudos Políticos e Sociais falar do bilinguismo caboverdiano. O tema poderia ficar estranho a este registo, se não fora o seu significado no campo espiritual que liga Cabo Verde à mãe-pátria. Além disso, o dialecto crioulo constitui um património literário da maior importância, tal como o vinculou o escritor, ao acentuar a sua riqueza de carácter regional.

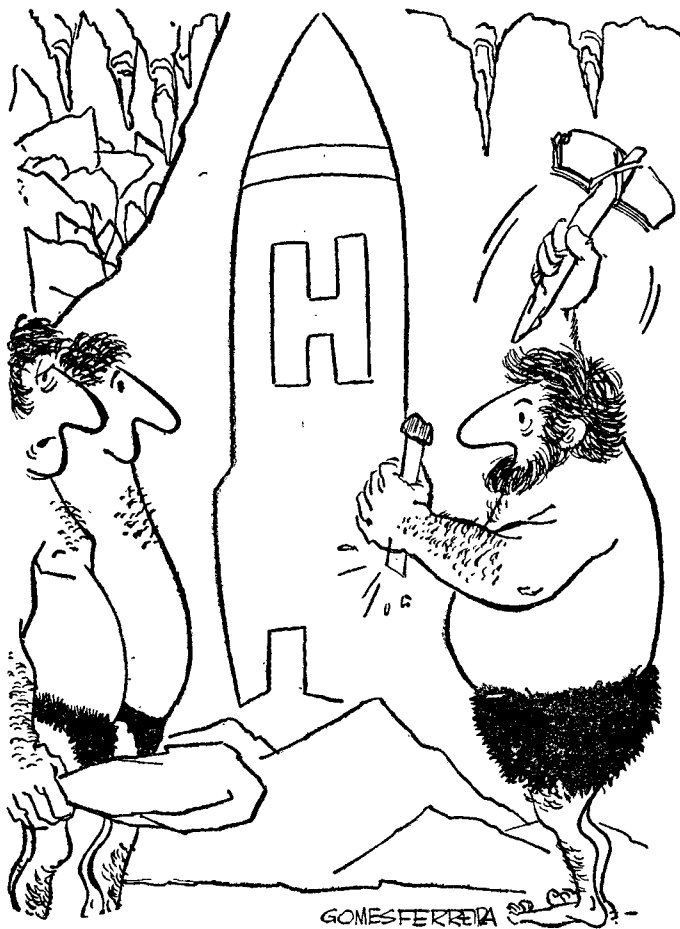
* Uma comissão de Tomarenses veio a Lisboa, pedir ao ministro das Obras Publicas que não se faça o desvio de parte das águas da nascente do Agroal (Vila Nova de Ourém) pois dela depende muito o abastecimento do Nabão, fonte da vida e progresso industrial de Tomar. Para evitar esse pretensão desvio, a comissão fez inteligentes sugestões que valorizem Fátima, sem prejuízo de Tomar.

* Ele é honrado trabalhador rural e chama-se José Tomás Luis, ela é a Joaquina Dias Rita, do lugar de Sobreira Formosa (Castelo Branco). Tem 40 anos, foi já mãe de dez filhos e em três partos deu à luz dois gémeos. Agora, a Joaquina está no leito e valerá-lhe as almas bem formadas, que a salvaram a ela e aos dois gémeos acabados de lhe nascer. A seu lado, os oito irmãos vivos esperam que alguém os ajude, uma vez que os pais, tão pobres, não chegam para os vestir e alimentar. A Assistência Publica poderá chegar lá com um subsídio mensal?

* Dois fenómenos, um do frio outro do calor, ambos gerados por engano das espécies: a poucas milhas da costa de Caminha, foi pescado pelo arrais José Rodrigues Braga um bacalhau de seis quilos vindo por certo das águas frias do Norte; a Benquerença, chegaram bandos de cegonhas, em busca da Primavera. A terra estava, porém, toda coberta de neve.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o cardeal Fernando Cento, o ministro do Exército; capitão-de-fragata Rafael Leiria, capitão-tenente Fernando Dinis e capitão Julio Martins, acompanhado duma deputação de dois alunos do Colégio Militar. Estiveram a inscrever-se no seu livro de cumprimentos o prof. dr. José Caeiro da Mata e o prof. eng. António de Sousa da Camara. * Com o Presidente do Conselho, trabalhou o ministro da Presidência. * O Ministério da Saude concedeu 1.324 contos às Maternidades Alfredo da Costa e Julio Dinis (esta do Porto) e a instituições de assistência de Cacém, Ponta Delgada, Galveias e Caldas da Rainha. * Cento e quarenta candidatas a terceiros oficiais da Camara de Lisboa terminaram as suas provas que vão ser examinadas. São para cima de sessenta as vagas. * Caiu a um poço e morreu afogado um menino de 4 anos, filho de Joaquim Marques Figueira (Varzinha, Cantanhede). * Tomou posse do cargo de director-geral da Justiça, o dr. António Ferreira Pedrosa. * Duas crianças vítimas do transito: Rosa Alice, de 7 anos, filha de Manuel Augusto Fernandes (Cocujães); e Jorge de Sousa Pereira, de 8 anos (Vizela, Guimarães). Morreram ambas. * Importará em 12.500 contos a nova escola industrial e comercial de Chaves. O concurso para adjudicação de obras fez-se no Ministério das Obras Publicas. * O Governo espanhol concedeu a grã-cruz de Carlos III ao dr. Nosolini, antigo embaixador de Portugal em Madrid.



— E' um futurista!...

NOTAS SOBRE O TURISMO EM PORTUGAL

A afluência de Americanos à Europa

Há quem pergunte com inquietação, sobretudo nos meios interessados, se não será exagerado o esforço que está a empenhar-se no incremento da capacidade hoteleira portuguesa, sobretudo em Lisboa. Basta confrontar, porém, os números já em outras oportunidades divulgados neste jornal sobre o movimento turístico no nosso País, durante os últimos anos, para logo se reconhecer o infundado de tais receios. Pelo contrário: se a loucura dos governos (já que os povos não costumam ter nesses casos a menor culpa) não lançar o Mundo nas catástrofes bélicas, tudo indica que o turismo vai expandir-se em ritmo crescente e que os recursos da nossa hotelaria precisam de desenvolver-se em escala muito mais avultada do que a presente.

Os 250 mil visitantes estrangeiros de 1957, os 260 mil que devem ter entrado no nosso País em 1958 — em confronto com os 28 mil de 1945, os 76 mil de 1950, os 202 mil de 1955 — atestam que as possibilidades do turismo em Portugal progredem em escala superior à da capacidade de alojamento disponível. Os visitantes norte-americanos, em particular, que nos trazem os dólares tão necessários à defesa da balança de pagamentos, merecem especial atenção da nossa política de turismo — por aquela razão e por outras que cumpre ponderar.

Segundo informação do «U. S. Department of Commerce», o numero de residentes dos Estados Unidos que vieram à Europa e a países não-europeus marginais do Mediterraneo elevou-se a 556 mil em 1957, com acréscimo de 6,7 % relativamente ao ano anterior. Note-se, desde já, que o numero de yankees que nos visitaram nesse ano foi apenas de 37 mil — mas em 1958 deve ter sido muito próximo de 50 mil o numero respectivo (46.161 nos onze meses de Janeiro-Novembro do ano findo). Verificou-se que o aumento do tráfego turístico em 1957 não se repartiu igualmente entre os países ocidentais da Europa: foram os países escandinavos e os da Benelux os principais beneficiários da maior afluência de Norte-americanos provenientes directamente dos Estados Unidos, logo seguidos pela Alemanha, a Irlanda, a Suíça e a França. Mas os Americanos residentes na Europa (geralmente funcionários civis ou militares), embora bastante numerosos nos registos turísticos da Noruega e da Dinamarca, dirigiram-se em maiores percentagens para a Espanha, Itália e Portugal.

Anote-se, ainda, que a predilec-

ção crescente dos turistas norte-americanos pelo transporte aéreo tem continuado a acentuar-se. Dos referidos 556 mil viajantes que vieram à Europa em 1957, cerca de 350 mil utilizaram a via aérea e apenas 206 mil a via marítima. Enquanto o tráfego por aquela via aumenta sem cessar, o desta ultima acusou em 1957 declínio de 21 mil passageiros relativamente ao ano anterior. Cumpre destacar, por outro lado, que os Canadianos estão a afluír à Europa em numero cada vez mais elevado, superando sensivelmente o ritmo de expansão do turismo de outras origens, graças à situação económica florescente do Canadá e ao incremento das suas ligações aéreas e marítimas com a Europa.

Algumas deduções uteis caberá extrair destas indicações de boa fonte. Em primeiro lugar, que haverá toda a conveniência em reforçar a propaganda turística de Portugal nos Estados Unidos, dada a percentagem reduzida de viajantes partidos desse país que vêm até nós. Há bons motivos para admitir que a eficiência notória da propaganda turística portuguesa em alguns países europeus, nomeadamente em França, terá contribuído para a preferência que trouxe a Portugal maior numero de Norte-americanos residentes na Europa.

Por outro lado, atendendo à predilecção crescente dos Norte-americanos pelo transporte aéreo, conviã articular cada vez de mais perto a nossa propaganda turística nos Estados Unidos com as actividades das companhias de navegação aérea. Atrair maior numero de carreiras aos nossos aeroportos, melhorá-las rápida e eficazmente, organizar uma rede nacional mais vasta de ligações internas (quando se ultrapassa o binómio exclusivo Lisboa-Porto nesta matéria? Quando se iniciam boas carreiras aéreas para outras cidades do País?) constituem objectivos de manifesto interesse para o desenvolvimento do turismo americano em Portugal. Também o Canadá não deve ser esquecido na propaganda turística, pela óbvia razão acima apontada.

As despesas turísticas na Europa dos viajantes vindos dos Estados Unidos atingiram 483 milhões de dólares em 1957 (cerca de 14 milhões de contos), acrescendo 200 milhões pagos pelos mesmos a transportadores europeus, sobretudo de companhias aéreas. Canalizar para o nosso País parcela mais avultada daquela enorme verba representará benefício económico de que não é preciso salientar a importância e o mérito.

Miscelânea

■ Já não se podem revestir, pelo menos, em Lisboa, as casas de azulejo. Os estrangeiros fascinados pelo seu pitoresco denominavam-nas «casas de loiças». Mais uma característica do burgo que desaparece.

■ Não nos parece de bom gosto — embora haja quem pague — que a Camara Municipal faça almocenda de terrenos, nos cemitérios, para a construção de jazigos. Os ultimos lotes que se venderam, no Alto de São João, atingiram cinquenta contos e mais, quando a quinta, onde foi instalada necrópole, não deve ter custado tanto a C. M. L.

■ Quando será que aquela avenida que liga os Restauradores à Rotunda deixará de sofrer tratos de polé? Em parte dela o tipico empedrado de portuguesa, cujos modolos se universalizaram, foi substituído por um saibro misturado com pedra miuda, que range debaixo das solas, irritantemente, e ainda tem o inconveniente de reter a água da chuva e das regas.

■ Não suficientemente esclarecido o motivo por que sendo nós um país de vinho o pagamos mais caro do que o leite, surge agora em Bordeus, um processo de condensação do vinho em «tablets» que pode vir a ter enorme futuro. Porque não enviar ali uma comissão?

■ Quando se construirão, nos centros universitários casas para estudantes, como há no estrangeiro? Há que resolver o problema com urgência, tanto mais que, em Portugal, um curso representa uma fortuna... para os pais.

■ O sr. dr. Mário Madeira exerceu durante doze anos, com simpatia da cidade, o cargo de governador civil. Sai, deixando uma larga obra de assistência, na qual avultou o aspecto habitacional da população suburbana.

■ Os cineastas japoneses descobriram um novo James Dean, na pessoa de Yujiro Ishihara. Já interpretou dez filmes, tem 23 anos e dispõe-se a trabalhar, apenas, até aos trinta. Ganha milhões, joga o «mah-jong», e bebe imoderadamente.

■ Na Austria fabricam-se cobertores anti-reumáticos. Lá é introduzida numa espécie de saco, feito de «tricot». Assim o material poroso da superfície recobre a lá sem impedir que o ar circule.

■ O Governo francês decretou a liberdade de salários, suprimindo assim a escala móvel dos mesmos, que tinha por base um sistema estabelecido sobre o preço de 179 artigos.

■ Em Haia o príncipe Bernard declarou aos jornalistas: sempre que necessitarem de uma informação objectiva sobre a família real telefonai-me para o palácio.

CAMINHOS DE FERRO

Circuito Turístico Estoril — Sintra

Na C. P. e Sociedade Estoril existem à venda bilhetes combinados com a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs para o circuito turístico Estoril-Sintra ou vice-versa, com partida das estações de Lisboa (Rossio) ou Cais do Sodré, em comboio, e passagem em autocarros da referida Cooperativa pelas povoações de Chão de Meninos, Linhó, Cadeia Central, Alcoitão, Alcabideche e Amoreira.

Estamos em pleno Inverno, mas, nesta quadra do ano também em Portugal há bonitos dias de sol luminoso que convidam a um passeio agradável e tonificante.

Aproveitai os lindos dias de Inverno, não raros no nosso País, para fazer uma alegre diversão a uma das mais encantadoras regiões dos arredores de Lisboa, por preço económico, ao alcance de todos.

Nas estações de Lisboa (Rossio) e Cais do Sodré podereis adquirir bilhetes para o circuito Lisboa (Rossio)-Cais do Sodré ou vice-versa, compreendendo o percurso por estrada que eustam 15\$30, em 3.ª classe nos comboios eléctricos.

Entre Sintra e Lisboa (Rossio) os portadores de bilhetes de 3.ª classe podem viajar em 2.ª

Para mais esclarecimentos e horários consultai a Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio) — Telefones 33 180 e 33 187).



POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Foster Dulles

e os dirigentes britânicos acordaram numa contraproposta a apresentar aos Sovietes

(Continuação da 1.ª página)

cussão o projecto da resposta á nota russa que propõe a convocação de uma conferência de paz com a participação de 28 países — predizem os meios diplomáticos. Salientam que deve ficar amanhã pronto a ser submetido á apreciação dos Governos que colaboraram na sua redacção — a Inglaterra, os Estados Unidos, a França e a Alemanha Federal — cujos representantes começaram ontem a trabalhar nela, na Secretaria de Estado norte-americano.

A política francesa

(Continuação da 1.ª página)

go dos «poderes especiais» concedidos pelo Parlamento, no Outono passado, e cujo prazo expira hoje. O Governo resolveu atenuar a severidade das medidas de austeridade económica, no que diz respeito ás classes com baixo nível de rendimento. Assim, serão restabelecidos os antigos subsídios e outros benefícios concedidos ás vítimas de acidentes, estudantes, desempregados, pensionistas e crianças com idade inferior a 10 anos. Foi decidido, também, publicar um novo estatuto do funcionalismo público, que abrangerá um milhão de funcionários civis, e um novo regulamento para a rede de rádio-dispersão, fiscalizada pelo Estado. — (A. N. I.).

Os radicais confirmaram o afastamento de Mendés-France

PARIS, 5 — O Partido Radical confirmou, implicitamente, que considera Mendés-France e seus partidários como excluídos do partido, pelo facto de pertencerem á União das Forças Democráticas. Esta reagrupa um certo numero de partidos e formações que votaram «não» por ocasião do referendo da Constituição da V República e reafirmaram constantemente, desde então, a sua oposição ao novo regime e á política do Governo. O comunicado publicado pelo Partido Radical diz ser também incompatível com o partido, o facto de pertencer ao Centro da Reforma Republicana, que agrupa radicais «degaullistas da esquerda».

Lembra, por fim que o voto dos radicais a favor do Governo de Debré, quando do ultimo debate que se efectuou na Camara, não significa de maneira nenhuma que o partido aprova a política do Governo e que pretenderam somente dar o seu apoio ao chefe do Estado, na sua qualidade de chefe do executivo, na sua tentativa de pôr termo, o mais breve possível, á guerra da Argélia. — (F. P.).

Pedro Borda do Pinheiro

Passando amanhã mais um aniversário da morte do nosso querido e saudoso amigo Pedro Borda do Pinheiro, rezar-se-ão missas por sua alma, na Igreja dos Mártires, ás 12 horas, mandadas dizer pela família e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica.

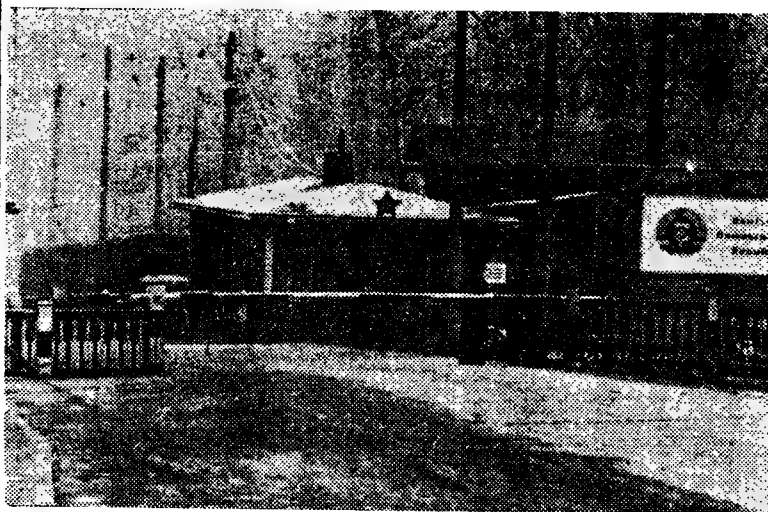
RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14

O maior CARNAVAL do ano no ambiente mais castiço
2 conjuntos de Acordeões 2 * 4 Ranchos Folclóricos 4
4 Noites de Verdadeira folia 4 * 2 Tardes dançantes 2
Preços todos os Dias e Noites. 65\$00 por pessoa (sem taxas incl.)
NOITE 3.ª feira — Em colaboração com os PARODIANTES DE LISBOA, 80\$00 por pessoa (sem taxas incluídas) com direito ao consumo de Jantar ou Cesta
CHAS DANÇANTES: Consumo mínimo por pessoa. 25\$00 (sem taxas incl.). Informações e reserva de mesas em Lisboa: Telefone 770320
Maiores de 15 anos
A gerência informa QUE NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL

O chefe do Governo russo

discursou na sessão de encerramento do XXI Congresso do Partido Comunista



Posto da fronteira entre a Alemanha Federal e a Alemanha Oriental, onde foi detido um comboio militar norte-americano

(Continuação da 1.ª página)

Depois, convidou directamente o Presidente Eisenhower a visitar a U. R. S. S.

Kruchchev declarou-se pronto a atender «as observações ou os votos particulares que os estados Unidos possam apresentar em relação ao projecto de tratado de paz com a Alemanha proposto pela U. R. S. S. «Por isso propomos — acrescentou — a convocação de uma conferência de paz».

E continuou: «Queremos, acima de tudo, acabar com a guerra fria.

Insistiu na sua proposta de 10 de Janeiro, considerando que «é difícil achar outra solução conforme aos interesses dos dois Estados alemães e que ao mesmo tempo não lese os outros países interessados. Estamos prontos a elaborar com os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França, um regulamento que garanta o desenvolvimento normal das relações de Berlim-Oeste com todos os países, e o livre acesso a esta cidade. Aceitamos a participação da O. N. U. na fiscalização do estatuto de cidade livre de Berlim. Esta solução contribuiria para resolver outras questões em suspenso e garantir a segurança da Europa».

Passou o tempo das «mensagens azedas»

Kruchchev congratulou-se com o facto de pertencerem já ao passado os acontecimentos que ao tempo motivaram «trocas de mensagens azedas» entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos. E continuou: «Devemos olhar para o futuro, prontos a fazer tudo quanto de nós depende para promover o desanuviamento. Insistiu na utilidade do desenvolvimento dos contactos pessoais entre os dirigentes de Estados, o comércio e as relações culturais.

O XXI Congresso Extraordinário do P. C. Soviético resolveu convocar o XXII Congresso Ordinário para 1961, e não 1960, como os estatutos prevêm, (isto porque o XXI Congresso Extraordinário se reuniu menos de 3 anos depois do anterior. — (A. N. I. e F. P.).

E' inquietante no Haiti a situação política

PORT-AU-PRINCE (Haiti), 5 — As medidas de clemência tomadas o mês passado pelo presidente Duvalier não trouxeram o clima de desanuviamento que se esperava. Pelo contrário, vários presos políticos libertados apresentaram-se de novo nas embaixadas onde se esconderam. Desde que a revolução cubana triunfou, a efervescência política aumentou muito e correm os mais fantásticos boatos. Louis Dejoie e os membros do seu grupo falam de uma próxima intervenção e lançam apelos ao Exército do Haiti.

A difícil situação económica e financeira, que forçou o Governo a reter de 10 a 20 por cento dos ordenados dos funcionários e pensionistas do Estado, é um factor importante explorado pela oposição. O tenente-coronel Roger Tribie, informador do Exército, verificando que um movimento de agitação parece criar-se no momento em que uma missão financeira está a negociar em Washington, declarou que o Exército tomaria as suas responsabilidades. Pelo seu lado, o presidente Duvalier declarou que ele tomara as suas e se colocaria ao lado das forças armadas para defender a pátria ameaçada. No entanto, acrescentou, «estou sempre pronto a estender o ramo de oliveira aos meus adversários». — (F. P.).

FANFANI

resolveu manter

o pedido de demissão

ROMA, 5 — Fanfani recusou-se hoje a retirar o seu pedido de demissão do cargo de presidente do Conselho, contra o que lhe foi solicitado pelo chefe do Estado, Gronchi.

Com esta decisão do chefe do Governo demissionário, a crise governamental italiana voltou ao seu ponto de partida.

Fanfani comunicou a sua negativa a Gronchi, depois de haver consultado os dirigentes do Movimento da Democracia Cristã, a que pertence.

Ao presidente da Republica restam agora apenas duas alternativas: ou reiniciar consultas com os «leaders» políticos, renovando a tentativa de designar um chefe de Governo que constitua o novo Gabinete, ou dissolver o Parlamento e decretar eleições gerais. Normalmente, estas só deviam realizar-se em 1963. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

MacMillan

vai à Russia

LONDRES, 5 — Anuncia-se, oficialmente, que MacMillan visitará a Russia, partindo para aquele país no dia 20, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd. — (F. P.).

A situação

na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 5. — A ministra da Educação Nacional, Julia Quiñones Ydigoras, prima do Presidente da Republica, demitiu-se, declarando á Imprensa que havia tomado esta decisão para não criar dificuldades ao Governo.

O filho da ministra demissionária, Boris Arevalo, subsecretário-geral da Presidência, também se demitiu. — (F. P.).

A acção dos rebeldes

na Birmânia

RANGOON, 5 — Um destacamento de infantaria caiu numa emboscada dos comunistas rebeldes, na região de Pymnima — segundo indica o Ministério da Defesa, acrescentando que o chefe do destacamento e dois soldados perderam a vida. — (F. P.).

Violentos distúrbios

em Dahomey

COTONU, 5 — Incidentes violentos causaram uns quinze feridos, em Porto Novo, no interior e nas imediações da Assembleia Nacional Democrática. Quando os deputados se preparavam para examinar o projecto de Constituição do Dahomey, manifestantes que representavam diversas formações políticas locais leram uma moção afirmando que «os deputados não receberam mandato do povo para decidirem da integração do Dahomey na Federação Mali», exigindo a renovação da Assembleia.

Forças militares e da Polícia intervieram para evacuar a sala das sessões e dispersar a multidão concentrada na vizinhança do edificio. — (France Presse).

O Banco da França

reduziu a taxa de desconto

PARIS, 5. — O Banco de França anuncia que a taxa de desconto é reduzida de 4,50% para 4,25%, e a taxa dos adiantamentos sobre títulos, de 7% para 6,50%.

Continuam fixas em 3%: a taxa de desconto dos créditos sobre o estrangeiro; a taxa de compra dos valores públicos cujo vencimento não exceda três meses; a taxa dos adiantamentos a 30 dias sobre valores públicos. — (F. P.).

CARNAVAL!!!

só nos MONTES CLAROS

BOA MUSICA — BONS JANTARES — BOAS CEIAS
DANÇA, ALEGRIA, DIVERTIMENTOS

TELEF. 636566

AONDE PASSAR O CARNAVAL?

no PALACE HOTEL DO BUÇACO ou HOTEL ASTORIA DE COIMBRA

Conforto, tranquilidade e condições especiais

Reservas e informações nestes hotéis e em Lisboa no Rossio n.º 108-2. — Telef. 71379

Bertrand Russell:

a Terra e a Lua
vão ser destruídas

O último livro do grande filósofo inglês Bertrand Russell, «My Philosophical Development», produziu a maior sensação em Inglaterra. Qualquer coisa de semelhante a um sismo. Constitui um aviso tremendo aos sábios de todo o Mundo. Lord Russell, embora bastante discutido, é muito acatado. Eis algumas das afirmações e previsões contidas no tão discutido ensaio:

- A Terra caminha lentamente para a sua destruição. A ciência está na iminência de destruir ou de desagregar a Lua. É provável que a Lua, Marte e Venus sejam ocupados por soldados-sábios.
- Nas suas bases celestes, esses sábios não sómente aniquilarão a vida na Terra, mas provocarão o caos nas estrelas.
- Pode haver uma guerra no decurso da qual todos os homens ou quase todos desaparecerão. Se não houver guerra lançar-se-ão assaltos sobre os corpos do céu.
- Espero que surja um clarão de bom senso. O poder de ciência, sem a ponderação, é formidoso. Compreendo aqueles que estão reduzidos ao desespero.



Almada Negreiros: Esboço para uma decoração mural da Faculdade de Direito

vida literária

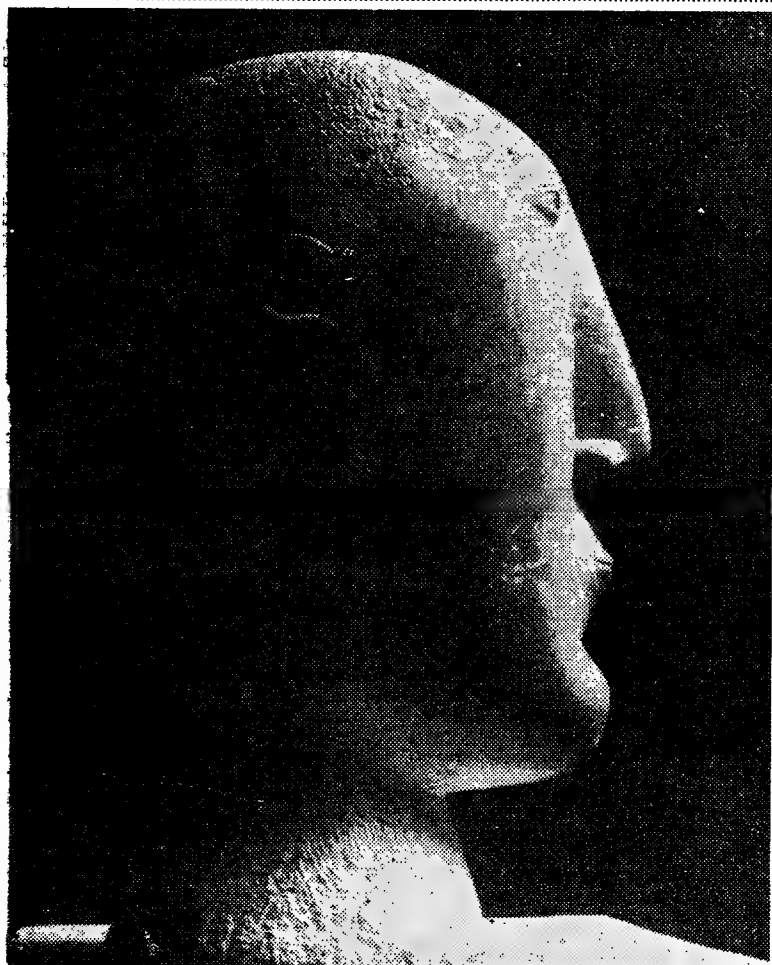
SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O museu é demasiado estático para o dinamismo da vida contemporânea — segundo Francisco Relógio

Francisco Relógio. Nasceu no Baixo Alentejo em 1926. A sua actividade, como artista, data da Exposição da Jovem Pintura, realizada na Galeria de Março, em 1953, tendo em seguida, participado no movimento

das Gerais de Artes Plásticas. A partir de então, vem expondo regularmente, sendo de destacar a sua constante colaboração nas exposições iti-

(Continua na última página)



Jorge Vieira: Escultura. Uma exposição deste artista encontra-se na galeria do «Diário de Notícias».

Hemingway

fundou um prémio
para escritores polacos

Hemingway fundou um prémio literário destinado aos escritores polacos, dando mil dólares e os direitos de autor da tradução do seu romance: «Green Hills of Africa» naquele país.

O autor do «Adeus às armas» deve ir ali quando o prémio for atribuído.

Simultaneamente, com a criação do «Prémio Hemingway», um hebdomadário polaco designou, por sufrágio, os quatro melhores romances que se leram no último ano na Polónia:

- 1.º — «Por quem os sinos do-ram», de Hemingway.
- 2.º — «Wilde Polmes», novelas de William Faulkner, de 1939.
- 3.º — «Os idos de Março», de Thornton Wilder.
- 4.º — «O Doutor Jivago», de Pasternak, que circulou clandestinamente.

Antonyi Slominski, presidente da União dos Escritores Polacos que havia felicitado Pasternak, declarou ter recebido, pela primeira vez, cumprimentos do escritor e jornalista soviético Ilya Ehrenburg.

No 160.º aniversário do nascimento de Garrett

21.ª carta inédita do genial escritor

A carta inédita que hoje publicamos, do autor do «Frei Luís de Sousa», foi-nos gentilmente confiada pela sr.ª D. Virgínia Lopes de Mendonça, filha do poeta, do contista e do dramaturgo quase nosso contemporâneo, Henrique Lopes de Mendonça, seu ilustre Pai. Pertence a carta a um importante legado de autógrafos que o seu tio-avô, António, recebera e colecionara, pois que, folhetinista e crítico do tempo de Garrett, com este teve relações íntimas, assim como com outros escritores da mesma geração. Agradecemos a sr.ª D. Virgínia Lopes de Mendonça, escritora notável também, a dádiva que nos oferece, do preciosíssimo documento.

«Aqui estão, meu caro leitor, uma de suas cartas e os apontamentos que me pediu, quasi desde a infância nos trabalhos de casa. O meu Fr. Luiz de Sousa traduzido em alemão pelo sr. Conde de Luckner, publicado em Frankfurt com este título — Luiz de Sousa — von J. B. de Almeida Garrett — aus dem Portugiesischen — in's Deutsche übertragen — von W. I. — Frankfurt a. M. — Gedruckt bei August Oestrich. 1847 — com um retrato do auctor feito sobre a photographia bem conhecida de Gagliardi. Uma bella edição em caracteres latinos, grande evo. A tradução é precedida de uma introdução em que faz demeritos elogios ao auctor, menciona as suas principais obras e dá uma

(Continua na última página)

I Salão de Desenho da Casa da Imprensa

Nos primeiros quinze dias de Março está aberto ao publico o I Salão de Desenho Moderno da Casa da Imprensa, onde estarão expostas obras dos mais representativos artistas portugueses actuais. A Casa da Imprensa convida também todos os jovens desenhadores (que ainda não tenham feito exposições individuais) a expor, sendo, no entanto, estes trabalhos submetidos á apreciação de um júri composto pelos srs. arq. Mário de Oliveira, crítico de arte do «Diário Popular», Corregedor da Fonseca F., da redacção da «República», e pelo artista Francisco Relógio. São organizadores do certame, além deste artista, Artur Portela (Filho), Benjamin Marques e Luís Jardim. Todos os trabalhos devem ser entregues na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20), nos últimos dez dias deste mês.

FEIRA DAS VAIDADES A NOVA CARACAS

por ARTUR PORTELA (filho)

Estava fúto. Parou na vasta praça e ardeu por dentro, numa enorme cólera silenciosa. Depois, gesticulando o guarda-chuva. Seixas, autor de «Pedradas», transmontano e telurico, falou em granito: — A situação é esta — Lisboa está Caracas. Lisboa perde a sua honesta geometria. Está Caracas, facetada como jóia de fãncaria, excessivamente complicada para ser verdadeira. Dantes tinha cara, via-se toda, olhava claro. Lapidaram-na. Fizeram dela um biombo com muitas dobradiças. Ainda a vi com al-

guma lógica não-intencional, por fora e por dentro, assim mesmo. Está empilhada. Deram-na a meninos com tesouras e os meninos rasgaram-na toda. E disparou pela Fontes acima. — Uma cidade é uma coisa muito séria. Pertence aos que a habitam. Na minha casa de Bragança não se martela um prego, não se bole numa cómoda sem autorização minha. Estão aí a pôr tudo de pernas para o ar sem licença dos do-

(Continua na página central)



João Abel Manta: ilustrações para o livro «A Casa Grande de Romarigães», do mestre Aquilino Ribeiro

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

nos, os lisboetas. Eu protestava. Não suponha você, atrás desse sorriso calado, que eu sou a favor do gás de Pina Manique, ou ignoro o que já se fez. Apenas creio que para certas coisas era preciso consultar as pessoas, ou melhor, que antes de mutilar a cidade era necessário ouvir os cidadãos. Que se perguntasse, ao menos: Permitem os srs. que Lisboa se converta em Caracas, com muitos degraus fúlvos, canteiros de meio palmo, passeios em linha quebrada, sabro, esquinas, recantos? Permitem os srs. que a cidade viva à margem do tempo e se empilhe na tradição toda exterior, desracinada da vida, num simulado estilo português de propaganda? Permitem os srs. que se reduzam os vossos escritores, figuras ágeis, á solta, nas páginas da literatura, a monólitos grotescos e que nas ruas se afizem os nomes daqueles de que não gostais ou não conheceis enquanto que os outros, de que gostais e que conheceis, aguardam que duas duzias de indivíduos cujos nomes não sabeis de cor e cujas caras vão dentro de automóveis, se reúnem para decidir? E os lisboetas, donos de Lisboa, na ponta de uma genealogia frondosa que tem na raiz os que a conquistaram, no tronco os que a ergueram e até pelos ramos os que por ela morreram, responderão. Tenho a certeza que os lisboetas diriam um vigoroso e catigórico não a Caracas e às varandas de ferro forjado.

Seixas estacou no Saldanha, diante de um tapume.

—E eu pergunto: tem a vercação alguma dúvida sobre a importância histórica do Condestável, o valor literário de Fialho de Almeida, o génio de Fernando Pessoa? A Câmara Municipal, que não parece preocupar-se com a crítica, o reparo, a sugestão, que meteu Antero num poço de verde, levantou Ramalho em frente de um cartaz de cinema e colocou Camilo, à beira da linha do «eléctrico», de agulheiro da Carris, não devia hesitar um momento — e pôr Nuno Álvares no soto misterioso que loiras e espinhafradas inglesas fotografam já, tomando-o por ele próprio, dizer a Jorge Vieira ou a Lagoa Henriques para erguerem um Fialho sólido e um Pessoa inteligente. Tem a Câmara alguma coisa contra a sátira de António José da Silva, o Judeu,

Em CHAVES o «Diário de Lisboa» vende-se na Casa Plástica, Rua Direita, 71.

as câs de Vasco da Gama, o satanismo burguês de Gomes Leal? Não leu? Não gosta? Não aprecia a peça, a anedota dos trons aos pés do hindu, o soneto? Embirra com a «Ode Marítima», irrita-a a «Confissão de Lucio», acha positivamente medíocre o autor de «O Gebo e a Sombra»?

Seixas galgava a Monteiro Torres rumo à Avenida de Roma.

—A Câmara parece querer ocupar-se dos Negócios Estrangeiros. Abaixo os talentos nacionais! Viva Roma, Paris, Madrid, Berne! Esteja a Câmara atenta que o «57» pune severamente todo aquele que alongue o olhar por sobre a fronteira, reservando para os desertores que se atrevam a emalar duas camisas e ir tomar um pulmão de oxigénio de Paris tratos de polé.

E por fim, erguendo o guarda-chuva:

—Não se deve desarrumar uma casa, mesmo aprisionando o dono na dispensa. Cada um tem nas paredes os retratos de quem gosta e a quem está grato. Impor a uma cidade a omnipresença inquietante dos encapotados, varrer alguns nomes rijos e definitivos para ruas distantes ou mesmo varrê-los de todo é incorrecto. Descenhar sobre uma cidade, que tem uma estrutura e um perfil, as ingénias fantasias de um quéd-la de colossos postdâmicos não é civilizado. Lisboa está a ser invadida pelo Arceiro. A cidade converte-se em fóssil de uma qualquer camada geológica. Sobre uma outra Pompeia vitimada por um Vesúvio de urbanistas, monta-se, orgulhosamente, festivamente, a Nova Caracas.

NOTA — Toda e qualquer correspondência sobre estas declarações deve ser dirigida a João Seixas, «Vida Literária» — «Diário de Lisboa».

LIVROS e AUTO

«Uma aventura inquietante»

de JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

Tem um olhar a arder em preto, o perfil rápido e agudo, o cabelo varrido e desfeito, seco como a palha, este nosso José Rodrigues Miguéis que regressou do Mundo e nos vem surpreender na nossa estreiteza, estrangeiro a todas as engrenagens, ausente de todos os «complots» e indiferente a todos os ritos, liberto e claro. Há neste homem nervoso uma juventude orgulhosamente mantida e defendida, quase rispida, viva e forte, mesmo dura. Soltou-se de Lisboa e converteu-se em homem do Mundo, mas é de todos nós o mais autêntico lisboeta, porque o é com pureza e autenticidade.

E' o homem novo numa literatura atenuada e compartimentada. Com Aquilino Ribeiro e Almada Negreiros é o escritor mais sério do nosso tempo português. E' o mais veloz e o mais triste, riscada de riso a sua melancolia de homem da cidade. O rótulo não se lhe cola na pele, a classificação estala-lhe no corpo, não o podemos controlar. E' difícil e impossível, traçar-lhe a trajectória. Está livre e move-se com espantosa agilidade. Fura todas as paredes e não está quieto em nenhuma prateleira. E' um problema para o crítico do grave monólogo. José Rodrigues Miguéis avança à nossa frente.

«Uma aventura inquietante» é uma pedra arremessada na montra de uma cidade. E' um livro inesperado e para alguns desconcertante. Um soco no estômago da crítica pedante e uma forte sacudidela no público. Porque «Uma aventura inquietante» é um livro policial, tem crime, cadáver no lago, conde polaco, e «passage au tabac», julgamento, uma formidável injustiça, tráfico de estupefacentes, carta anónima e um quase «happy-end». Pois bem, atenção — este livro é muito importante. E' um livro bem escrito, sólido, conseguido e correcto. Estamos habituados ao desleixo, ao alvoroço, ao remendo, ao adesivo, à «coisa escrita sobre o joelho», ao livro irregular e desconjuntado.

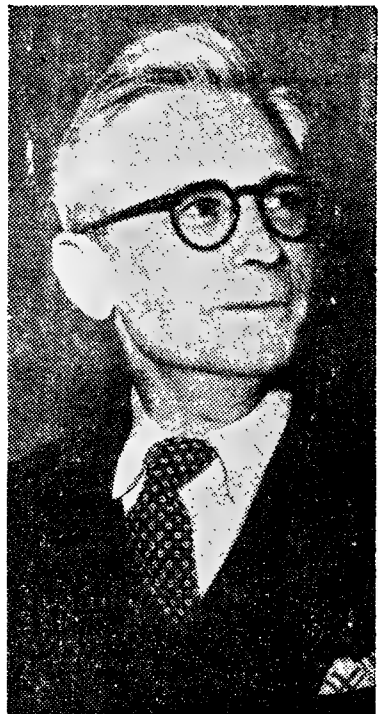
«Uma aventura inquietante» é um livro com coesão e força. Mais do que isso — é a prova irrefutável de um espantoso talento e de uma versatilidade esquecida. E' a prova de que é possível a um escritor lutar para não ser grave e conseguilo.

Zacarias é já uma figura recordada das páginas impressivas e ágeis de José Rodrigues Miguéis. Fica a viver para lá das páginas trezentas e sai para dentro de nós. Faltam tipos à nossa literatura. Faltam indivíduos, expressões, destinos. Faltam aventuras, mesmo aventuras inquietantes. Tem-se muito medo dos tipos, dos indivíduos, das expressões, dos destinos e das aventuras. Um medo confuso que resulta em grande parte da impossibilidade ou da incapacidade de os criar. Este gordo e melancólico Zacarias, atirado para dentro das inquietações de uma aventura, centro de uma tempestade, é autêntico e nítido, mais exacto no seu portuguêsismo que o forçado símbolo de Eça. A sua derrota de longe, o seu cansaço, a sua preguiça, a sua tão completa, absoluta e tocante desgraça, a sua ponta de optimismo ilógico, os seus impulsos formidáveis, as suas quebras, o seu engenho tornam Zacarias figura única em toda a literatura portuguesa.

Não é este um livro policial do tipo intelectualista de Ellery Queen. E' uma história realista, isto é, uma história real, sem ser vertida em moldes de escola. E' uma história a escorrer e sem diques. Verdadeira e emocionante mas sem impedimentos de um snobismo torturado, com a pureza de um folhetim, realmente fascinante. Um corpo de mulher aparece num lago do jardim de Bruxelas. A Polícia move-se imprecisamente. Surge uma pista. Um

português de bochecha escarlate, bigode e gesto largo e frenético é preso, julgado e condenado. E' então que... Mas sejamos camaradas. Não é justo que revelemos o fim deste livro claro e honesto, este livro que não tem casca e que é logo assim mesmo, a começar nos títulos dos capítulos. Deixemo-lo em liberdade, a reconquistar a juventude dos homens.

José Rodrigues Miguéis é ainda aqui o estilista moderno e hábil, o reporter apressado e penetrante. E' o José Rodrigues Miguéis que sente pulsar o Mundo e sabe que o ontem está morto. Um homem na esquina do tempo. Bem situado no presente, que vive intensa, nervosa, nobremente. Com a vibração dessa expressiva capa de Infante do Carmo.—F.



JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

«Histórias de Vila»

de MÁRIO BRAGA

Mário Braga é um sobrevivente do neo-realismo, movimento agora fracturado, literária e plásticamente. «Histórias de Vila» é um livro liso, jornalístico, de reportagem, com uma quase-impessoalidade inquietante. Quase-impessoalidade que a alguns pode iludir (e

vas não violenta a realidade, entividade não é anonimato, porque não se objectiva senão aquilo que se quer e no sentido que se pretende.

Estas narrativas irritam o leitor que já as habitou e que, por acaso, até já esteve numa vila, quando não nasceu lá. As vilas existem, é um facto. As vilas têm histórias, é outro facto. E' evidente que nós já penetramos em todas estas situações, na sua periferia ou no centro. Mas embirrar com o diálogo da leitaria de província porque já lá parámos, a beber um café, e o ouvimos todo, exigir mais, outro ou maior profundidade no mesmo, é pueril. Nós já ouvimos estas histórias mas ouvimos também milhares de outras e são aquelas e não estas as do livro. São exactamente aquelas, porque são boas e têm uma direcção e uma intenção. E são rápidas e vigorosas. A acentuação é vasta, poucos os acentos tónicos. Seleccioná-los e ordená-los, provar com eles qualquer coisa ou deixar que eles próprios o proveem, é válido e é positivo.

Esta quase-impessoalidade (iamos a dizer, esta aparente impessoalidade) é mais subtil e menos fácil. «Histórias de Vila» tem exterior, é claro, mas o interior é mais importante, vê-se logo, desde que se arranhe um pouco a sua superfície, isto é, que se leia, que não se olhe apenas. «Histórias de Vila» são narrativas riscadas de angústia. A melancolia predomina, o que não implica pessimismo ou desencanto. Não se avalia do pessimismo de um autor somando as personagens negativas. Há negações maiores e menores e o autor não nos esclarece sobre a escala das afirmações. Não se pode reduzir (ou traduzir) em sinais de mais e menos a humanidade de um universo literário. E' cómodo, é fácil, serve nas mais das vezes o alvoroço de se atingir rápida e brilhantemente (aqui o brilho é realmente todo exterior) uma conclusão. Mas é, sobretudo, errado.

«Café amargo» e «Nos bastidores» parecem-nos significativos do universo de Mário Braga. Traçamos algumas paralelas: queirozianismo e gogolismo. Linhas que nos são sugeridas mas que não tocam a trajectória de Mário Braga ou que, se a tocam, não a sustentam e orientam. Não há aqui velocidade no pormenor, ainda que o todo seja depurado e rápido. Mas esta quietude, esta atmosfera parada e mole, reflecte a monotonia da vila. «Histórias de Vila» é um livro estruturado e calmo, preciso e lucido. Finalmente, um livro de uma funda humanidade. E isso não implica paixão e alvoroço.—F.



MÁRIO BRAGA

(escultura de Aureliano Lima)

ilude) mas que é intencional e sábia. Digamos mesmo, fingida. «Histórias de Vila» não é apenas um livro bem intencionado (o que vem a ser, afinal, uma coisa inerte e sem frente ou, pelo menos, mal disparada). É, e ainda bem, um livro «intencionado», ainda que de superfície plana. Estilo não é apenas epiderme e ruído. «Histórias de Vila» é um livro estruturado, com uma densidade subterrânea, mais sugerida que exposta. A vila, essa meia-aldeia ou subcidade, tem aqui o seu processo, objectivo e lucido.

Mário Braga é, e isso dizêmo-lo imediatamente, um contista autêntico, com uma disciplina natural e não auto-imposta, com essa clara geometria da síntese que dói a tantos e mutila quase todos. Mário Braga tem uma técnica subterrânea, sem esqueleto de aço cá fora, antes ordenada em espinha dorsal, sempre presente e decisiva. O esquematismo das suas narrati-

SEARA NOVA

■ Economia ■ Sociologia ■ Política ■ Letras
■ Teatro ■ Cinema ■ Música ■ Crítica

A mais antiga revista cultural portuguesa

6 números — 25\$00
Assinaturas: 12 números — 50\$00

RENOVADA

R. LUCIANO CORDEIRO, N.º 103 — LISBOA

RES

O medo
contra o humor
na América

Já dizia Goethe: nada revela melhor o carácter do que aquilo de que uma pessoa se ri. Ora os «yankees» andam desconfiados de que não sabem rir, ou ainda pior! — que riem mal. Daí o perguntarem-se «não nos tomaremos demasiado a sério?» A esta interrogativa respondeu James Thurber, um dos nomes mais hilariantes da tradição humorística americana:

- Vivemos, actualmente, sob a ameaça de uma demolição total... Isto exerce uma influência no domínio da comédia, tanto na Inglaterra como no continente europeu.
- A América é o país que, mais lentamente, renuncia ao sadio direito de rir. No entanto, creio que os efeitos do maccartismo se façam sentir ainda durante muito tempo.
- Durante os últimos cinco anos a palavra que vejo mais ligada ao humor americano é a de «conformista». Os nossos amigos europeus estão ainda sob o choque da bofetada infligida aos escritores e artistas por McCarthy. Precisamos de tempo para nos recompormos.
- Uma nação que permite, com consciência, que os seus artistas, os seus escritores, os seus humoristas sejam mais facilmente suspeitados do que respeitados, não pode ser considerada como tendo um profundo sentido do humor...
- A América deve compreender que esse humor é seu aliado. Que não pode desenvolver-se num clima de medo, de histeria e de intimidação.



Após a segunda edição, recentemente aparecida, desse livro admirável — livro de saudades e de entendimento, rotundo lírico de uma existência que é o «Livro de Bordos», de António de Sousa, ilustrado pelo inesquecível Manuel Ribeiro de Pavia e com um poema-préface de Vitorino Nemésio, o poeta de «Naufrago Perfeito», mestre de tenra insubridade, da ironia por sobre o ombro desfeito do segredo, vai publicar nova edição, de outra obra que já pode dizer-se, sem temor ao exagero, dos maiores da nossa poesia contemporânea: «Caminhos». A valorizar esta segunda edição, uma nota-préface de João Gaspar Simões e a inclusão no volume da célebre «Carta de Longe», musicada e cantada por António Menano.

O escritor canadiano
Montsarrat:
nunca deu a volta
ao mundo

Nicholas Montsarrat, romancista canadiano, autor de «Mar Cruel», livro que inspirou um filme, volta desiludido de uma viagem de sessenta mil quilómetros, durante a qual visitou vinte e um países. Eis algumas das suas saborosas observações:

- Não deves ir à Inglaterra. Chove sempre, sobretudo, sobre os «Rolls-Royce». Se, por acaso, vais num comboio, aparece logo um indivíduo que declara: «hoje faz bom tempo» e esfrega-te o jornal no nariz.
- Não visites a Escandinávia: se gostas de beber passarás por um pária.
- Em França pedem-te para apareceres na televisão. Objectas que não sabes falar bem a língua. «Não faz mal — respondem — falaremos em inglês». Mas uma vez instalado ante os projectores e diante das camaras, anunciam: «apesar de tudo vamos entrevistar este senhor em francês». Tens de te arranjar como puderes.
- Não penses ir a Bombaim. É muito quente e bastante sujo. Ali há quatro milhões e meio de indianos que te pedem esmola á porta do hotel.
- Foge de Rangun, Estragas a viagem. Até às três horas da manhã ouvirás canções inglesas cantadas por Vietnamenses e Americanos.
- Não andes de avião na Índia. Multidões impressionantes acumulam-se nos aeroportos, para se despedir de todos os aviões. Esses locais estão infestados de crianças, de adultos, de cães, e de carpeíras que te dizem adeus.
- Em Hong-Kong não tens nada que fazer. Se aportas ali vendem-te um casaco de «vison», que se desintegrará quando o ofereceres, pelo que te considerarão um impostor.
- Evita Singapura. O clima é humido. Os canhões estão apontados ao contrário. O teu nome é impresso na ficha do hotel. Não podes, pois, escrever cartas anónimas.
- Não atraveses de Sidney a San Francisco, o mar, de avião. Só poderás fazer uma escala de cinco horas em Honolulu. Mas em cinco horas o que se pode fazer, sobretudo se és um homem casado?

OS NOSSOS CONTOS
O CONSPIRADOR

Tão despedido de interesse se me afigura o que vou contar que não sei porque o faço. Mas, suceda o que suceder, começarei por afirmar que o tormento da minha existência nunca seria tão grande se não fosse a perversidade humana. Sem ela talvez eu nunca me tivesse sentido tão desgraçado na vida e de algum modo me pudesse resignar ainda.

Mas, deixemo-nos de divagações e vamos à nossa história. Ela é simples. Não carece de imaginação para ser contada. E, por isso, a singeleza dos factos falarão por si. Foi numa noite tempestuosa e fria que a fatalidade me tocou. A partir de então a minha vida passou a ser um misto de amargura e desespero. Pobre como Job, tendo por única certeza a necessidade de trabalhar para viver, pouco se me importava a facção política que dirigisse os destinos do país, convencido como estava de que entre governo e povo, sociedade e humanidade, existiriam sempre profundos e calamitosos antagonismos. Não o compreendia assim meu cunhado, o irmão de minha mulher, que, exaltado por novas doutrinas, conspirava contra o governo em inflamados discursos, cujo sentido resumia na promessa de uma nova ordem, portadora de liberdade e fraternidade para todos. Esta ordem, não explicava ele como seria possível estabelecer, mas achava-a necessária em face do estado de exploração, fome e miséria em que o povo vivia. Tudo isto, que verdadeiramente me não preocupava, dado o meu temperamento corado e sofrido, e a felicidade de que gozava junto da irmã, com quem me casara havia cinco anos não conseguia alhear-me de opressoras apreensões sobre o seu destino, tanto mais que nos encontrávamos vivendo em comum e numa época de opressão e medo, em que o mais pequeno desacordo com as instituições vigentes poderia levar um homem ao cadafalso.

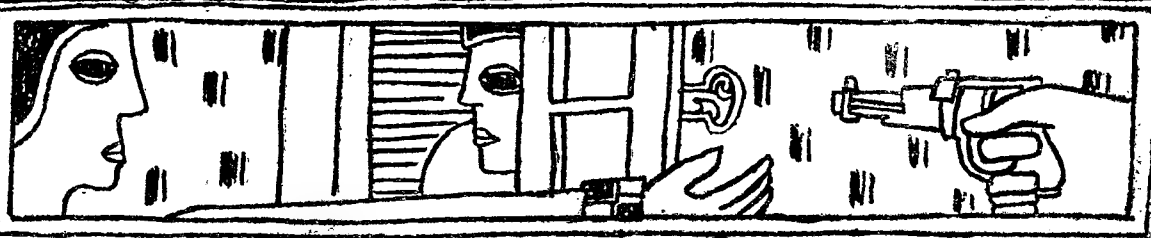
Um dia, precisamente no do aniversário do meu casamento a Polícia invadiu-me a casa, le-

dade alheia, com o seu cartão de visita — a carta anónima! Enquanto me debati sózinho na tortura da dúvida, reagi. Não liguei importância. Tinha bastante confiança nela. Mas depois que o anónimo agira passei a sentir o sangue a esquentar-me as veias, a trazer-me o corpo ferver a vida. A suspeita apoderou-me como um veneno. Nesse dia, ao deixá-la na praia, ao afastar-me para tomar o comboio, que me conduziria ao emprego, era como se dissesse adeus ao último momento feliz da minha vida.

Ao entrar na gare, pareceu-me que a multidão me olhava de soslaio, se afastava de mim como se receasse o meu contacto. Julguei perceber nas gargalhadas e frases dos que passavam, no ruído do comboio, que se aproximava, nos apitos e campainhas que se ouviam, o coro de uma voz infernal, a gritar-me como um dobre de finados: «Fica! Não partas! Volta para trás! Vai apanhá-los em flagrante!... Não queiras enganar-nos fingindo ignorar o que toda a gente sabe já... a tua desonra!...». Tive a impressão de que a multidão embarcava apressadamente só para ter o prazer de me acotovelar, pisar, maltratar como se para vingar-se da afronta da minha presença. Então, subitamente, senti grande alívio. Vi a gare deserta. O comboio partira, deixando-me pregado ao chão.

Espasmo subito cerrou-me o coração. A boca subiu a sufocar-me gólfada pastosa de sabor a sangue, senti um grande desfalecimento percorrer-me o corpo todo, o terreno oscilar-me debaixo dos pés, e... caí de borco, pesadamente no solo.

Quando acordei, achei-me na cama. A cabeceira, via-a, a ela, ansiosa, olhos pisados, martirizada. Ao notá-la, a suspeita infamante voltou a alucinar-me. Não podendo suportar-lhe a presença, fechei os olhos, fingindo descansar. Mas, logo meus ouvidos se encheram daquela voz maldita que me perseguia sem descanso. Agora, porém, seu timbre era soturno, e trágico, como um incitamento à morte. «Mata-a! Mata-a! Mata-a! Por



vou-o e levou-me. E sem culpa formada mantive-me incomunicável durante oito dias. Só no fim de seis meses, saturada da minha inocência, me pões em liberdade. Ele fora condenado. Eu, durante a prisão, perdera o emprego. Quando me vi em liberdade, amaldiçoei-o. Preveni a irmã de que não mais o queria ver.

Passados três anos já o esquecimento transformara em sonho o desagradável incidente. A ideia do conspirador e a da sua própria pessoa, varrera-se-me por completo do cérebro. Era como se de facto ele tivesse morrido. A vida com minha mulher voltara a decorrer com tal felicidade que nada no Mundo parecia poder destruí-la. Naquela tarde, porém, voz interior me gritou que voltasse para trás. Já há dias secreto pressentimento me afirmava passar-se qualquer coisa de horrível nas minhas forçadas ausências. A mudança repentinamente operada nela fora a primeira denuncia recebida, o primeiro sobressalto sentido. Lembra-me que em oito anos de casado — salvo a triste ocorrência passada — nunca a mais pequena desinteligência nos desunira, nunca o menor ressentimento nos amargurara a existência. E por isso não compreendia como de tão faladora e alegre, comunicativa e afectiva, ela, subitamente, se tornasse calada, negligente, triste, de uma tristeza feita ais, sobressaltos, silêncios graves e intempestivos, que tinham o condão de me pôr os nervos em grande exaltação. Desconfiança íntima, latente, entrou de minar-me a existência, como bacilo de terrível doença. E, a confirmá-la, surgiu, de subito, o bandido, o saltador da tranqui-

que esperas?! Ver com teus próprios olhos a tração?! Mata-a! Mata-a! Mata-a!...». Passou uma hora, ao cabo da qual, dolorosamente, voltei a abrir os olhos. Pedi-lhe, sem a encerrar, um copo de água. E, quando ela saiu, levantei-me de repelão. Como um gatuno, cautelosamente, caminhei pelo quarto em bicos dos pés. Abri de mansinho uma das gavetas do toucador. Tirei dela a pistola. A noite caía, triste. Chovia em grossas bategas. Do compartimento contíguo chegou-me aos ouvidos o ruído de vozes abafadas. De pistola engatilhada, olhos fora das órbitas, corri para a porta, á escuta. O coração não me cabia no peito. Parecia rebentar. Distintamente, a voz dela, terna e meiga como suplica cariciosa, veio até mim.

— Foge!... Foge!... Foge!... Por Deus! Ele está em casa!...

— Ah! a grande porca!...

Atirei com o ombro, com o corpo, com todo o meu furor assassino contra a porta, que voou estilhaçada. E desfechei á doida, á doida sobre ela. Um vulto pulara o parapeito, sumira-se na noite...

Veio a Polícia, a prisão, o julgamento. Vinte e cinco anos de degredo — uma vida inteira de remorsos! O vulto que pulara na noite era o do irmão, o condenado, regressado há pouco do exílio.

E agora, na noite profunda da minha alma condenada, pergunto a Deus por que permitiu que a matasse, a ela, que era toda a minha vida, a mais digna das irmãs, a mais fiel das esposas!...

FIDALGO DOS SANTOS

Colóquio

REVISTA DE ARTES E LETRAS (BIMESTRAL)
IMPRESSA COM TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

DIRECTORES:
Artístico: REYNALDO DOS SANTOS
Literário: HERNANI CIDADE
Gráfico: BERNARDO MARQUES

NUMERO 1

COLABORADORES PORTUGUESES

CARLOS DE SOVERAL, FERNANDO PAMPLONA, HERNANI CIDADE, IRENE QUILHÓ, JOÃO DE FREITAS BRANCO, JOÃO GASPASIMÕES, JORGE DE SENA, JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA, JOSÉ REGIO E REYNALDO DOS SANTOS

COLABORADORES ESTRANGEIROS

GERMAIN BAZIN, BERNARD DORIVAL, ANTÓNIO SOARES AMORA, ARMAND GUIBERT E ZDENEK HAMPEJS

desenhos de JÚLIO e ANTÓNIO DUARTE

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A venda em todas as livrarias do País e no «Diário de Notícias» (Chiado e Rossio)

Empresa Distribuidora: E. N. P. - Avenida da Liberdade, 266 - Lisboa

Não sabem escrever

cartas de amor
os rapazes italianos

O professor da universidade de Roma, Rinaldo Pellegrini e o jornalista Alfredo Todisco, fizeram entre os estudantes da cidade eterna, Bolonha e Padua, um curioso inquérito, no qual chegaram à seguinte conclusão:

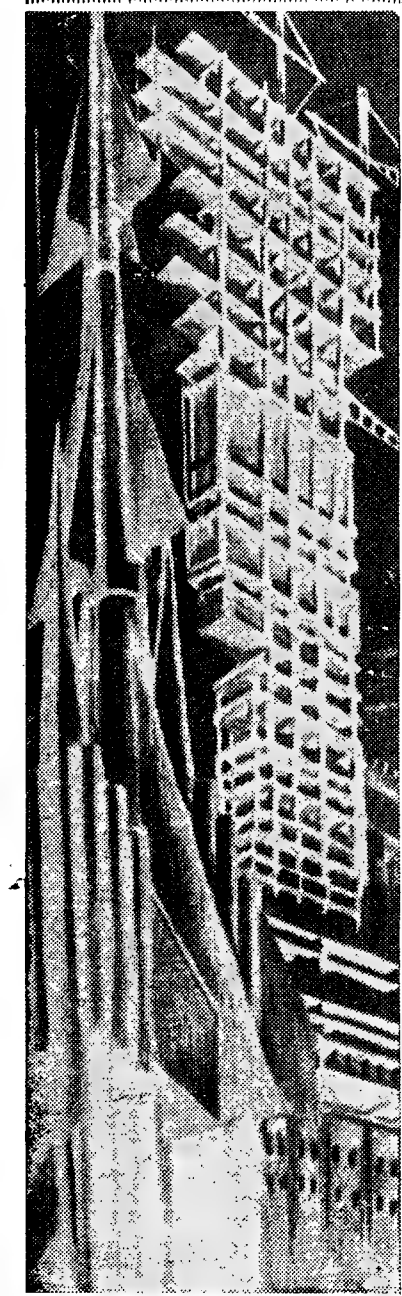
«Os rapazes italianos não sabem escrever cartas de amor».

Este inquérito sobre o comportamento afectivo dos jovens daquele país demonstra que, no geral, eles se mostram hostis a todas as atitudes românticas.

Perguntaram-lhe: «qual seria a vossa decisão se vos dessem a escolher entre uma carreira independente, sem deveres familiares, e um lar de que fosseis o chefe, marido e pai?»

Resposta: «renunciaria ao casamento se me exigissem a submissão tradicional de marido».

Mas ainda se encontram muitos com «preconceitos», que se chamam a si próprios «burgueses».



Uma imagem que simboliza o nosso tempo — o foguetão. A arte desta época vai ser profundamente marcada pela aventura do espaço

As afirmações de Francisco Relógio

(Continuação da 1.ª página)

nerantes. E' um dos organizadores do I Salão de Desenho da Casa da Imprensa, a realizar em Março.

— Como encara a situação do artista na sociedade portuguesa? — Há inúmeros prismas por onde poderá ser olhada a situação da arte em Portugal, desde o problema económico, impedindo a independência do artista, á ignorância geral das questões estéticas. Qualquer

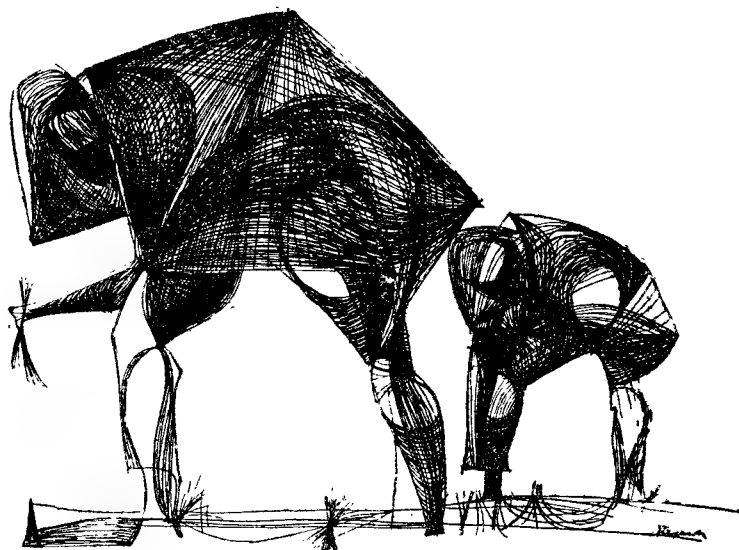
Martin du Gard e os «Thibault»

Numa carta data de Fevereiro de 1945, Roger Martin du Gard escreve ao seu constante amigo Lallemand: «Estão persuadidos, porque desenhiei o personagem com carinho, que Jacques goza da minha particular predilecção, que é, a meus olhos, um modelo. Essa boa gente leu-me mal. Essa boa gente não compreendeu nada. Surpreende-me bastante se lhes confessar que tenho por Jacques quase a mesma opinião que Antoine, que gosta profundamente de seu irmão, mas que declara, em qualquer parte, que feitas as contas, Jacques viveu e morreu como um imbecil...»

O resultado mais evidente de uma concepção dos «Thibault», centrada sobre Jacques, seria indubitavelmente, aumentar ainda mais o numero de leitores e leitoras de vistas curtas, que não souberam discernir que Jacques, com todo o seu coração, a sua generosidade, a sua inteligência, com todo o seu encanto pessoal, é, no plano intelectual e social, um «espírito falso», irremediavelmente falso; e, sobre o plano da vida, um «veleitário» sem consistência. O que os seduziu, foi encontrarem-se justamente, num personagem que eu soube tornar simpático, acrescentando, as suas próprias insuficiências, os seus defeitos de espírito, as suas fraquezas de julgamento».

Diálogos radiofónicos

A Emissora Nacional abriu um concurso de diálogos radiofónicos, entre Portugueses e estrangeiros residentes no País. Os concorrentes podem enviar uma ou mais séries de quatro diálogos em cinco cópias dactilografadas, assinadas por pseudónimo ou divisa. Os diálogos não podem ter mais de três interpretes. A sua duração no microfone será de dez a quinze minutos. Haverá três prémios: 4.000\$00, 2.000\$00 e 1.000\$00 conforme as classificações. Os trabalhos premiados ficam pertencendo á Emissora. O prazo da entrega termina em 30 de Março.

Am.
J. B. de Almeida Garrett

Julio Resende: Desenho

Um dos maiores prosadores portugueses apresenta
a sua obra mais empolgante

SEARA DE VENTO

de MANUEL DA FONSECA

UM ROMANCE AGUARDADO HÁ SEIS ANOS!

UM AUTOR PORTUGUES EDITADO PELA

ULISSEIA



FRANCISCO RELÓGIO

— Pode a Imprensa contribuir para um maior esclarecimento dos problemas estéticos?

— Decerto, a Imprensa, como todos os órgãos de informação, poderá combater uma apatia pelas coisas de Arte. Só o homem conscio das suas responsabilidades num momento histórico, capaz de uma posição actuante num destino colectivo, poderá, de facto, reencontrar na arte, a expressão emotiva do momento. Numa sociedade estratificada será impossível, não só uma aceitação da estética contemporânea, como também o florescimento de correntes artísticas, susceptíveis de projeçarem o nosso tempo, num espaço nacional. Há, porém, um reverso da medalha a não esquecer. A contribuição do estético para uma revisão do ético. Impõe-se uma divulgação de todas as expressões artísticas, por processos duma pedagogia eficaz, porque actual. Assim o «Museu» forma clássica de apresentação das artes plásticas, permanece demasiado estático, para poder cumprir o fim a que se propõe, no dinamismo da vida moderna. Paralelamente, urgia uma divulgação, em conjunto, de todas as formas de expressão, levando o publico á descoberta do paralelismo de situações dramáticas, evidente entre o cinema e a pintura, a literatura e a musica. Só assim se poderia descorinar, através da unidade evidente das diferentes formas de arte, os laços que ligam a arte ao destino dum núcleo social. Falando de mim, direi, ter conseguido com as exposições itinerantes, não só tentar corrigir um gosto, como sobretudo uma vasta possibilidade de me corrigir.

— Quais as influências que reconhece na sua obra? Qual o condicionalismo da problemática social contemporânea na pintura moderna? — É-me impossível determinar quais as influências mais imediatas na minha obra. Direi apenas serem: Munch Kandisky, Leger, Mondrian, Siqueiros e Rouault, os pintores que mais me impressionaram. Na diversidade das suas expressões, subsiste uma secreta solidariedade, imposta na vivência da angustia duma época comum. O artista, como o homem dos nossos dias, é vítima duma tremenda solidão, que vem deixando a sua marca em tudo quanto se tem criado. Nesse clima de dor, parece recheir-se um ciclo histórico, onde a vida, como a arte, correm o risco duma morte. O impulso revolucionário da arte moderna atingiu um estágio de saturação, e possivelmente só se renovará quando se voltar a integrar num mundo, reconstituído á dimensão humana. Nos meus quadros, procuro expressar um alarme contra a cidade sem horizontes, onde tudo se estiola. Se a nossa civilização se define por uma vivência urbanística, uma cidade nova terá de nascer, fruto dum esforço colectivo, onde o pintor, o escultor e o arquitecto trabalharão, em conjunto, na construção dos «Espaços» em harmonia com o «Tempo» conquistado.

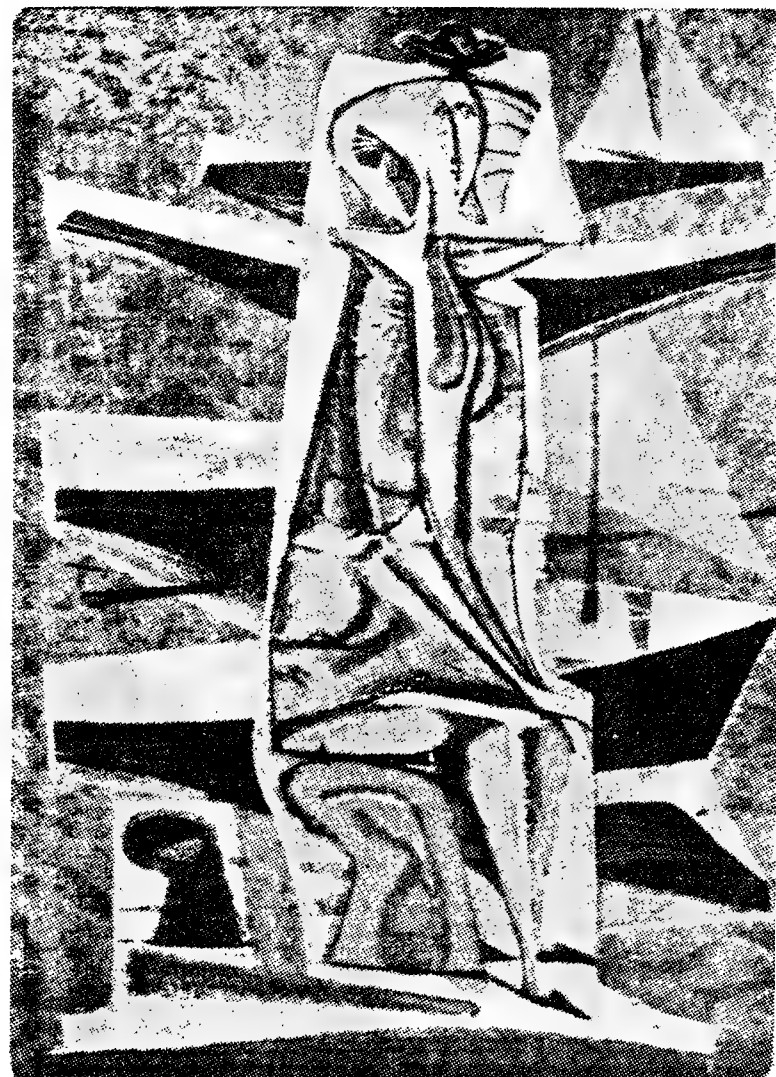
Livros eternos

POR UM PROCESSO

DE «ESCRITAS A SECO»

Livros raros para toda a gente
através da xerografia

O custo e as demoras inerentes á investigação são, em grande parte, motivadas pela necessidade de viajar pelo Mundo fora, a fim de consultar textos raros, por vezes unicos. Em breve, estas viagens serão desnecessárias. Nestes anos a técnica da microfilmagem de livros tem progredido muito, verificando-se agora um passo decisivo neste sentido. Encontra-se em vias de aperfeiçoamento, na Inglaterra, um processo denominado xerografia (o que á letra, significa «escrita a seco»), pelo qual os livros esgotados podem ser adquiridos para ser lidos e manuseados como os próprios originais, por pouco mais do que o custo do livro original. A xerografia é uma combinação de microfilmagem com um novo processo de impressão. Esta descoberta não só dará aos estudiosos, eruditos e outros uma vantagem que mal sonhavam há poucos anos, como também virá resolver outro problema importante, que tanto tem preocupado as bibliotecas de todo o Mundo: livros a perderem-se, folhas corroídas pelo tempo, já impossíveis de serem consultados, tudo isto acabará através de réplicas exactas, de preço económico. A xerografia parece que virá a constituir a garantia da eterna sobrevivência do património literário.



Quatro em uma: Gravura editada pela Sociedade de Gravadores Portugueses

No 16.º aniversário do nascimento de Garrett

21.ª carta inédita do genial escritor

(Continuação da 1.ª página)

geou este cumprimento da patria de Schiller e de Goethe. — Mas aqui não há quem lhe importe com isso, e não tenho falado em tal porque cuidariam que me queria dar ares.

Eu faço litteratura, como faço politica (quando a faço) por amor e gosto da arte, por mais nada. Dizem que eu sou incedulo, porque são patetas e não intendem que só por muito e verdadeiramente quer é que se pode trabalhar toda a vida em coisas de que se não espera proveito.

Quando Adamson (o illustre biographo e commentador de Camões) traduziu em ingez os meus romances e chacharas; quando a Revista Estrangeira de Londres traduziu e annalizou outras; e em fim quando a de Edimburgo se occupou do meu Auto de Gil Vicente e de outros estudos meus litterarios e politicos; tive prazer, não por mim, mas porque se fallava no mundo civilizado deste pobre Portugal que muita gente cuidava não poder produzir senão Costas Cabraes — e o Constantino das flores — de Paris.

Estou escrevendo agora a biographia de Xavier Mousinho — o dos Foraes. Falle nisto que me faz favor; e tambem não é por mim. Escrevi a da Duqueza de Palmella; e sinto que a imprensa se não occupasse d'ella.

Até queria que ralhasse commigo, porque alguma coisa ou motivo lhe queria que me ralhasse. — Veja-se o faz.

Em que trabalho sempre é na historia dos 20 anos — isto é de 1820 a 40. — E creio que lhe hei-de pôr um rabo-leve de 40 a 50.

Mas venha sobretudo um momento em que se faça alguma coisa n'esta terra de veras, porque antes de me fazer velho queria mostrar que nasci para melhores

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Na colecção «DOCUMENTOS HUMANOS»

ACABA DE APARECER

PROSAS PERDIDAS

de MANUEL LARANJEIRA

Seleccção, introdução e notas de Alberto de Serpa
Uma obra notabilíssima, em que se reúnem os ensaios de Manuel Laranjeira sobre: Filosofia das Religiões, Estética e Moral, Pedagogia, Literatura, Artes plásticas, Teatro, Musica, Aspectos sociais e politicos

1 vol. de 261 págs., 35\$00

Do Autor: Cartas, 15\$00; Diário Intimo, 30\$00. Edições da PORTUGALIA EDITORA — Aven. da Liberdade, 13

DESPORTOS

Os dirigentes do F. C. Porto demittiram-se dos seus cargos

Perante a inesperada decisão da assembleia geral, que não aprovou o relatório e contas, a direcção e o conselho fiscal do F. C. Porto, reunidos ontem, resolveram enviar à Direcção-Geral dos Desportos o respectivo documento da gerência a fim de ser apreciado através da instauração de um inquérito e comunicar ao conselho geral do clube a resolução tomada.

Esta atitude, segundo o estatuto interno, exige a convocação de uma assembleia geral extraordinária a realizar no prazo de quinze dias para novas eleições, prevendo-se a nomeação de uma comissão, administrativa de sete membros até à assembleia geral ordinária seguinte, mantendo-se, todavia, durante este lapso de tempo, o mandato de todos os corpos gerentes demissionários.

Entretanto, o presidente da assembleia geral, sr. Carlos Lello, marcou para o próximo dia 14 as eleições dos novos dirigentes.

O caso continua a apaixonar os meios desportivos nortenhos.

A suspensão do árbitro Abel Macedo Pires

O jogo Belenenses-Benfica ainda não expirou. Aliás, é o que se deduz através da decisão da C. C. A. que resolveu suspender o árbitro, sr. Abel Macedo Pires, até conclusão de um inquérito.

A decisão, segundo nos asseverou o sr. dr. Coelho da Fonseca, presidente do referido organismo, é a consequência lógica da campanha disciplinar promovida por aquele departamento arbitral que através de um recente comunicado, relacionado com o castigo aplicado ao jogador Chino, passou a exigir aos seus filiados o rigoroso cumprimento das leis de que são intérpretes. Mais nos disse que ultimamente se tem verificado uma tendência para o «jogo perigoso» e desrespeito ostensivo pelas decisões dos árbitros.

Jogos do campeonato para o dia de Carnaval

A F. P. F. marcou para o próximo dia 10 a realização dos jogos de campeonato não realizados por causa do mau tempo e que são os seguintes:

Torriense-Sporting. Sacavenense-Oriental. Mirense-Naval 1.º de Maio. S. L. Olivais-Cova da Piedade. Aljustrelense-Desportar e Silves-Louléano.

Árbitros para domingo

Os jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão marcados para domingo próximo, serão dirigidos pelos seguintes árbitros: Francisco Guerra (C. U. F.-Sporting); Jovino Pinto (V. Guimarães-Lusitano); Virgílio Leal.

REGRAS ESSENCIAIS para a caça submarina

SAN DIEGO, (Califórnia), 5. — O tenente Charles D. Glazard, da Marinha dos Estados Unidos, perito em caça submarina, publicou as seguintes regras a serem observadas pelos mergulhadores: mergulhar só quando se encontrar em boas condições físicas; nunca o fazer sozinho; medir o tempo de imersão e a profundidade alcançada; nunca se aterrorizar; estar cabalmente inteirado do processo de decompressão; nunca suspender a respiração quando se sobe, sob o risco de sofrer ruptura dos pulmões; usar uma máscara de forma a cobrir os olhos e o nariz; quando houver dúvidas... não mergulhar. — (A. N. I.).

O Flamengo derrotou o River Plate (4-1)

LIMA, 5. — A equipa brasileira do Flamengo venceu a do River Plate, de Buenos Aires, por 4-1, no jogo realizado ontem à noite a contar para o torneio que está a disputar-se aqui entre equipas brasileiras, uruguaias, chilenas, argentinas e peruanas. Ao intervalo, o Flamengo venceu por 2-0. — (A. N. I.).

ção (Caldas-V. Setubal); Hermínio Soares (Académica-F. C. Porto); António Calheiros (Sp. da Covilhã-Sp. Braga); Braga Barros (Benfica-Barreirense) e Encarnação Salgado (Belenenses-Torriense).

Um chefe de serviços na Federação de Futebol

No propósito de atender o melhor possível as exigências do serviço administrativo da Federação de Futebol, foi admitido como chefe de serviços o sr. Afonso Lacerda, considerado jornalista desportivo. O preenchimento do lugar fez-se através de um anúncio publicado na Imprensa ao qual responderam vários pretendentes que apresentaram o indispensável «curriculum vitae».

O novo chefe de serviços começou a exercer as suas funções no princípio deste mês.

Águas lesionado

Ainda não recomeçou os treinos o avançado-centro do Benfica, José Águas, que sofreu uma distensão muscular no encontro com o Belenenses. Pensa-se que a utilização do valoroso internacional não será possível no próximo domingo, apontando-se Cavém como seu substituto no eixo do ataque dos «benfiteiros».

MOSAICO INTERNACIONAL

O Real Madrid já principiou a preparar a renovação da sua equipa onde alguns elementos de nomeada começam a declinar, incluindo o próprio Di Stefano, embora a sua última crise haja sido provocada por urticária e alergia. Um dos novos recrutas do importante clube espanhol é o jovem húngaro Kaszas, de 21 anos, que se formou no Vasas, de Budapeste, e estava ultimamente no Espanhol, de Barcelona. Kaszas só em Julho próximo estará em condições de alinhar no Real Madrid.

Importantes decisões na Itália. O comissário extraordinário do futebol, Bruno Zauli, suprimiu a 3.ª Divisão profissional. Na época de 1959-60 haverá na Itália apenas 38 clubes autorizados a ter equipas profissionais, sendo 18 na 1.ª Divisão e 20 na 2.ª. Na 1.ª Divisão descerão três clubes, subindo outros tantos da Divisão inferior.

Resta, agora, o problema dos estrangeiros, principalmente no que respeita aos avançados. A crítica pergunta onde estão os juniores que se distinguiram nos últimos cinco torneios da F. I. F. A. e anota que os melhores marcadores são estrangeiros ou oriundos. Angélito, Montuori, Mazzola, Firmani e Hamrin. O melhor dos autênticos italianos está em 6.º e é o jovem Nicolé.

Os jogadores profissionais franceses decidiram organizar o seu sindicato, sendo Faivre e Poit os animadores do movimento. Com surpresa geral, a Associação dos

CICLISMO

Cinco portugueses num estágio em França

NARBONA, 5. — Os cinco ciclistas portugueses que desde domingo se encontram nesta cidade — Alves Barbosa, António Baptista, Sérgio Páscoa, Lima Fernandes e Henriques da Silva — ainda só puderam fazer dois treinos de estrada, devido à neve que cobre esta região. Com os cinco portugueses estão mais dezasseis ciclistas franceses, sendo todo o grupo dirigido pelo «às» francês Valentin Huot.

O treino consta agora de exercícios em recinto coberto. Passará depois a fazer-se em estrada; primeiro em terreno plano, para o fim em percursos acidentados. — (A. N. I.).

Nova faceta de futebol

VIENA, 5. — O futebol será hoje jogado no «Stadt Halle» desta cidade, iniciando uma nova modalidade em que, devido às dimensões do terreno, as equipas serão compostas de 6 jogadores em vez de 11 e a duração de cada meio-tempo foi fixada em 25 minutos em vez de 45.

Quatro das melhores equipas da 1.ª Divisão — Áustria, Rapid, W. A. C. e Simmering — tomarão parte nesta exibição com a maior parte dos seus internacionais. — (F. P.).

HOJE, A NOITE

BASQUETEBOL. — No Barreiro, a contar para o Campeonato Nacional, às 21 horas, defrontam-se as equipas do Barreirense e Nacional.

MOTORISMO. — Na sede do Sporting, a secção de automobilismo do clube leonino procede, às 22 horas, à distribuição dos prémios do «Rally» nocturno.

TÊNIS DE MESA. — Prossegue o campeonato individual, às 21.30 horas, com encontros marcados para as mesas do Benfica, Ateneu, Arroios, Sporting, Belenenses, Monte Pedral, Centro Católico, Académico, Musical União, Amoreiras, Intendente, Técnico, Mirantense e Andorinha.

Treinadores resolveram não apoiar os jogadores, que contavam com o seu aplauso. A imprensa põe em relevo e condena a falta de colaboração que os profissionais encontraram precisamente num sector que se julgava tivesse interesse em os ajudar.

O futebol paraguaio sofreu uma profunda raziagem de bons valores depois da sua campanha no Campeonato do Mundo. Assim: Achucarro, foi para o Sevilla; Parodi, para o Las Palmas; Romero e Amarilla, para o Oviedo; Lazcano, para o Atlético de Madrid. Os extremos Aguilera e Agüero estão quase tentados pelo canto da serpie do contratador Bogossian.

Apesar de tudo, os Paraguaio não se mostram decepcionados e confiam na grande quantidade de jovens interessados pelo jogo. Em Assunção, capital do país, vai ser, entretanto, construído um estádio para 50.000 pessoas, por iniciativa do clube Cerro Porteño, deixando na sombra o estádio nacional, só de 15.000 lugares. O concurso de projectos, orientado por um especialista contratado na Itália entre os funcionários do «Totocalcio», assegura, nas suas novas bases, a construção do magnífico estádio.

A londrina Barbara Hicks foi eleita «Miss Football». A sua paixão pelo jogo justifica, realmente, esta honra. O seu clube é o Charlton que acompanha para toda a parte, incluindo o estrangeiro. «Miss Football» esteve nos campeonatos do Mundo de 1954 (Suíça) e 1958 (Suécia). Importa notar que Barbara Hicks deve ser muito rica, pois todas as despesas são pagas por ela...

O Everton, clube inglês de Liverpool, é o único que no seu país (cremos que em todo o Mundo) possui uma instalação eléctrica especial para aquecer a relva. Pode jogar-se no seu campo mesmo quando caia neve ou gelo.

Os Brasileiros continuam a ser cortezos. Depois de terem convidado a visitá-los o árbitro francês Guigue, que dirigiu a final do Campeonato do Mundo, endereçaram outro convite, este ao sr. L. Lange, presidente da Federação Sueca, a fim de assistir, com eles, ao campeonato sul-americano que vai disputar-se em Buenos Aires.

A lista de Armando de Freitas venceu por dois votos as eleições da Federação de Patinagem

Logo que foi anunciado o termo da actividade da comissão administrativa da Federação de Patinagem, surgiram na ribalta da candidatura para presidentes da direcção futura dois nomes um, lançado pela direcção da Associação do Sul, o sr. Armando de Freitas, que contou com o apoio das associações de Santarém, Oeste e Lourenço Marques; outro, apresentado pelas associações do Minho e de Ponta Delgada, o sr. capitão Santos Romão, que conquistou a adesão das associações do Norte e do Centro.

Formados estes dois blocos, veio a concluir-se, mais tarde numa reunião de delegados que se as associações mantivessem as suas opiniões, o sr. Armando de Freitas lograria a eleição, mas pela confrangedora maioria de dois votos.

Ontem, na assembleia convocada para o acto eleitoral, o sr. Armando de Freitas, ou seja a lista da Associação do Sul, venceu pela maioria prevista — dois votos. Tomaram parte os delegados de todas as associações e os trabalhos foram dirigidos pelo sr. Gaudêncio Costa.

Aguardava-se com expectativa, que o enorme afluxo de público justificou, este congresso. Supunha-se que haveria diálogos enérgicos, contundentes, salpicados de mais ou menos ironia.

Certas afirmações feitas através da Imprensa da especialidade, rádio e televisão fundamentavam a hipótese.

Tudo, porém, se passou de forma diferente. Houve apenas monólogo, pois enquanto o bloco da Associação do Sul se remeteu, até perto do final — e já o acto eleitoral se efectuara — em silêncio, decerto intencional, apenas se ouviu, durante as três horas que durou a sessão, a voz bem timbrada do delegado do Norte, dr. Carlos Vale; nos precisos momentos, a do sr. Gaudêncio Costa; e aqui e ali, intervenções, meramente esporádicas, de outros delegados.

Isto significará que houve duas figuras centrais na assembleia — o sr. Gaudêncio Costa e o dr. Carlos Vale.

Quanto ao primeiro, devemos referir que orientou de forma superior os trabalhos. Se bem que a elevação com que estes decorreram se deva a todos os que nele intervieram, ao sr. Gaudêncio Costa cabe grande quinhão. Primeiramente, duro e, depois, persuasório, pois a sua firmeza inicial, que, aliás, se manteve até a conclusão da reunião, foi sinal suficiente para se tornar quase desnecessária no resto do tempo. A outra figura, foi, como se disse, o dr. Carlos Vale. Sempre elegante, preciso e conciso, o delegado do Norte representou, condignamente, o papel de líder, digamos, para facilidade de exposição da opposição.

Quanto a nós, a arquitectura do programa do bloco do Norte apenas se considerará ensombrado por aquilo que nos surgiu como autêntico bluff — referimo-nos ao caso da Associação do Oeste se apresentar com duas credenciais, indicando nomes diferentes — uma, atribuindo a função de voto aos srs. José Morgado Catarino e João Carvalho; outra, dando esse privilégio ao sr. dr. Borges da Gama, presidente da direcção da Associação de Oeste, que assinava o ofício da sua própria nomeação, o que não é curial, pois era do maior interesse outros membros da direcção aporem a sua assinatura nesse importante instrumento como aval da nomeação.

Foi este o ponto crucial da sessão, aquele que viria a decidir a votação. Sentiu-o bem o sr. dr. Carlos Vale ao tentar impugnar a decisão do presidente da mesa, que optara e, sem dúvida, muito bem, pela primeira. Sentiram-no perfeitamente os delegados do bloco vencido pela insistência da sua argumentação a favor ou da aceitação da segunda credencial por indicar o elemento mais qualificado — o presidente da direcção — ou a anulação das duas credenciais, o que impossibilitaria a intervenção da Associação do Oeste na votação, hipótese que daria ao bloco do Norte o triunfo final.

Já, anteriormente, o sr. dr. Carlos Vale impugnar a presença

efectiva da Associação de Lourenço Marques, sem resultados práticos, por ora, pelo menos...

Alcancado o triunfo dos sulistas, o líder dos Nortenhos impugnou a votação com o fundamento de que nos boletins de voto dos vencedores estavam incluídos 6 nomes da Associação do Norte, que não tinham sido fixados para o sufrágio com a antecedência dos 8 dias previstos para este caso.

E é então que aparece a única intervenção da Associação do Sul, através da palavra do dr. Alberto Mesquita, para estranhar que tendo o dr. Carlos Vale impugnado a presença efectiva da Associação de Lourenço Marques, haja incluído nas listas nomes de representantes dessa Associação. Era, realmente, uma incoerência...

O sr. Armando Ribeiro também lamentou a inserção nas listas do Norte de nomes de representantes da sua associação (Lourenço Marques) sem a prévia autorização dos indicados. E a sessão chegara ao fim.

Os eleitos, com a indicação entre parentes com o numero de votos conseguidos:

Direcção — presidente, Armando de Freitas, (84); vice-presidente, dr. Angelo Soares, (166 — totalidade); secretários, Eduardo Pinto Marques (84) e Horácio B. Henriques da Cunha (84); Tesoureiro, Vitor Lemos (166); vogais, Nelson Soromenho (84) e Vitor Hugo Barata (84); suplentes, Artur Gonzaga da Silva (84) e Fernando Castanheira (84).

Assembleia geral — presidente, António Figueiredo (166); secretários, Rui Pimentel (84); e Adérito Parente (166).

Conselho Fiscal — presidente, dr. Manuel Lacasta (84); secretário, Manuel Maria P. da Conceição (84); relator, José Gandarela (84); suplentes, Rogério Abreu (84) e António Tiburcio (84).

Conselho Técnico — presidente, Tito Moreira Rato (84); secretário, Armando Ribeiro (84); relator, António Soeiro e Silva (84); e suplentes, Danilo Couto (166) e José Dinis Domingues (84). — J. G.

NATAÇÃO

Mário Simas, professor da Junta Nacional de Educação Física

O antigo campeão e recordista nacional, Mário Simas, um dos valores mais brilhantes da natação portuguesa, tomou hoje posse do lugar de professor de natação da Junta Nacional de Educação Física, numa cerimónia a que assistiu o director-geral dos Desportos, sr. dr. Valadão Chagas.



O pecado das omissões

(Continuação da 1.ª página)

dentro de uma expectativa confiante, a julga transitória, e nada mais. Poderia ser, então, a medida que se não tomasse, ou o momento próprio que, por inexplicável descuido, se não soubesse ou não quisesse aproveitar; como o poderiam ser, também, o trabalho, o estudo e o projecto que a tempo se não realizassem, ou a resolução que se fosse dia a dia protelando, tirando-lhe consequentemente a oportunidade e o vigor; seria a peça burocrática que por obediência a uma rotina se mantivesse eventualmente prejudicando quantos, em face da lei vigente, têm obrigação de a suportar, ou a rigidez do processo que não cedesse à maleabilidade que novas determinantes, de natureza interna ou externa, podem porventura impor; é talvez a persistência emperada em formas de actuação administrativa e política que, pelo seu eventual cansaço, já não podem adaptar-se às circunstâncias que o tempo no seu rolar criou, ou mesmo as hesitações atormentantes, as incompreensíveis demoras, que tiram as soluções mais brilhantes parte da desejada eficiência que poderiam na verdade ter; ou, então, o desinteresse por uma coordenação completa e eficiente que acabasse com o processo de actuações isoladas, que por mais brilhantes e revolucionárias que sejam só por acaso fortuito se enquadrarão judiciosamente no todo, se não até a falta de decisão, ou de energia, que estimulasse as situações tributárias da injustiça, afirmadas no sacrifício ou na carência de muitos e às quais, por isso mesmo, se torna indispensável atender; como poderia ser também, a falta de adaptabilidade conveniente da política às circunstâncias, a uma remodelação profunda de certos critérios condutores, que sem prejuízo algum — pelo contrário! — de uma defesa intransigente dos seus princípios basilares, permitiria decerto refrescá-la pela adesão da gente nova, revigorando-a pela consolidação de uma unidade que se impõe a todo o transe conservar: tudo são omissões que se podem cometer e que contribuiriam então, pelo que toca à projecção ou ao interesse de uma política ou de um regime, para anular unicamente por si o valor construtivo e real da obra que se projecte ou, numa atitude de injustiça embora, ensombrar a eficiência demonstrada da obra que já se fez.

Mas porque se trata do «pecado

que com mais facilidade se comete e com mais dificuldade se conhece», a sua culpa não caberá unicamente àquele que o cometeu: caberá ao País também — ou melhor, a quem mais justamente, e para o efeito, o represente — se mantiver perante ele uma apatia indiferente que o deixe passar despercebido, ou uma hostilidade tão marcada e destrutiva que, longe de facilitar a correcção necessária, a dificulte ou mesmo impeça.

As elites, consideradas no seu mais lato e expressivo sentido — da intelectualidade, da indústria, do comércio e do trabalho — seriam, assim, responsáveis por essas omissões também, visto que a elas deve caber, sem subserviências aviltantes nem solismas de compromisso, a crítica atenta e firme dos actos da governação; crítica, portanto, esclarecida e ponderada, plena de objectividade e de espírito de construção, e nunca crítica subjectivada a interesses pessoais, de partidário ou de grupo, que procure simples e habilidosamente destruir para ocupar posições, depois.

Esta, não interessa a uma nação. O que se não pode é esquecer que no momento em que mais do que nunca, e por razões de elemental defesa, se impõe para qualquer país do mundo ocidental que a política se realize e consolide de tal forma que o progresso e a unidade nacional sejam factos indiscutíveis, tão condenável seria que os principais responsáveis pela sua condução se procurassem eximir à crítica que os emende, oriente e esclareça, como aqueles a quem, na verdade, tal compete o fizessem sem ser dentro do espírito construtivo que o País lhes impõe, e a que as suas próprias responsabilidades de intelecto ou de comando os obrigam afinal, também.

Sem crítica não se pode, nem deve, governar, e há portanto que fazê-la abertamente como há que aze-la bem; e se em dado momento for a própria unidade nacional que esteja em causa, ou se se impuser, com vista à própria integridade pátria, uma resistência em bloco a tudo quanto possa realmente dividir para enfraquecer, então mais do que nunca igualmente se impõe que os governos saibam compreender a e as elites — expressão viva de uma aristocracia do pensamento e da acção — a saibam efectivar como convém: só assim, de facto, as omissões que tanto agravam se poderão substituir por actos e por medidas adequadas aos mais altos interesses do País.

Não poderá subsistir, de resto, a menor dúvida de que se impõe sempre uma cooperação perfeita entre as elites e os governos em prol da unidade e do progresso para qualquer nação; não se poderia, na realidade, encontrar outro processo para garantir aquele estado não de tolerância mas de compreensão confiante que permite realizar, sem omissões, uma política de verdadeiro sentido nacional.

Vive-se, por outro lado, actualmente, na preocupação dominante do presente e na dúvida atormentadora do futuro, e não seria legítimo supor que haveria alguém — seja qual for o valor da sua inteligência e o mérito do seu trabalho — capaz de o alicerçar só por si, ou seja numa acção exclusivamente pessoal e própria que não tenha, para continuação, uma estrutura adaptada à natural evolução das circunstâncias e do tempo; impõe-se, na realidade, que o País ajude, isto é: que as elites facilitem, criticando construtivamente e colaborando com total isenção, a definição e o desimpedimento dos caminhos que conduzam às almejadas soluções.

Todos terão de se subordinar para o efeito não ao amor-próprio que entontece e desvirtua a razão — que não há, no dizer de Manuel Bernardes, inimigo mais poderoso, mais astuto e mais doméstico... — mas sim aos imperativos nacionais; se o não fizerem — governantes e governados — todos serão culpados pelas omissões cometidas.

DANIEL BARBOSA

Uma questão fundamental

(Continuação da 1.ª página)

le problema, fórmula que os Russos consideravam inadmissível. Tendo este obstáculo tomado as proporções de uma montanha intransponível, nada mais se fizera até que, recentemente, o caminho parece ter-se desobstruído para renovar as negociações em termos diferentes. Esse facto novo abre perspectivas animadoras e encorajadoras para tratar e resolver uma questão que constitui neste momento o mais grave embaraço para a paz.

Um facto capital

Esse facto novo é também um facto capital. Na sua conferência de imprensa de 13 de Janeiro, o secretário de Estado, Foster Dulles, fez uma declaração que causou sensação compreensível e foi, por toda a parte, interpretada como uma manifestação de boa vontade reveladora. Os Americanos com ela tomaram uma posição diferente da anterior em relação ao problema de reunificação da Alemanha. Ao falar desta, o sr. Foster Dulles, depois de recordar o que tem sido essa posição e as razões que a justificaram, acrescentou: «Estamos convencidos de que a realização de eleições livres é a melhor maneira de preparar a reunificação da Alemanha, mas não consideramos essa maneira a única para conseguir aquele objectivo».

Pela primeira vez um homem de Estado ocidental modificava de maneira tão radical, a posição persistentemente tomada e defendida em relação ao problema alemão e esse homem de Estado era, precisamente, o sr. Foster Dulles que, através de tudo, mostrara uma intransigência total a esse respeito. Compreende-se a importância desde logo atribuída ao facto novo a

que nos referimos e a certeza de que, desde então, houve alguma coisa que mudara em Washington. Um vento favorável ao reatamento das negociações está a soprar do outro lado do Atlântico.

Uma vontade determinante

Importa notar que a vontade de negociar com os Russos sobre o problema alemão dominou as declarações do sr. Foster Dulles na conferência de imprensa de 13 de Janeiro, na qual se alargou em considerações, apreciando o ponto de vista soviético sem a acrimónia habitual, o que também foi considerado como uma inovação de muito. «A nota russa sobre a questão de Berlim, de 27 de Novembro, disse ele, põe em relevo uma profunda divergência entre as teses ocidental e soviética. O Ocidente quer uma Alemanha integrada no seu sistema, considerando que é essa a melhor maneira de impedir o renascimento na Alemanha de um nacionalismo agressivo. Os Russos querem conseguir o mesmo resultado conservando a Alemanha isolada, submetida e neutralizada».

No seu pensamento, a integração da Alemanha no sistema ocidental é, em si, uma garantia para a segurança da União Soviética e por isso os dirigentes soviéticos não têm razão em se opor a ela. Ora, se a política de integração da Alemanha no sistema ocidental deve constituir uma garantia para a União Soviética e é defendida pelas potências ocidentais como uma forma de acautelarem a sua segurança, o receio de um renascimento do nacionalismo agressivo da Alemanha existe também e pelas mesmas razões na U. R. S. S., o que constitui uma base para negociações. Estas devem resumir-se em averiguar se as

garantias oferecidas pelos ocidentais são válidas e bastantes ou se devem estudar-se outras a adoptar no interesse de uns e outros. Posto o problema neste pé, trata-se de discutir os métodos a adoptar para a realização de um objectivo comum, o qual, para empregar as próprias expressões do sr. Foster Dulles, consiste em tornar impossível o renascimento de uma situação que Russos e Ocidentais consideram igualmente perigosa.

Uma aproximação inesperada

É interessante acrescentar que o sr. Foster Dulles, com inteira franqueza, reconheceu que existe essa base de negociação, declarando na mesma conferência de imprensa que «considera fundamentadas e dignas de ser tidas em conta as preocupações da União Soviética sobre a possibilidade de se fazer a reunificação da Alemanha». Para dar satisfação a essas preocupações o sr. Foster Dulles sugeriu uma limitação de armamentos, como estava previsto no tratado de Bruxelas, e um pacto de segurança europeia, o qual implicaria a redução das forças ocidentais estacionadas em território alemão.

Tudo isto constitui, de facto, uma base para negociar e Ocidentais e Russos ficaram, desde então, em condições de o fazer, uma vez que os primeiros reconhecem que a inquietação dos segundos se justifica inteiramente. Mas enquanto os Ocidentais dizem que o pacto de Bruxelas basta para limitar os armamentos da Alemanha, os Russos afirmam o contrário, invocando a sua atitude, a qual visa libertar os Alemães das limitações impostas pelo referido pacto, especialmente no que se refere às armas atómicas.

O mais curioso é que o sr. Foster Dulles separa a questão do rearmamento alemão do conjunto do problema do desarmamento, aproximando-se singularmente do ponto de vista soviético, pois os Russos insistem em dizer que o rearmamento alemão deve ser considerado à parte, dadas as suas incidências no problema da reunificação, tornando esta impossível.

Um passo em frente

É certo que, ao mesmo tempo, o sr. Foster Dulles insistiu em dizer que os Ocidentais mantinham, firmemente, a sua posição no caso da Alemanha. Qualificou, mesmo, de brutal e estúpida a nota soviética de 27 de Novembro e o projecto soviético de tratado de paz com a Alemanha. É também certo que, no mesmo dia (13 de Janeiro), a secretaria de Estado publicou uma nota dizendo que para realizar a reunificação alemã não concebiam outro método senão o das eleições livres.

A irmã do secretário de Estado, Mlle. Dulles, prevendo as repercussões profundas que as declarações de seu irmão teriam nos meios da República Federal, apressou-se a informar os correspondentes estrangeiros em Washington de que não deviam atribuir-lhes excessiva importância. Isso não impediu que ele as tivesse feito. Nada poderia apagar a impressão por elas deixada, as quais se não dissiparam em Washington e em Bonn. Nas duas capitais, aquelas declarações foram unanimemente interpretadas com um abrandamento da rigidez americana, no caso da Alemanha, e como um passo em frente no sentido de lhe dar solução. O «Washington Post», resumindo o pensamento ali predominante, escrevia: «A fórmula das eleições livres, morta há muito tempo, foi agora, finalmente, enterrada».

ATTICUS

Dizem os leitores...

De quem dependem afinal os parques do campismo?

De Estarreja, escreve-nos um leitor, o sr. Jaime Monteiro, pedindo-nos que publiquemos uma carta em que aplauda alguns pontos de vista defendidos no «Diário de Lisboa», relativamente a campismo e parques de turismo. Diz-nos este leitor:

«Quando da publicação da portaria que passou a regular a instalação dos parques de turismo e parques de campismo, fui dos primeiros campistas a levantar o meu protesto e a afirmar que era minha convicção terem sido ignorados os organismos campistas e os interesses do campismo em geral.

Disse então, e continuo a dizer, que não percebo bem o que sejam parques de turismo misturados com parques de campismo e não atino com a finalidade daqueles.

Já me ocorreu relacioná-los com aquelas pitorescas (para nós campistas) tabuletas que encontrei em algumas estradas de França: «pode armar a sua tenda no nosso terreno e tomar as suas refeições no nosso hotel».

Mas que tenham os chamados parques de turismo «hoteis», «dancings» e «boites», isso é lá com os comerciantes. O que não vejo razão é para se misturar parques de turismo com parques de campismo e pretender considerar estes, forma primária daqueles, por sua vez considerados subsidiários da indústria hoteleira!

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ NOSOLINI

MADRID, 5 — O Boletim Oficial publicou um decreto do Ministério dos Negócios Estrangeiros que concede a grã-cruz da «real y muy distinguida orden» de Carlos III, ao dr. José Nosolini, último embaixador de Portugal em Madrid. — (F. P.).

Não haverá aqui tremenda confusão?

Admite-se que o campismo, mercê de uma evolução a que não podia fugir — e ainda bem — se tenha tornado numa importante e generalizada forma de «turismo popular». Mas o campista reconhecido como tal, terá sempre uma ética e uma finalidade que ultrapassa a vulgar forma de fazer turismo ou... piqueniquismo.

Além disso e aqui está o fulcro da questão, o campismo tem uma organização nacional e internacional legalmente reconhecida, e não pode, nem deve, prestar-se a explorações comerciais e turísticas (bem como a quaisquer outras).

Em França, o campismo é acarinado pelos órgãos do turismo, mas é sobretudo amparado pelo Estado, que vê nele precioso estímulo para a juventude.

Porquê tanta aversão, entre nós, ao campismo e aos parques de campismo?

É, mais adiante: «Não seria mais justo e mais proveitoso para o País, em geral, que as entidades oficiais ajudassem as colectividades campistas a instalar os seus parques de campismo, de cuja utilização beneficiariam não só os campistas nacionais, como esses milhares de companheiros que todos os anos nos visitam e que não nos perguntam por «dancings» e «boites», mas por parques de campismo?».

E para finalizar, não quero deixar de fazer um reparo à nota do S. N. I., na parte onde se afirma que esta entidade nada tem a ver com o aspecto desportivo da questão.

Mas então em que ficamos? Nós dependemos — nós e os parques para nós — exclusivamente da Direcção-Geral dos Desportos?

É que eu já li correspondência do S. N. I. onde se afirma que «a instalação de parques de campismo é sujeita à aprovação deste organismo».

E determinado parque de campismo não chegou a instalar-se porque a papelada gelou no S. N. I. ...».

VIDA RELIGIOSA

A imagem peregrina em Campolide

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que desde domingo se encontra na freguesia de Campolide, onde numerosos fiéis a têm venerado, deixa hoje, ao fim da tarde, o Bairro da Serafina, seguindo em procissão, que percorrerá o Bairro da Liberdade, em direcção à Igreja paroquial, no edifício onde se encontra instalado o Batalhão de Caçadores 5.

Amanhã, a imagem será venerada na capela das Irmãs das Azuleiras, Rua das Amoreiras, e, no sábado, na capela privativa das Irmãs dos Pobres.

Nossa Senhora de Fátima para Brasília

O sr. arcebispo de Milene vai hoje, ao fim da tarde, à igreja dos Jerónimos, onde se encontra a imagem de Nossa Senhora de Fátima que a revista «Portugal-Brasil» ofereceu à nova capital do Brasil, Brasília, e que para ali seguirá dentro em breve.

Calendários para 1959

«A Confidente distribuiu, pelos seus clientes, calendários de 1959 para parede e para mesa. Destes calendários recebemos quatro exemplares, que agradecemos.

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Meiro.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS B — Marques — Estrada de Benfca. 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfca. 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (à Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 771710; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726348; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Vale — Avenida Marques de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, à Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Álvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Pais & Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do L. de Maio, 15, Tel. 637020; Pontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Ld. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV—Rossio—60-63, Tel. 27067—A—

TELEVISÃO

Às 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 25: Cinema 59; 21 e 45: Parada da Indústria; 22: «O despertador» — programa de variedades de Ferro Rodrigues e Santos Fernando, com Artur Agostinho, Carmen Mendes, Fernando Isidro, Andrade e Silva, Paulo Rodrigues e a colaboração de Maria Clara, Domingos Marques, Rafael Cruz e o seu «ballet» e Brenda e Valenti. Acompanhamento musical pelo Conjunto Domingos Vilaca; 22 e 55: No mundo da música: Franz Liszt, colaboração da pianista Catharina Heinz; 23 e 15: actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 30: fecho da emissão.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções hispano-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 19, Programa da M. P. A.; 19 e 30, Cançonetistas e orquestras; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Novidades musicais; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 9.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Alexandre Dumas «A Tulipa Negra»; 21 e 50, O orfeão dos C. T. T.; 22 e 10, Canções portuguesas para ouvintes portugueses; 22 e 30, Fados por Esmeralda Amoad e Loubet Bravo; 22 e 50, Poesia, música e sonho, texto e produção de Manuel Trigueiros com interpretações de Carmen Dolores e Manuel Lereño; 23 e 15, Danças e canções da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, «Cantata n.º 170» de Bach, pelo tenor Deller,

DIÁRIO DE LISBOA

conjunto Barroco Leonhardt, sob a direcção de Leonhardt; 19 e 30, Programa pela Orquestra de Arco Infantil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «Sinfonia n.º 1», de Mahler, pela Orq. Sinf. Filarm. de Nova York, dirigida por Bruno Walter; «Aproxima-se o dia», de «Os mestres cantores de Nuremberg», de Wagner, pelo coro da Ópera de Berlim, dirigido por Otto; «Eis-nos de frente do pórtico», de «Tannhäuser», de Wagner, pelo mesmo coro e orquestra, sob a direcção de Rother; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Crónica semanal; 21 e 30, Arias de ópera, pelo tenor Mário del Monaco e a Orquestra da Academia de Santa Cecilia de Roma, dirigida por Erede; prólogo dos «Palhaços», de Leoncavallo; «Esta ou aquela», e «La Donna è Mobile», «Rigoletto», de Verdi; «Céu e Mar», de «Glocondia», de Ponchielli; «Raquel, Quando do Senhora», de «A Judia», de Halévy; 21 e 50, Concerto, pelo Quarteto Carmirelli; 22 e 14, «O Rio Grande», de Lambert, pelo contralto Gladys Ripley, coro e orquestra filarmónica, sob a direcção do autor, com o pianista Greensbaum; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 40, Ciclo Beethoven: «As sonatas para piano n.º 12 e 13», por Kempff; 23 e 16, Cantores célebres. «Duas arias de concerto», de Mozart, pelo tenor Kment, pela Orq. Sinf. de Viena, sob a direcção de Paumgartner; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17, Cantata

de Espanha; 17 e 30, Imagens por música; 18, Fados, do Solar da Márcia; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Teatro invisível; 19 e 15, Orquestra de Michel Legrand; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Magazine; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Música do Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Interlúdio musical; 19 e 30, História da Rua das Flores; 20, Boletim informativo; 20 e 20, Uma orquestra e uma voz; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 45, Palestra, pelo dr. Gouveia da Veiga; 22, Programa Leitura; 22 e 30, Orquestras ligeiras; 22 e 45, Programa do Restaurante Cozinha Alentejana; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Variedades; 0, baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Acordeões; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditação; 21 e 5, As últimas novidades; 21 e 30, Canções a duas vozes; 21 e 50, Melodias famosas; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 e 30, Club Radiofónico de Portugal.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 5 de Fevereiro de 1929:

Em Espanha haviam-se registado insubordinações militares, em Valência e Ciudad Real, como protesto contra o regime de promoções por distinção. Os chefes de todas as unidades de Valência afirmaram ao chefe da região a disciplina da guarnição; mas, em Ciudad Real fora dissolvido o 1.º Regimento de Artilharia. Os oficiais implicados iam ser sujeitos a Conselho de Guerra, bem como o indigitado chefe civil, o antigo ministro sr. Sanchez Guerra, preso em Valência. O chefe do Governo, general Primo de Rivera, afirmava que os factos não se repetiriam, e que a nenhum dos culpados se faria perder a vida.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três livros, um pente, três canetas, um porta-moedas, um bivaque, um disco, duas cartelas, uma assinatura dos Caminhos de Ferro do Estoril, parte de um farol, dois bilhetes de identidade, um tampão para roda de automóvel, um par de luvas, várias luvas desmanchadas, um porta-chaves, várias chaves e uma nota do Banco de Portugal.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, dois pares de luvas, uma mala, uma bota, um porta-moedas, duas sombrinhas, um guarda-chuva e uma capa de plástico.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do stage	Efect	Compr	venda	C. Ultramarinas	Efect	Compr	venda
Jona 2 3/4 T. 10	946\$00	945\$00	946\$50	Ilha do Principe	—	—	—
Jona 3 % T. 10	976\$00	976\$00	976\$50	Incomati	—	—	—
Jona 3 1/2 % T. 10	1.018\$00	—	1.019\$00	Moambique	—	141\$50	143\$00
Centenárias 4 % 1940	2.210\$00	2.205\$00	2.215\$00	Zambézia	132\$00	—	133\$00
Obx. Fes 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	1.020\$00	Diamantes T 100	715\$00	714\$00	718\$00
Obx. Fes 2 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—	Lobito T 10	—	1.430\$00	1.470\$00
Obx. Fes 2 1/2 % 1944	—	1.005\$00	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.275\$00	—	Cimentos Tejo	—	530\$00	550\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.275\$00	—	Cimentos Leiria	42\$50	42\$40	42\$70
Externo 2.ª série	—	1.280\$00	—	Credito Predial	300\$00	295\$00	305\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.280\$00	—	Industrial Alentejo	406\$00	406\$00	409\$00
Externo 3.ª série	—	1.380\$00	—	Portugal e Colónias	—	1.660\$00	1.680\$00
Ext. 3.ª série car.	1.380\$00	1.380\$00	1.390\$00	Nacional Navegação	—	1.045\$00	1.060\$00
Caut. 3.ª série 3/4 juro	—	1.89\$00	1.90\$00	Colonial Navegação	2.180\$00	2.170\$00	2.200\$00
Obrigações				Port. de Celulose	—	—	1.400\$00
Agua Lisboá 6 %	—	515\$00	—	Portuguesa de Pesca	297\$00	296\$50	298\$00
Norte de Portugal 5 %	—	106\$00	105\$00	Port. de Tabacos	—	755\$00	—
Gas Elect. 3 3/4 %	945\$00	942\$00	945\$00	Tabacos de Portugal	—	3.380\$00	3.40\$00
Gas Elect. 4 %	958\$00	955\$00	960\$00	Sacor	—	—	—
Gas Elect. 4 1/2 %	995\$00	993\$00	997\$00	Agua, Electricidade e Gas	—	—	—
Gas Elect. 5 %	1.020\$00	1.019\$00	1.020\$00	Agua Lisboá 1934	—	295\$00	305\$00
U. B. P. 3 3/4 %	—	87\$00	—	Agua Lisboá 1936	—	285\$00	300\$00
U. B. P. 4 % 1945	—	92\$00	93\$00	Elect. das Beiras	—	1.230\$00	1.245\$00
U. B. P. 4 % 1948	—	92\$00	93\$00	Gas e Electricidade	294\$00	294\$00	294\$50
U. B. P. 4 1/2 %	—	94\$50	95\$00	H. Alto Alentejo	133\$00	133\$00	133\$50
U. B. P. 5 % 1951	—	100\$00	—	H. B. Cavado	—	1.205\$00	1.215\$00
U. B. P. 5 % 1952	—	100\$00	—	d. B. Zézere	1.121\$00	1.210\$00	1.217\$00
Metropolitano	—	1.018\$00	1.020\$00	Nac. de Electricidade	1.320\$00	1.317\$00	1.325\$00
Ações				União Elect. Port.	—	186\$50	187\$00
Bancos							
Alentejo	—	—	—				
Angola	630\$00	620\$00	640\$00				
Espirito Santo	—	—	—				
Lisboá & Açores	—	—	—				
Portugal	2.020\$00	2.015\$00	2.025\$00				
Ultramarino	1.632\$00	1.632\$00	1.635\$00				
Seguros							
Mundial	530\$00	525\$00	550\$00				
Nacional	—	—	—				
Sagres	—	—	2.500\$00				
Tagus	—	—	—				
C. Ultramarinas							
Ag. Cassequei	1.601\$00	1.600\$00	1.602\$00				
Ag. das Neves	—	730\$00	750\$00				
Agric. Colonial	—	712\$00	740\$00				
Acucar de Angola	1.997\$00	1.997\$00	1.998\$00				
Boror	310\$00	307\$00	315\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cada	3.787\$00	3.785\$00	3.789\$00				
Colonial do Buzi	—	—	—				

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira 53—Tel. 20133—PPC—

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Às 21.30 — «O processo de Jesus».

MONUMENTAL — Às 21.45 — «Gigis».

VARIADADES — Às 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!».

TRINDADE — Às 21.45 — «Um homem só».

A B C — Às 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».

COLISEU — Às 21.30 — «Nova Companhia de Circo».

CINEMAS

TIVOLI — «A pousada da sexta felicidade».

SÃO LUIS — «O julgamento do capitão Dreyfus».

SÃO JORGE — «Norman na tropa».

IMPERIO — «Férias em Paris».

E D E N — «A serenata dos canhões».

POLITEAMA — «Daqui fala o morto».

CONDES — «O vagabundo de Montparnasse».

ODEON — «Maricruz».

CAPITOLIO — «Kelly e eu».

ROMA — «Pobres mas belas».

AVIS — «As mil e uma noites».

MONUMENTAL — «Tabarin».

ALVALADE — «O julgamento do capitão Dreyfus».

OLIMPIA — «Vencer ou morrer».

RESTELO — «Os carrascos do mar».

JARDIM — «A mulher».

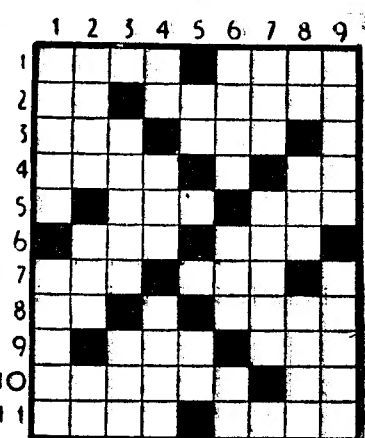
PROMOTORA — «Como se fazem campolide».

CAMPOLIDE — «A lenda da esttua nua».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1590



HORIZONTAIS: 1 — Eternidades. 2 — Pegas. 3 — Tempo do verbo ser. 4 — Empurra. 5 — Possui. 6 — Rio da Suíça. 7 — Paizão. 8 — Nota musical. 9 — Ena! Catedrais. 10 — Pronome pessoal. 11 — Oceano. 12 — Nome de uma letra. 13 — Debaixo de. 14 — Falsa. 15 — Estará. 16 — Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 17 — Botequim (inv.). 18 — Adornar. 19 — Prefixo que designa duplicação. 20 — Montanha da Tessália cantada pelos poetas. 21 — Enseada.

VERTICAIS: 1 — Pronome demonstrativo (pl.). 2 — Sofrega. 3 — Avistam. 4 — Freguesia do concelho de Condeixa. 5 — Artigo definido. 6 — Terceiro estomago das aves. 7 — Senhores. 8 — Nota musical. 9 — Esteiro. 10 — Epítome. 11 — Imperfeita. 12 — Preposição. 13 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. 14 — Pedras de amolar. 15 — Abreviatura de Santíssimo. 16 — Ente. 17 — Sabe-doria. 18 — O mais. 19 — Soletrar. 20 — Rabino. 21 — Estará. 22 — Erudito.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1449

HORIZONTAIS: 1 — Liba. 2 — Arco. 3 — Retinia. 4 — MUITO. 5 — Ar. 6 — Vale. 7 — Nave. 8 — Alim. 9 — Aram. 10 — Ag. Cl. 11 — Arara. 12 — Eis. 13 — Plo. 14 — Margarida.

VERTICAIS: 1 — Cava. 2 — QUEM. 3 — Ir. 4 — Rala. 5 — Lã. 6 — BEM. 7 — Lega. 8 — Sr. 9 — Aturem. 10 — Ré. 11 — II. 12 — MAN. 13 — DA. 14 — Antena. 15 — Rã. 16 — 7. 17 — Arca. 18 — Pl. 19 — Cá. 20 — Oval. 21 — Cid. 22 — Mocm. 23 — Troa.

Provérbio: MUITO VALE QUEM BEM MANDA.

PULLOVERS

para homem e senhora

Echarpes de lã Mohair

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

Fatos usados

Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.

R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

BURNAY, LDA.

RUAS DO OURO, 72

Notas e moedas

TELEF. 21273

Papeis de crédito

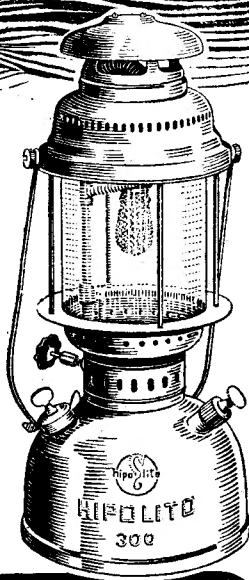
ouro:

Inglaterra (Libra)	272\$00	283\$00
Portugal — Barra	32\$55	32\$95
Portugal — Barra Fino	32\$55	33\$35



- MAIOR INTENSIDADE LUMINOSA
- SEGURANÇA ABSOLUTA
- CONSTRUÇÃO FORTE E RESISTENTE
- OPTIMA APRESENTAÇÃO

SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS LANTERNAS DE 100 E 300 VELAS



HIPO LITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS

FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS

AGÊNCIAS PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47
SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — LISBOA

Sorteio de Obrigações

No dia 13 do corrente mês de Fevereiro, pelas 10 horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio das seguintes obrigações:

Empréstimo de 4% — 1949/69 — 1720 obrigações	
» de 5% — 1954/82 — 1000 »	
» de 5% — 1955/82 — 1000 »	
» de 5% — 1956/83 — 462 »	

as quais não-de ser amortizadas em 1 de Março de 1959.

Lisboa 4 de Fevereiro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Ortélia Eunice Cruz de Campos Carreira

José Gaspar Carreira Junior
MISSA DO 30.º DIA

Suas filhas, irmãos, cunhados e mais família, profundamente sensibilizados com as muitas provas de amizade que lhes foram patentes, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas de quem receberam carinhoso conforto e os acompanharam no desgosto que acabam de sofrer. Amanhã, dia 6, pelas 10 horas, celebrar-se-á missa do 30.º dia na igreja de S. João de Brito (Alvalade), agradecendo-se antecipadamente a todos que se dignem comparecer a este piedoso acto.



Guilherme José Patrony de Carvalho Cuarte

MISSAS DO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Seu pai, manda celebrar missas por sua alma, amanhã 6, às 9 horas na Igreja de Santos-o-Velho e nos próximos dias 7 e 8, nas igrejas de Amora e Arrentela, respectivamente, às 9 horas, agradecendo a todos que se dignem assistir.

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional: tropical, que são a nossa saúde e a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição. (Defronte da Igreja)

Mandamos a cobrança as nossas especialidades

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

MORVANDELLES

SOPAS FRANCESAS

Chegou nova remessa destas maravilhosas sopas, que devem experimentar:

Lavagante, lagostim, canja com arroz, canja com massa, cebola, cogumelos, batata com alho

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO
Importador:

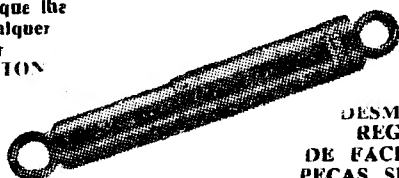
ARTUR PAIVA, LDA.

R. D. Domingos Jardo, 17-A — LISBOA

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

Sede e Stand do Tiro: Alameda das Linhas de Torres, 73 — Telef. 779296 LISBOA

Assembleia Geral Ordinária AVISO

Em harmonia com o preceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 12 do corrente, pelas 20.30 horas, na nossa sede, na Alameda das Linhas de Torres, 73, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1958;
- 2.º — Parecer do Conselho Fiscal;
- 3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1959.

Caso não haja numero legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 4.º dos Estatutos.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1959.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — Fernando Belard.

RECLAMES LUMINOSOS

Em Plástico, três dimensões
A PLASTECHNICA — Praça João Azevedo Coutinho, 5-Cave B
Telefone 832127



TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA

1.º Juízo Cível ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que José Ferreira move contra os executados António Dias de Matos e mulher Arminda da Cunha Areias de Matos, ele padeiro e ela doméstica, moradores no Largo do Campo Pequeno, n.º 14 A e 14 B, desta cidade, correm editos de vinte dias, contados da 2.ª e ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem á execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1958.

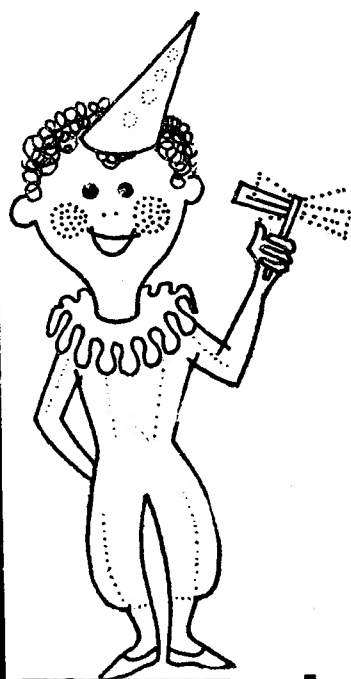
O Juiz de Direito,

(a) Joaquim Rodrigues de Brito

O Chefe da 1.ª Secção,

(a) António de Almeida Galafura

Carvalhais



Discos de Carnaval

JOEL E SUA BOSSA

Zazá-Sarambá-Salada chinesa-Agora Cristo nasceu na Baía-Ficha na caixa

Sou feliz-Pedra furada

Parl. CPMD 24

MAXIXES E CHOROS

BANDA DO CORPO DE BOMBEIROS DO DISTRITO FEDERAL

Sarambá-No taboleiro da Baiana

Pelo telefone-André de sapato novo

Odeon-Futilidades-Ora vejam só

Cristo nasceu na Baía-Brejeiro

Cigana de Catumbi-Tenebroso-Riso falso

Parl. CPMC 15

MARCHAS DE RANCHO

BANDA DO CORPO DE BOMBEIROS DO DISTRITO FEDERAL

Pastorinhas-Dama das Camélias

Malmesquer-Luar de Parquetá

Uma andorinha não faz verão

Caçador de esmeraldas

O despertar da montanha-Não sei porque

Hino do carnaval brasileiro

Ilha dos Amores-Andorinha

Rasguei a minha fantasia

Parl. CPMC 14

CARNAVAL DO RIO

Interpretações de

Joel de Almeida, Violeta Cavalcante,

Vinilton Santos, Zézinho, Dalva de

Oliveira, Alvarenga e Ranchinho II,

Isaura Garcia, Joel de Almeida, Zilda do Zé, Coro Odeon, Roberto

Paiva, Roberto Luna, Ademilde

Fonseca, Orlando Silva

Parl. CPMC 8

OS SAMBAS QUE GOSTAMOS DE CANTAR

TRIO IRAKITAN

O orvalho vem caindo-Rosa Morena

Prá machucar meu coração

Coisas do carnaval-Mulher de malandro

No taboleiro da baiana-Lá vem a baiana

Diz que vai, vai, vai-Agora é cinza

Ora, ora-Tarde na serra-Samba da minha terra

Parl. CPMC 20

Est. Valentim de Carvalho, Lda

Rua Nova do Almada, 97—LISBOA

Carnaval no Estoril

TRANSPORTES

EM AUTOCARROS

Nos dias 7, 8 e 10, a partir das 10 horas, realizam-se carreiras extraordinárias de autocarros para o Estoril, com partida da Rua de Artilharia Um.